

Após a leitura do curso, solicite o certificado de conclusão em PDF em nosso site:

www.administrabrasil.com.br

Ideal para processos seletivos, pontuação em concursos e horas na faculdade.
Os certificados são enviados em **5 minutos** para o seu e-mail.

Das origens chinesas à era digital: a fascinante jornada histórica do idioma japonês

As raízes misteriosas: as teorias sobre a origem do japonês

Ao iniciarmos nossa jornada pelo idioma japonês, uma pergunta fundamental emerge: de onde ele veio? Diferentemente de idiomas como o português, cujas raízes no latim são claras e bem documentadas, a origem do japonês é um dos grandes enigmas da linguística histórica. Não existe um consenso acadêmico definitivo, mas sim um conjunto de teorias fascinantes que tentam conectar o japonês a outras famílias linguísticas, cada uma com seus próprios méritos e desafios. Compreender essas teorias não é apenas um exercício acadêmico; é o primeiro passo para apreciar a singularidade da estrutura e do som do idioma que você está prestes a aprender.

A teoria mais proeminente, e que por muito tempo foi a mais aceita, é a que classifica o japonês como parte da família das línguas altaicas. Essa vasta família se estende por toda a Ásia Central e inclui grupos como as línguas túrquicas (turco, azeri), mongólicas (mongol) e tungúsicas (manchu). Os defensores dessa teoria apontam para semelhanças estruturais notáveis. Por exemplo, tanto o japonês quanto as línguas altaicas são aglutinantes, o que significa que afixos (partículas, sufixos) são adicionados a uma raiz para expressar diferentes funções gramaticais. Outra característica compartilhada é a harmonia vocálica, um fenômeno em que as vogais dentro de uma palavra tendem a pertencer a uma mesma classe (embora essa característica no japonês antigo seja um ponto de debate). A ordem da frase, que no japonês é Sujeito-Objeto-Verbo (SOV), também corresponde à das línguas altaicas. Imagine a frase "Eu como peixe". Em português, seguimos a ordem Sujeito-Verbo-Objeto. Em japonês, seria "Eu peixe como" (私は魚を食べます - *Watashi wa sakana o tabemasu*). Essa estrutura é um forte indício de um parentesco distante.

Contudo, a teoria altaica enfrenta críticas severas. A principal delas é a falta de um vocabulário básico compartilhado que seja robusto o suficiente para provar uma origem comum. Em linguística histórica, a comparação de palavras essenciais como "mão", "água",

"um", "dois", "olho" é um teste decisivo para o parentesco genético. Embora existam algumas correspondências lexicais entre o japonês e as línguas altaicas, os críticos argumentam que elas são poucas e podem ser resultado de empréstimos linguísticos ocorridos há milênios, e não de uma língua ancestral comum.

Uma segunda linha de investigação, que ganhou força nas últimas décadas, propõe uma conexão com as línguas austronésias. Esta imensa família linguística abrange desde Madagascar, passando pelo Sudeste Asiático (Malásia, Indonésia, Filipinas) até as ilhas do Pacífico (Polinésia). Os proponentes dessa teoria destacam semelhanças no sistema fonológico, especialmente a estrutura silábica simples do japonês, baseada em combinações de Consoante-Vogal (CV), algo muito comum nas línguas austronésias. Para ilustrar, pense em palavras japonesas como *ka-sa* (guarda-chuva) ou *sa-ku-ra* (cerejeira), que se decompõem em sílabas CV perfeitas. Além disso, há algumas correspondências lexicais intrigantes em vocabulário relacionado à agricultura e ao corpo. A ideia é que povos que falavam línguas austronésias podem ter migrado para as ilhas japonesas em tempos pré-históricos, e sua língua teria se misturado com a dos habitantes locais.

Diante desses cenários, uma terceira teoria, mais conciliadora, sugere que o japonês pode ser uma língua híbrida ou "crioula". Imagine aqui a seguinte situação: uma população original no Japão, talvez falante de uma língua aparentada ao altaico, recebe uma forte influência de migrantes do sul, falantes de línguas austronésias. O resultado dessa fusão seria uma língua com uma gramática predominantemente altaica (a ordem SOV, a aglutinação), mas com uma fonologia e parte do vocabulário influenciados pelo austronésio. Essa "teoria de sobreposição" (ou *superstrato/substrato*) é atraente porque explica as semelhanças com ambos os grupos, justificando por que o japonês não se encaixa perfeitamente em nenhum deles.

É crucial também mencionar a língua Ainu, falada pelo povo indígena de Hokkaido, a ilha mais ao norte do Japão. O Ainu é uma língua isolada, o que significa que não tem nenhum parente conhecido no mundo. Ela é radicalmente diferente do japonês em gramática, fonologia e vocabulário, sugerindo que os Ainus e os japoneses (Yamato) têm origens distintas. O estudo do Ainu ajuda a delinear a complexa tapeçaria de povos e línguas que formaram o Japão antigo.

O Japão antes da escrita: a era da tradição oral e o 'kotodama'

Antes que os caracteres chineses chegassem às costas do Japão e transformassem para sempre sua sociedade, o idioma japonês existia unicamente em sua forma falada. Durante séculos, todo o conhecimento, toda a história, toda a poesia e toda a mitologia eram transmitidos de geração em geração através da memorização e da recitação. Este período, conhecido como a era da tradição oral, não era uma fase de simplicidade linguística, mas sim um tempo em que a palavra falada possuía um poder imenso e, acreditava-se, místico.

Central para a compreensão dessa era é o conceito de *kotodama* (言霊), que pode ser traduzido como "o espírito da palavra". Não se tratava apenas da ideia de que as palavras tinham significado; a crença era que as palavras continham uma essência espiritual própria, capaz de influenciar a realidade. Pronunciar uma palavra positiva, como "felicidade" ou "sucesso", poderia, de fato, trazer boa sorte. Inversamente, proferir palavras de mau agouro

ou amaldiçoar alguém era um ato perigoso, que poderia manifestar o mal no mundo real. Essa crença conferia uma gravidade e um cuidado imenso ao ato de falar. A poesia, as orações e os decretos imperiais não eram meras formas de comunicação, mas rituais poderosos que buscavam manter a harmonia entre o mundo humano, a natureza e os deuses (*kami*).

Imagine um líder de clã antes de uma batalha importante. Ele não faria apenas um discurso de incentivo; ele realizaria um ritual verbal, escolhendo palavras de força, vitória e proteção, acreditando que o *kotodama* dessas palavras criaria uma barreira espiritual para seus guerreiros e enfraqueceria o inimigo. Da mesma forma, em tempos de seca, os cânticos e preces por chuva não eram apenas pedidos, mas uma tentativa de invocar a chuva através do poder sonoro das palavras corretas, ditas na ordem e no tom certos.

Essa profunda reverência pela palavra falada moldou as características do japonês arcaico. A linguagem era naturalmente rítmica e poética, facilitando a memorização. As primeiras crônicas do Japão, como o *Kojiki* (Registro de Assuntos Antigos) e o *Nihon Shoki* (Crônicas do Japão), embora compiladas por escrito no século VIII, são essencialmente transcrições dessas tradições orais. Elas estão repletas de canções, poemas e narrativas que exibem padrões de repetição, paralelismo e uma cadência que só fazem sentido quando se considera sua origem falada. O som do idioma era tão importante quanto o seu significado.

Quando você aprende japonês hoje, ainda pode sentir os ecos do *kotodama*. A preferência cultural por uma comunicação indireta e eufemística, evitando palavras negativas ou diretas que possam causar desconforto, tem raízes nessa crença ancestral. A ideia de que as palavras têm peso e devem ser usadas com cuidado ainda permeia a etiqueta social japonesa. Portanto, ao estudar as partículas, os verbos e a gramática, lembre-se de que por trás dessa estrutura lógica reside uma história milenar em que a palavra não era apenas uma ferramenta, mas uma força viva e espiritual.

A chegada dos 'kanjis': a revolução da escrita e o desafio da adaptação

O momento que define a transição do Japão pré-histórico para o Japão histórico é, sem dúvida, a introdução da escrita. E essa escrita não foi uma invenção local, mas uma importação monumental da civilização mais avançada da região: a China. Acredita-se que os primeiros contatos com caracteres chineses, conhecidos no Japão como *kanji* (漢字), que literalmente significa "caracteres dos Han" (referindo-se à dinastia Han da China), ocorreram por volta do século V d.C. Essa introdução, provavelmente facilitada por monges budistas e escribas do reino coreano de Baekje, desencadeou uma revolução cultural e intelectual, mas também apresentou um dos maiores desafios de engenharia linguística da história.

O problema fundamental era que o chinês e o japonês são línguas de naturezas drasticamente diferentes. O chinês clássico é uma língua isolante e, em grande parte, monossilábica. Isso significa que cada caractere geralmente corresponde a uma única sílaba e a uma unidade de significado. A gramática é expressa principalmente pela ordem das palavras e pelo uso de palavras de função, não por flexões ou afixos. O japonês, como vimos, é uma língua aglutinante e polissilábica. Palavras são frequentemente longas,

compostas por múltiplas sílabas, e a gramática depende de um complexo sistema de partículas e flexões verbais (desinências) que são anexadas às palavras.

Considere este cenário: você recebe um conjunto de ferramentas incrivelmente sofisticado (os kanjis), mas ele foi projetado para construir um tipo de estrutura completamente diferente da sua. A tarefa dos primeiros letrados japoneses era descobrir como usar os ideogramas chineses para "escrever" sua própria língua nativa. A primeira abordagem foi a mais direta: o uso do chinês clássico (*kanbun*, 漢文) como a língua oficial da erudição, do governo e da religião. Os japoneses instruídos aprendiam a ler e a escrever em chinês puro. No entanto, para ler um texto chinês e entendê-lo como se fosse japonês, eles desenvolveram um sistema engenhoso chamado *kanbun kundoku* (漢文訓読).

Para ilustrar o *kanbun kundoku*, imagine que um japonês está lendo um texto em chinês. Ele não o leria na ordem original das palavras chinesas. Em vez disso, ele usaria pequenas marcas e números (chamados *kaeriten*, 返り点) ao lado dos caracteres para indicar a ordem correta de leitura segundo a gramática japonesa (Sujeito-Objeto-Verbo). Além disso, ele adicionaria mentalmente as partículas e as desinências verbais japonesas que não existiam no texto original. Era como resolver um quebra-cabeça em tempo real a cada frase. Por exemplo, o caractere chinês para "montanha", 山, era lido com a pronúncia japonesa nativa para montanha, *yama*. O verbo chinês "ver", 見, era lido com a pronúncia do verbo japonês correspondente, *miru*. Esse sistema permitiu que os japoneses adotassem a vasta literatura e o conhecimento da China, mas era um método indireto e complexo para expressar o próprio pensamento japonês. Era como se um falante de português tentasse escrever sua língua usando apenas o vocabulário e a gramática do inglês, reorganizando as palavras na hora da leitura para fazer sentido.

Essa adoção massiva dos kanjis teve um efeito profundo e permanente no vocabulário japonês. Junto com os caracteres, vieram suas pronúncias chinesas. Como a China teve diferentes dinastias e dialetos ao longo dos séculos em que o Japão importou sua cultura, um mesmo kanji pode ter múltiplas pronúncias no japonês moderno. Essas pronúncias, derivadas do chinês, são chamadas de *On'yomi* (音読み, "leitura pelo som"). A pronúncia nativa japonesa para o mesmo conceito é chamada de *Kun'yomi* (訓読み, "leitura pelo significado").

Um exemplo clássico é o kanji para "água", 水. Sua leitura nativa japonesa, o *Kun'yomi*, é *mizu*. No entanto, sua pronúncia derivada do chinês, o *On'yomi*, é *sui*. Geralmente, o *Kun'yomi* é usado quando o kanji aparece sozinho (水, *mizu*), enquanto o *On'yomi* é usado em palavras compostas por vários kanjis (水曜日, *suiyoubi*, quarta-feira). Aprender a navegar por essas múltiplas leituras é um dos desafios centrais do estudo do japonês, um legado direto dessa fascinante e complexa adaptação de um sistema de escrita estrangeiro.

Man'yōgana: a primeira tentativa de "escrever" o som japonês

Apesar da utilidade do *kanbun kundoku* para ler textos chineses, os japoneses ainda enfrentavam um problema crucial: como escrever palavras puramente japonesas que não tinham um equivalente chinês direto? Isso incluía nomes próprios, partículas gramaticais e as terminações flexionais dos verbos e adjetivos, que são a alma da gramática japonesa. A solução encontrada foi um marco na história da escrita japonesa e recebeu o nome de

Man'yōshū (万葉集), uma antologia de poesia do século VIII onde esse sistema foi usado extensivamente. O sistema em si ficou conhecido como *man'yōgana* (万葉仮名).

A genialidade do *man'yōgana* foi ignorar completamente o significado do kanji e usá-lo apenas por seu valor fonético, ou seja, por como ele soava. Foi a primeira vez que os japoneses "sequestraram" os caracteres chineses para servir a um propósito puramente fonético, soletrando as sílabas do seu próprio idioma. Era um sistema rebuscado e muitas vezes ambíguo, mas representou um salto conceitual gigantesco: a compreensão de que um símbolo gráfico poderia representar um som, independentemente de seu significado pictórico ou ideográfico.

Para entender como isso funcionava na prática, imagine que você não tem um alfabeto para escrever português, mas tem acesso a todo o dicionário de inglês. Agora, você quer escrever a palavra "casa". Usando um sistema análogo ao *man'yōgana*, você poderia procurar palavras em inglês que soam como "ca" e "sa". Talvez você escolhesse o pictograma para "car" (carro) para representar o som /ka/ e o pictograma para "sun" (sol) para representar o som /sa/. Assim, a palavra "casa" seria escrita com a sequência de pictogramas "carro-sol". Um leitor treinado saberia que, neste contexto, ele deve ignorar os significados de "carro" e "sol" e apenas ler os seus sons iniciais para obter a palavra "casa".

Isso era exatamente o que os escribas japoneses faziam. Para escrever a partícula gramatical *no* (の), por exemplo, eles podiam usar o kanji 乃, que tinha uma pronúncia chinesa semelhante a *no*, mesmo que seu significado fosse "ou seja" ou "então". Para a partícula *wa* (は), eles podiam usar o kanji 波, que significava "onda" mas soava como *ha* (que é como a partícula *wa* é escrita hoje em hiragana). Um poema no *Man'yōshū* podia ter uma longa sequência de kanjis complexos que, se lidos pelo seu significado, não fariam sentido algum. A chave era decodificá-los foneticamente para revelar a poesia japonesa subjacente.

Considere a palavra japonesa para montanha, *yama* (やま). Usando *man'yōgana*, ela poderia ser escrita com os caracteres 也麻. O primeiro caractere, 也, era usado por seu som *ya*, e o segundo, 麻, por seu som *ma*. Juntos, eles soletravam foneticamente a palavra nativa japonesa, ignorando seus significados originais em chinês ("ser" e "cânhamo", respectivamente).

Embora revolucionário, o sistema *man'yōgana* era extremamente impraticável para o uso diário. Havia várias desvantagens:

1. **Complexidade:** Exigia o conhecimento de centenas de kanjis complexos apenas para escrever sons simples.
2. **Falta de Padronização:** Muitas vezes, havia múltiplos kanjis que poderiam ser usados para o mesmo som, levando a inconsistências e ambiguidades. A escolha de qual kanji usar poderia ser uma decisão estilística do escritor.
3. **Ineficiência:** Escrever uma frase simples exigia um número enorme de traços de pincel, tornando o processo lento e laborioso.

Apesar de suas falhas, o *man'yōgana* foi o pai de tudo o que viria a seguir. Foi o laboratório onde a ideia de uma escrita fonética para o japonês foi testada. A necessidade de simplificar esse sistema complexo levaria diretamente à criação dos silabários *hiragana* e

katakana, que são a base da escrita japonesa moderna. O *man'yōgana* representa o momento exato em que a língua japonesa, após séculos sendo apenas falada, finalmente encontrou uma maneira, ainda que desajeitada, de se manifestar plenamente na página escrita.

O nascimento do 'hiragana' e do 'katakana': a simplificação como motor da alfabetização

A complexidade e a ineficiência do *man'yōgana* tornaram clara a necessidade de um sistema de escrita mais simples e rápido, especialmente para textos que não exigiam a formalidade do *kanbun* ou a complexidade poética do *man'yōgana*. A solução não foi criar algo inteiramente novo, mas sim simplificar o que já existia. Dessa necessidade de simplificação nasceram dois silabários fonéticos distintos, porém complementares: o *hiragana* (平仮名) e o *katakana* (片仮名). Juntos, eles são conhecidos como *kana*.

O *hiragana*, que significa "kana simples" ou "kana comum", surgiu a partir da escrita cursiva e fluida dos caracteres *man'yōgana*. Imagine os escribas e, notavelmente, as mulheres da corte do período Heian (794-1185), escrevendo rapidamente com pincéis. Com o tempo, as formas complexas dos kanjis usados foneticamente começaram a ser simplificadas e estilizadas. Traços foram omitidos, formas foram arredondadas, e o que antes era um ideograma complicado se transformou em um símbolo fonético simples e elegante.

Um exemplo notável dessa evolução é a sílaba *a* (あ). Ela se originou do kanji 安, que significa "paz" e era usado no *man'yōgana* por seu som *an*. Através de séculos de escrita cursiva, a forma complexa de 安 foi sendo gradualmente arredondada e simplificada até se tornar o あ que conhecemos hoje. Da mesma forma, a sílaba *i* (い) veio do kanji 以, e *u* (う) veio de 宇. Cada um dos 46 caracteres do hiragana moderno tem uma origem semelhante, sendo uma versão radicalmente simplificada de um kanji ancestral.

O *hiragana* foi inicialmente considerado informal e até mesmo "feminino", em contraste com o *kanji*, que era a escrita formal e masculina do governo e dos estudos budistas. Essa associação com o universo feminino se deu porque as mulheres da nobreza, muitas vezes excluídas da educação formal em chinês clássico, adotaram o *hiragana* para escrever diários, poesias e correspondências em japonês vernáculo. Foi graças a essa "escrita de mulher" que algumas das maiores obras da literatura japonesa, e mundial, foram criadas, como "O Conto de Genji" (*Genji Monogatari*), escrito por Murasaki Shikibu, e "O Livro do Travesseiro" (*Makura no Sōshi*), de Sei Shōnagon. Elas usaram o *hiragana* para capturar as nuances da língua falada e da psicologia humana de uma forma que o rígido *kanbun* jamais conseguiria.

Paralelamente ao desenvolvimento do *hiragana*, surgiu o *katakana*. Seu nome significa "kana fragmentado", e essa é a descrição perfeita de sua origem. O *katakana* foi desenvolvido por monges budistas que precisavam de um sistema de anotação rápida. Ao estudarem textos sagrados em chinês (*sutras*), eles precisavam de uma forma de taquigrafia para anotar a pronúncia japonesa correta ou para indicar pontos gramaticais ao lado dos caracteres. Para fazer isso, eles pegavam um *kanji* do *man'yōgana* e escreviam apenas uma parte, um "fragmento" dele.

Por exemplo, a sílaba *i* (イ) do *katakana* foi extraída da parte esquerda do kanji 伊. A sílaba *ro* (ロ) é simplesmente o "quadrado" do kanji 呂. A sílaba *ta* (タ) vem da parte superior do kanji 多. Por terem sido criados a partir de partes de caracteres, os símbolos do *katakana* são notavelmente mais simples, angulares e geométricos em comparação com as curvas fluidas do *hiragana*.

Inicialmente, o *katakana* era usado principalmente em contextos acadêmicos e religiosos para anotações. Com o tempo, as funções desses dois silabários se especializaram e se solidificaram. Hoje, como você aprenderá em detalhes mais adiante no curso, o *hiragana* é usado para escrever as partes gramaticais da língua (partículas, desinências verbais) e palavras nativas japonesas para as quais não há um kanji comum. O *katakana*, por sua vez, encontrou um nicho moderno e crucial: é usado para escrever palavras de origem estrangeira (*gairaigo*, como コンピューター - *konpyūtā*, computador), nomes próprios estrangeiros, onomatopeias e para dar ênfase a uma palavra, de forma semelhante ao uso do itálico em português.

A criação do *kana* foi o passo final e decisivo na adaptação da escrita ao idioma japonês. Ela deu ao Japão um sistema de escrita híbrido e incrivelmente versátil, que combina a riqueza semântica dos kanjis ideográficos com a precisão fonética dos silabários *hiragana* e *katakana*. É essa combinação que torna a escrita japonesa tão única e visualmente fascinante.

A consolidação do japonês clássico: a literatura da corte Heian

O período Heian (794-1185), com sua capital em Heian-kyō (a atual Kyoto), é frequentemente considerado a era de ouro da cultura aristocrática japonesa. Foi um tempo de relativa paz e isolamento, no qual a corte imperial se dedicou a buscas estéticas e artísticas com um refinamento sem precedentes. Nesse ambiente, a língua e a literatura floresceram, dando origem ao que hoje conhecemos como Japonês Clássico ou *bungo* (文語). Este não era exatamente o idioma falado nas ruas, mas uma forma literária altamente estilizada e sofisticada, que se tornaria o padrão para a escrita formal por quase mil anos.

O desenvolvimento do *bungo* foi impulsionado pela estabilização dos sistemas de escrita. Os homens da corte continuavam a estudar e a escrever em chinês clássico (*kanbun*), que era a linguagem da erudição e do governo. No entanto, como vimos, as mulheres da corte, usando o recém-desenvolvido *hiragana*, começaram a produzir uma literatura vibrante no vernáculo japonês. Essa literatura não apenas capturava a vida, os costumes, os romances e as intrigas da corte, mas também solidificava as convenções gramaticais e estilísticas do Japonês Clássico.

A gramática do *bungo* é significativamente diferente do japonês moderno. Por exemplo, ela possuía um sistema de flexão verbal muito mais complexo, com múltiplas terminações para indicar diferentes nuances de aspecto, modo e tempo. Havia uma distinção clara entre a forma terminal de um verbo (que encerra a frase) e a forma atributiva (que modifica um substantivo), uma distinção que em grande parte se perdeu no japonês moderno. O uso de partículas honoríficas e de uma linguagem poética e alusiva era onipresente. Compreender um texto em *bungo* hoje exige um estudo específico, quase como se fosse uma língua estrangeira para um falante nativo de japonês moderno.

O maior expoente dessa era, e talvez de toda a literatura japonesa, é "O Conto de Genji" (*Genji Monogatari*), escrito no início do século XI por uma dama da corte conhecida como Murasaki Shikibu. Considerado por muitos o primeiro romance do mundo, esta obra monumental narra a vida e os amores do "Príncipe Brilhante", Genji. O que torna o romance tão extraordinário não é apenas sua complexidade psicológica e sua narrativa sofisticada, mas o fato de ter sido escrito quase inteiramente em *hiragana*, com um uso limitado de *kanji*. Murasaki Shikibu utilizou a flexibilidade do *hiragana* para expressar os pensamentos e sentimentos mais sutis de seus personagens, criando uma obra de uma profundidade e beleza que continua a cativar leitores até hoje. "O Conto de Genji" não foi apenas um triunfo literário; foi a prova definitiva de que o japonês, como língua escrita, podia atingir o mais alto nível de expressão artística.

Outra obra fundamental é "O Livro do Travesseiro" (*Makura no Sōshi*), de Sei Shōnagon, uma contemporânea e rival de Murasaki Shikibu. Este livro não é um romance, mas uma coleção de observações, listas, anedotas, poemas e reflexões sobre a vida na corte. A escrita de Sei Shōnagon é espirituosa, incisiva e altamente pessoal. Suas famosas listas, como "Coisas que fazem o coração bater mais rápido" ou "Coisas deprimentes", oferecem um vislumbre fascinante e direto da estética e dos valores da aristocracia Heian. A prosa vibrante de Shōnagon, também escrita predominantemente em *hiragana*, ajudou a estabelecer o gênero do *zuihitsu* (ensaios ao sabor do pincel), que influenciaria a literatura japonesa por séculos.

A literatura da corte Heian, portanto, fez mais do que apenas nos dar obras-primas. Ela pegou a língua japonesa, que havia acabado de ganhar um sistema de escrita prático, e a elevou a um veículo de alta cultura. Ela estabeleceu as convenções do *bungo*, que permaneceriam como a norma escrita por quase um milênio, influenciando tudo, desde documentos oficiais até peças de teatro e poesia. Ao estudar japonês, mesmo o moderno, você está se conectando a essa longa tradição literária que encontrou sua primeira grande voz nos corredores do palácio imperial de Heian.

As transformações do período medieval: a língua dos samurais e do povo

Com o declínio do poder da aristocracia da corte de Heian no final do século XII, o Japão mergulhou em um longo período de instabilidade política e guerras civis, marcando a ascensão da classe guerreira, os samurais. Este período, que abrange as eras Kamakura (1185-1333) e Muromachi (1336-1573), trouxe consigo não apenas uma mudança radical no poder e na sociedade, mas também transformações significativas na língua japonesa. O idioma refinado e poético da corte deu lugar a uma linguagem mais direta, enérgica e prática, refletindo os valores e as necessidades da nova elite dominante e de uma sociedade em constante conflito.

Enquanto o Japonês Clássico (*bungo*) continuava a ser o padrão para a escrita formal e literária, a língua falada começou a divergir cada vez mais dele, evoluindo para o que os linguistas chamam de Japonês Médio. Uma das mudanças mais notáveis foi a simplificação do complexo sistema de conjugação verbal do período Heian. Muitas das distinções sutis entre as formas verbais começaram a desaparecer na fala cotidiana, prenunciando as

formas mais simplificadas do japonês moderno. Os honoríficos, embora ainda importantes, também começaram a mudar, refletindo a rígida hierarquia da sociedade feudal.

A literatura deste período reflete essa mudança de tom e de foco. Em vez dos romances de amor e das observações estéticas da corte, o gênero dominante tornou-se o *gunki monogatari* (contos de guerra). O mais famoso deles é "O Conto de Heike" (*Heike Monogatari*), uma crônica épica que narra a ascensão e a queda do clã Taira (Heike) em sua luta contra o clã Minamoto (Genji). Diferentemente das obras do período Heian, escritas por indivíduos para um público restrito, "O Conto de Heike" foi originalmente uma tradição oral, cantada por monges menestrelis viajantes (*biwa hōshi*) que acompanhavam a si mesmos com um alaúde (*biwa*).

A linguagem de "O Conto de Heike" é um híbrido fascinante. Ela combina a elegância do estilo clássico com a energia da língua vernácula, usando uma mistura de vocabulário chinês e japonês para criar um efeito poderoso e dramático. A narrativa é repleta de descrições vívidas de batalhas, atos de heroísmo e a sensibilidade budista da impermanência de todas as coisas (*mujō*). O estilo robusto e rítmico deste épico de guerra teve uma influência imensa, moldando a percepção dos japoneses sobre a figura do samurai e introduzindo um novo tipo de expressão literária, mais sóbria e viril.

Além da ascensão dos samurais, o período medieval viu o crescimento de centros urbanos e o desenvolvimento de uma economia mercantil. Isso significou que a língua não era mais domínio exclusivo da aristocracia e dos monges. Comerciantes, artesãos e o povo comum começaram a desempenhar um papel mais ativo na vida cultural. Surgiram novas formas de literatura e teatro que atendiam a esse público mais amplo, como o teatro Noh, que, embora altamente estilizado, tratava de temas históricos e lendários de forma acessível. A linguagem usada nessas formas de arte era necessariamente mais próxima da fala cotidiana, ajudando a difundir as mudanças que estavam ocorrendo no idioma falado.

Os dialetos regionais também ganharam mais proeminência durante este tempo. Com o poder central enfraquecido e o país frequentemente dividido entre senhores da guerra rivais, as variações locais da língua se desenvolveram com mais força. A língua falada em Kamakura, a sede do primeiro xogunato, e mais tarde em Kyoto, ainda um centro cultural importante, começou a exibir características distintas. Essa diversidade dialetal, um reflexo da fragmentação política do país, adicionou outra camada de complexidade à evolução do idioma. O japonês estava se tornando menos monolítico, um mosaico de diferentes formas de falar que refletia a nova e turbulenta realidade social do Japão medieval.

O período Edo: isolamento, unificação dialetal e a cultura popular

Após séculos de guerra civil, o Japão foi finalmente unificado no início do século XVII sob o xogunato Tokugawa, que estabeleceu sua capital em Edo (a moderna Tóquio). O que se seguiu foi um período de mais de 250 anos de paz, estabilidade e, crucialmente, de isolamento quase total do resto do mundo. Essa política, conhecida como *sakoku* (鎖国, "país acorrentado"), teve um impacto profundo no desenvolvimento da língua japonesa, permitindo uma consolidação interna e o florescimento de uma cultura popular vibrante e unicamente japonesa.

Um dos desenvolvimentos linguísticos mais importantes do período Edo (1603-1868) foi a ascensão do dialeto de Edo como o padrão de prestígio e, eventualmente, a base para o japonês moderno padrão (*hyōjungo*). Com o governo central firmemente estabelecido em Edo e a política do *sankin kōtai*, que exigia que os senhores feudais (*daimyō*) e seus séquitos passassem anos alternados na capital, a cidade se tornou um caldeirão linguístico. Pessoas de todo o Japão convergiam para Edo, trazendo seus dialetos locais. Nesse ambiente, o dialeto de Edo, falado pela classe samurai e pelos comerciantes da cidade em rápido crescimento, tornou-se a língua franca da nação. Sua influência se espalhou por todo o país através dos viajantes, da administração e da cultura popular, gradualmente sobrepujando o prestígio do dialeto da região de Kyoto-Osaka (Kansai), que havia dominado nos séculos anteriores.

Livre de influências externas significativas (com exceção de um contato limitado com holandeses e chineses em Nagasaki), o japonês do período Edo continuou a evoluir por conta própria. As mudanças na gramática e na fonologia que começaram no período medieval se solidificaram. A distinção entre as formas verbais terminal e atributiva, por exemplo, desapareceu completamente na fala, e a estrutura geral da língua começou a se assemelhar muito ao japonês que se fala hoje.

O aspecto mais fascinante deste período foi o surgimento de uma cultura de massa centrada nos *chōnin*, a classe dos comerciantes e artesãos urbanos. Com o aumento da alfabetização, surgiu um mercado voraz por entretenimento e literatura. Isso deu origem a novas formas de arte, como as xilogravuras *ukiyo-e* ("imagens do mundo flutuante") e o teatro *kabuki*. A língua usada nessas formas de arte era a língua viva e pulsante das ruas de Edo. As peças de *kabuki*, com seus diálogos dramáticos e estilizados, popularizaram expressões e entonações que se tornaram parte da fala cotidiana.

A literatura também explodiu em popularidade. Gêneros como o *sharebon* (livros sobre os bairros de prazer) e o *kokkeibon* (livros humorísticos) capturavam as conversas, o jargão e o espírito irreverente dos habitantes de Edo. Pela primeira vez, os livros eram escritos em um estilo que imitava de perto a língua falada, o chamado *zokugo* (俗語, "linguagem vulgar" ou "coloquial"). Considere este cenário: um artesão em Edo vai a uma livraria e compra um livro. Ao lê-lo, ele reconhece os padrões de fala, as piadas e as gírias que ele mesmo usa com seus amigos. Essa foi uma mudança revolucionária que aproximou a língua escrita da língua falada como nunca antes.

O período Edo, portanto, foi um laboratório crucial para o japonês moderno. O isolamento protegeu a língua de influências externas avassaladoras, enquanto a paz e a urbanização permitiram a consolidação do dialeto de Tóquio e o florescimento de uma cultura popular que celebrou e difundiu a língua falada. Quando os "navios negros" do Comodoro Perry chegaram em 1853, forçando a abertura do Japão, eles encontraram uma nação com uma identidade cultural forte e uma língua unificada e vibrante, pronta para enfrentar os desafios da modernidade.

A restauração Meiji e a ocidentalização: a criação de um idioma moderno

A abertura forçada do Japão em meados do século XIX e a subsequente Restauração Meiji em 1868 marcaram o fim do xogunato e o início de um período de modernização e ocidentalização em uma velocidade vertiginosa. A nação, sob o lema *fukoku kyōhei* (富国強兵, "enriquecer o país, fortalecer o exército"), lançou-se em um esforço massivo para absorver o conhecimento científico, tecnológico, político e filosófico do Ocidente para evitar o destino de ser colonizada. Essa avalanche de novas ideias e tecnologias apresentou um desafio linguístico sem precedentes: como expressar em japonês conceitos que nunca haviam existido em sua cultura?

A primeira tarefa foi a cunhagem de um vasto novo vocabulário. Os intelectuais do período Meiji, em um esforço monumental de tradução, criaram milhares de novas palavras, conhecidas como *wasei-kango* (和製漢語, "palavras chinesas feitas no Japão"). Eles fizeram isso de forma engenhosa, combinando kanjis existentes para representar conceitos abstratos ocidentais. Por exemplo, para traduzir a palavra "filosofia", eles combinaram os caracteres 哲 (*tetsu*, sábio) e 学 (*gaku*, estudo) para criar 哲学 (*tetsugaku*). Para "revolução", eles juntaram 革 (*kaku*, couro, mudança radical) e 命 (*mei*, vida, mandato) para formar 革命 (*kakumei*). Outros exemplos incluem 電話 (*denwa*, eletricidade + fala) para "telefone" e 社会 (*shakai*, sociedade + reunião) para "sociedade". Essas palavras, hoje parte integrante do vocabulário japonês, foram invenções deliberadas de uma geração de estudiosos que atuaram como arquitetos da língua.

Outro desafio colossal foi a disparidade entre a língua escrita e a falada. O padrão literário formal ainda era o *bungo*, o japonês clássico, que era drasticamente diferente da língua falada no dia a dia. Para que a educação em massa e a administração de um estado moderno fossem eficazes, era preciso unificar essas duas formas. Esse movimento ficou conhecido como *genbun'itchi* (言文一致), ou "unificação da fala e da escrita".

A transição não foi fácil nem rápida. Muitos escritores e intelectuais conservadores defendiam a elegância e a tradição do *bungo*, considerando a língua falada vulgar e inadequada para a escrita séria. No entanto, romancistas progressistas como Futabatei Shimei, com sua obra "Nuvens Flutuantes" (*Ukigumo*), começaram a experimentar um estilo que incorporava a gramática e o vocabulário da fala de Tóquio. O sucesso e a influência dessas obras gradualmente convenceram o establishment literário e educacional de que o *genbun'itchi* era não apenas possível, mas necessário. No início do século XX, o estilo baseado na fala já havia se tornado a norma para romances, jornais e, eventualmente, para documentos oficiais e livros didáticos. O japonês moderno padrão (*hyōjungo*), baseado no dialeto da classe alta de Tóquio e escrito em um estilo que reflete a fala, foi finalmente estabelecido.

O governo Meiji também tomou medidas para padronizar e simplificar a língua como parte de sua política de construção da nação. Foram feitos esforços para estabelecer uma ortografia padrão para o *kana* e para começar a discutir a limitação do número de *kanjis* em uso, um debate que se estenderia por décadas. A educação primária obrigatória, instituída em 1872, foi a ferramenta mais poderosa para disseminar essa nova língua padrão por todo o arquipélago, garantindo que, pela primeira vez na história, todos os cidadãos japoneses aprendessem a ler e a escrever a mesma forma do idioma. A era Meiji, portanto, não modernizou apenas a indústria e o governo do Japão; ela forjou ativamente a língua japonesa moderna que você estuda hoje.

O japonês no pós-guerra: simplificação, americanização e políticas linguísticas

A derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial em 1945 e a subsequente ocupação liderada pelos Estados Unidos marcaram outro ponto de virada fundamental na história da língua. Este período trouxe consigo não apenas uma reconstrução física e política, mas também uma série de reformas linguísticas profundas, impulsionadas tanto pelas autoridades de ocupação quanto por reformistas japoneses. O objetivo era democratizar e simplificar a língua, tornando-a mais acessível a todos e rompendo com o passado ultranacionalista.

A reforma mais significativa e duradoura foi a simplificação e a padronização do uso dos *kanjis*. Antes da guerra, o número de *kanjis* em uso comum era vasto e não regulamentado, representando uma barreira significativa à alfabetização em massa. Em 1946, o Ministério da Educação do Japão, com o incentivo das forças de ocupação (que chegaram a considerar a abolição total dos kanjis em favor do alfabeto romano, o *rōmaji*), emitiu uma lista oficial chamada *Tōyō Kanji* (当用漢字), ou "Kanjis para Uso Corrente". Esta lista continha 1.850 caracteres, designados como o padrão para uso em publicações oficiais, jornais e na educação. Além de limitar o número, muitos dos caracteres na lista foram simplificados, com seu número de traços reduzido. Por exemplo, o kanji para "estudo", 學, foi simplificado para 学, e o kanji para "país", 國, tornou-se 国.

Essa reforma foi controversa. Tradicionalistas lamentaram a perda da beleza e da história dos caracteres antigos, enquanto os reformistas a saudaram como um passo essencial para a modernização e a democratização. A lista *Tōyō Kanji* foi posteriormente revisada e expandida, levando à criação da lista *Jōyō Kanji* (常用漢字), ou "Kanjis para Uso Regular", em 1981, que continha 1.945 caracteres (e foi novamente atualizada em 2010 para 2.136 caracteres). Esta lista forma a base do conhecimento de *kanji* ensinado nas escolas japonesas hoje e regula o uso de caracteres na mídia e em documentos governamentais.

Outra influência avassaladora no período pós-guerra foi a "americanização" do Japão. A presença de centenas de milhares de americanos, a popularidade do cinema, da música e da cultura americana, e a introdução de novos produtos e tecnologias resultaram em um influxo maciço de empréstimos do inglês. Palavras como *takushī* (táxi), *bīru* (cerveja, do inglês *beer*) e *terebi* (televisão) já existiam, mas o ritmo da adoção de *gairaigo* (外来語, palavras de origem estrangeira) acelerou dramaticamente. Conceitos relacionados à democracia, novos estilos de vida e tecnologia inundaram o vocabulário, todos escritos em *katakana*. Pense em palavras como *dezain* (design), *māketinngu* (marketing), *esukarētā* (escada rolante, de *escalator*) e *pasokon* (computador pessoal, de *personal computer*).

Esse fenômeno continua até hoje e é uma das características mais marcantes do japonês contemporâneo. A capacidade do idioma de absorver e adaptar palavras estrangeiras, "japanizando" sua pronúncia para se adequar à sua fonologia silábica, demonstra sua incrível flexibilidade. No entanto, também gera debates contínuos no Japão sobre a pureza da língua e a preocupação de que o uso excessivo de *gairaigo* possa obscurecer o vocabulário nativo.

As políticas linguísticas do pós-guerra e a forte influência do inglês moldaram indelevelmente o idioma. Elas criaram um japonês padrão que é, em teoria, mais fácil de aprender e ler, graças à padronização dos *kanjis*, mas que também é cada vez mais híbrido, mesclando suas raízes antigas com um fluxo constante de vocabulário global.

O idioma na era digital: gírias, 'gairaigo' e a comunicação no século XXI

A chegada da internet, dos computadores pessoais (*pasokon*), dos telefones celulares (*keitai denwa*) e, mais recentemente, dos smartphones (*sumaho*), desencadeou a mais recente onda de transformação na língua japonesa. A comunicação digital, com sua ênfase na velocidade, brevidade e informalidade, criou um terreno fértil para o surgimento de novas gírias, abreviações e formas de expressão que coexistem e, por vezes, desafiam as normas do japonês padrão.

Um dos fenômenos mais visíveis é a proliferação de *wakamono kotoba* (若者言葉), a "linguagem dos jovens". Cada geração de jovens desenvolve suas próprias gírias, mas a internet e as redes sociais (como Twitter, Instagram e TikTok) aceleraram esse processo a um ritmo sem precedentes. Muitas dessas gírias são abreviações ou contrações. Por exemplo, a saudação *otsukaresama desu* (お疲れ様です), uma expressão comum no ambiente de trabalho que significa algo como "obrigado pelo seu trabalho duro", pode ser abreviada em mensagens de texto para simplesmente *otsu* (おつ). A expressão *torima* (とりま) é uma contração de *toriaezu*, *mā* (とりあえず、まあ), que significa "por enquanto, bem...".

A cultura dos animes, mangás e videogames também é uma fonte inesgotável de neologismos que frequentemente extrapolam para a linguagem cotidiana. Palavras como *tsundere* (ツンデレ), que descreve uma personalidade que é inicialmente fria ou hostil mas gradualmente se torna afetuosa, nasceram na subcultura otaku e hoje são amplamente compreendidas.

O uso de *gairaigo* (palavras de origem estrangeira) atingiu um novo pico na era digital. Conceitos relacionados à tecnologia e à internet são quase exclusivamente expressos com empréstimos do inglês, escritos em *katakana*. Palavras como *sumātofon* (smartphone), *appuri* (aplicativo, de *application*), *innsutaguramu* (Instagram), *forō suru* (seguir, de *to follow*) e *bazuru* (viralizar, de *to buzz*) são onipresentes. Para ilustrar a profundidade dessa integração, considere uma frase que um jovem pode dizer: 「この動画、マジでバズってるから、インスタでシェアしといた。」(*Kono dōga, maji de bazutteru kara, Insuta de shea shitoita.*). Traduzindo literalmente: "Este vídeo (*dōga*) está viralizando (*bazutteru*) sério (*maji* de), então eu compartilhei (*shea shitoita*) no Instagram (*Insuta*)". Nesta única frase, temos uma palavra nativa (*dōga*), uma gíria (*maji*), e três termos derivados do inglês (*bazuru*, *shea*, *Insuta*), mostrando a natureza híbrida da comunicação moderna.

A própria natureza da escrita também foi influenciada. Os emojis (絵文字, *e-moji*, literalmente "caractere de imagem"), uma invenção japonesa que conquistou o mundo, tornaram-se uma parte essencial da comunicação digital, transmitindo emoções e nuances que poderiam ser perdidas em textos curtos. Além dos emojis, há os *kaomoji* (顔文字, "caracteres de rosto"), que usam caracteres do teclado para criar emoticons, como (^_^) para um rosto sorridente ou (T_T) para um rosto chorando. Esses elementos visuais

demonstram uma continuidade da natureza pictórica da escrita japonesa, adaptada para o século XXI.

O japonês de hoje é, portanto, um idioma dinâmico em um estado de fluxo constante. Ele carrega consigo toda a sua longa história: a gramática aglutinante de suas origens misteriosas, a riqueza semântica dos *kanjis* herdados da China, a simplicidade fonética do *hiragana* e *katakana* nascidos da necessidade de simplificação, a elegância do japonês clássico, a energia da língua dos samurais, a vivacidade da cultura popular de Edo e o vocabulário técnico da modernização Meiji. Sobre todas essas camadas, a era digital adicionou um novo verniz de globalização, informalidade e criatividade linguística, garantindo que a fascinante jornada do idioma japonês esteja longe de terminar.

Os três pilares da escrita japonesa: desvendando o hiragana, o katakana e os kanjis essenciais

Um sistema híbrido: por que o japonês utiliza três formas de escrita?

Ao se deparar com um texto em japonês pela primeira vez, a impressão inicial pode ser a de uma complexidade visual avassaladora. O que se vê é uma tapeçaria de caracteres intrincados (os kanjis), símbolos curvilíneos e suaves (o hiragana) e outros mais angulares e geométricos (o katakana), muitas vezes todos coexistindo na mesma frase. Essa aparente complicação é, na verdade, um sistema de escrita híbrido e extraordinariamente funcional, onde cada um dos três componentes desempenha um papel específico e insubstituível. Longe de ser um obstáculo, essa estrutura tripartida é uma ferramenta que confere clareza, nuance e eficiência à língua escrita.

A razão para essa coexistência reside na história e na própria natureza da língua japonesa, como exploramos no tópico anterior. Os *kanjis*, ideogramas importados da China, formam o esqueleto semântico do idioma. Eles carregam o significado principal de substantivos, radicais de verbos e de adjetivos. Quando você vê um kanji, você imediatamente recebe uma carga de significado conceitual.

Contudo, os kanjis por si sós não conseguem expressar toda a gramática do japonês, uma língua aglutinante cheia de partículas e flexões. É aqui que entra o *hiragana*. Este silabário fonético atua como o tecido conjuntivo da língua, a argamassa que une os tijolos de significado dos kanjis. O hiragana é usado para escrever todas as terminações verbais e de adjetivos (conhecidas como *okurigana*), as partículas gramaticais que indicam a função de uma palavra na frase, e palavras puramente japonesas que não possuem um kanji ou cujo kanji caiu em desuso.

Finalmente, temos o *katakana*. Este segundo silabário fonético, que representa exatamente os mesmos sons que o hiragana, funciona como um marcador de destaque, um "marca-texto" tipográfico. Sua função principal é escrever palavras de origem estrangeira (*gairaigo*), nomes próprios não japoneses, onomatopeias (palavras que imitam sons), e

também é frequentemente usado para dar ênfase a uma palavra, de maneira semelhante ao uso do itálico ou de letras maiúsculas em português.

Imagine ler uma frase em português sem espaços entre as palavras e toda em letras minúsculas. Seria difícil identificar onde uma palavra termina e outra começa. No japonês, essa combinação de sistemas resolve um problema semelhante. Os kanjis atuam como âncoras de significado, destacando-se visualmente, enquanto o hiragana ao redor deles indica as relações gramaticais, e o katakana sinaliza elementos "estrangeiros" ou enfatizados. Essa interação cria um ritmo visual que, uma vez que você se familiariza com ele, torna a leitura surpreendentemente rápida e intuitiva.

Hiragana (平仮名): a espinha dorsal gramatical da língua japonesa

O hiragana é o primeiro sistema de escrita que toda criança japonesa aprende e deve ser o seu ponto de partida fundamental. Sua importância não pode ser subestimada: sem o domínio do hiragana, é simplesmente impossível ler ou escrever japonês de forma funcional, pois ele é a cola que mantém a gramática da língua coesa. Como vimos, o hiragana nasceu da simplificação cursiva dos kanjis no período Heian, o que explica suas formas fluidas e arredondadas, perfeitamente adaptadas à escrita com pincel.

A função primária do hiragana é fonética, ou seja, cada caractere representa um som (mais precisamente, uma sílaba), e não um significado. Ele é a ferramenta que permite ao japonês escrito representar todas as suas nuances gramaticais. Por exemplo, na palavra *tabemasu* (食べます), que significa "comer", a raiz do verbo, "comer", é representada pelo kanji 食 (*ta*), mas as terminações que indicam o tempo presente e o nível de polidez, *~bemasu*, são escritas em hiragana: べます. Se você quisesse mudar o verbo para o passado, *tabemashita* (食べました), apenas a parte em hiragana mudaria: べました. Isso demonstra como o hiragana é essencial para a flexão verbal.

Da mesma forma, as partículas, que são cruciais para entender a estrutura da frase, são escritas exclusivamente em hiragana. Partículas como は (*wa*), が (*ga*), を (*o*), e に (*ni*) são os sinais de trânsito que guiam o leitor, indicando o sujeito, o objeto, o destino e outras informações vitais.

Além de seu papel gramatical, o hiragana é usado para escrever palavras nativas japonesas para as quais não há um kanji designado, ou cujo kanji é muito complexo ou raro para o uso comum. Também é utilizado em materiais didáticos para crianças que ainda não aprenderam muitos kanjis, e como guia de pronúncia para kanjis difíceis, um auxílio chamado *furigana*, onde pequenos caracteres de hiragana são impressos acima ou ao lado do kanji.

Dominar o hiragana é o seu primeiro grande passo para a autonomia no aprendizado do japonês. Ele é a chave que abre a porta para a gramática, a pronúncia e a capacidade de ler textos simples. É um sistema finito e lógico, e com prática dedicada, você será capaz de lê-lo e escrevê-lo com fluidez, construindo a base sobre a qual todo o seu conhecimento futuro será edificado.

A tabela dos 50 sons ('gojūon'): apresentando os caracteres básicos do hiragana

O alicerce do hiragana, assim como do katakana, é o *gojūon* (五十音), que se traduz literalmente como "cinquenta sons". Trata-se de uma tabela organizada de forma sistemática que apresenta os 46 sons básicos da língua japonesa. Embora o nome sugira cinquenta, alguns sons se tornaram obsoletos e não são mais usados no japonês moderno, restando 46 caracteres fundamentais. A tabela é organizada em colunas baseadas nas cinco vogais e em linhas baseadas nos sons consonantais.

A estrutura é incrivelmente lógica. A primeira linha contém as cinco vogais puras, que são a base de todas as sílabas. A pronúncia delas é fixa e clara, muito parecida com as vogais do português:

- あ (a): como o "a" em "pai".
- い (i): como o "i" em "filho".
- う (u): como o "u" em "tudo", mas com os lábios menos arredondados.
- え (e): como o "e" em "ele", um som fechado.
- お (o): como o "o" em "avô", também fechado.

A partir daí, as linhas seguintes combinam uma consoante com cada uma dessas cinco vogais. Vamos percorrer a tabela, apresentando cada linha com sua pronúncia. É essencial que você pratique a escrita e a leitura de cada um deles até que se tornem automáticos.

- **Linha K:** か (ka), き (ki), く (ku), け (ke), こ (ko)
- **Linha S:** さ (sa), し (shi), す (su), せ (se), そ (so). Note a exceção: "si" é pronunciado *shi*.
- **Linha T:** た (ta), ち (chi), つ (tsu), て (te), と (to). Note as exceções: "ti" é pronunciado *chi* e "tu" é pronunciado *tsu*.
- **Linha N:** な (na), に (ni), ぬ (nu), ね (ne), の (no)
- **Linha H:** は (ha), ひ (hi), ふ (fu), へ (he), ほ (ho). Note que o som de ふ (fu) é mais suave, um sopro entre os lábios, não como o "f" de "faca".
- **Linha M:** ま (ma), み (mi), む (mu), め (me), も (mo)
- **Linha Y:** や (ya), ゆ (yu), よ (yo). Esta linha só tem três caracteres.
- **Linha R:** ら (ra), り (ri), る (ru), れ (re), ろ (ro). O "r" japonês é um som intermediário entre nosso "r" de "caro" e o "l" de "lua", produzido com um leve toque da língua no céu da boca.
- **Linha W:** わ (wa), を (o/wo). O caractere を é uma partícula e, embora romanizado como "wo", sua pronúncia no japonês moderno é idêntica a お (o). Você aprenderá seu uso gramatical específico mais tarde. O som "wi" e "we" não existem mais.

Finalmente, há um único caractere consonantal que não se encaixa nas linhas acima:

- ん (n): Este é o único hiragana que não termina em vogal. Ele representa o som "n" nasalizado, como em "canto" ou "ponte". Ele nunca inicia uma palavra.

Para ilustrar a aplicação destes caracteres básicos, considere algumas palavras simples:

- あか (aka): vermelho

- いぬ (inu): cachorro
- すし (sushi): sushi
- ねこ (neko): gato
- はな (hana): flor
- やま (yama): montanha
- さくら (sakura): cerejeira
- ほん (hon): livro

Memorizar a tabela *gojūon* é um exercício de repetição e associação. Use cartões de memorização (*flashcards*), escreva-os repetidamente e tente ler palavras simples. Este é o seu primeiro e mais crucial passo para a alfabetização em japonês.

A importância da ordem dos traços ('hitsujun'): escrevendo hiragana com precisão e fluidez

Agora que você foi apresentado aos caracteres do hiragana, pode sentir a tentação de simplesmente copiá-los como se fossem desenhos. No entanto, para escrever em japonês de uma forma que seja legível, esteticamente agradável e eficiente, é absolutamente crucial aprender o *hitsujun* (筆順), ou a ordem dos traços. Cada caractere de hiragana (assim como de katakana e kanji) possui uma sequência específica e uma direção correta para cada traço que o compõe. Ignorar o *hitsujun* é como tentar montar um móvel complexo sem seguir o manual de instruções; o resultado final pode até parecer com o objeto, mas provavelmente será instável e incorreto.

Mas por que a ordem dos traços é tão importante? Existem várias razões fundamentais. A primeira é a legibilidade. Um caractere escrito na ordem correta terá proporções equilibradas e um fluxo natural. Uma pessoa nativa consegue identificar quase que instantaneamente se um caractere foi escrito na ordem errada, pois sua forma e balanço parecerão estranhos. Imagine escrever a letra "A" começando pelas duas pernas e depois cortando com o traço horizontal; seria funcional, mas visualmente desajeitado.

A segunda razão é a velocidade e a eficiência. O *hitsujun* foi desenvolvido ao longo de séculos para otimizar o fluxo da escrita com pincel e, posteriormente, com caneta. Os movimentos foram projetados para conectar um traço ao outro da maneira mais lógica e rápida possível, minimizando o levantamento da ferramenta de escrita da página. Seguir a ordem correta permite que você escreva de forma mais rápida e fluida à medida que ganha prática.

A terceira, e talvez a mais surpreendente para iniciantes, é a memorização. Aprender a ordem dos traços de um caractere envolve um processo de memória muscular. Ao praticar a escrita de um caractere repetidamente na ordem correta, você não está apenas memorizando sua forma visual, mas também o movimento físico necessário para criá-lo. Isso reforça enormemente a sua capacidade de lembrar e distinguir entre caracteres semelhantes.

Existem alguns princípios gerais no *hitsujun* que se aplicam à maioria dos caracteres:

1. **De cima para baixo:** Os traços superiores são geralmente escritos antes dos inferiores. Por exemplo, no caractere 千 (ki), o traço horizontal superior é escrito primeiro.
2. **Da esquerda para a direita:** Os traços da esquerda são escritos antes dos da direita. No mesmo 千 (ki), após os traços de cima, o traço vertical da esquerda precede a curva da direita.
3. **Traços horizontais antes de verticais:** Quando traços horizontais e verticais se cruzam, o horizontal geralmente vem primeiro. Por exemplo, no caractere た (ta), o traço horizontal curto é o primeiro.
4. **Caixas são escritas em três traços:** Para formas quadradas como em む (mu), você escreve o lado esquerdo, depois o topo e o lado direito em um único traço contínuo, e por fim o traço interno.
5. **Traços que cortam vêm por último:** Um traço que atravessa outros geralmente é o último a ser escrito.

Embora você não precise se tornar um mestre calígrafo, dedicar tempo para aprender e praticar o *hitsujiun* desde o início é um investimento que trará enormes dividendos. Isso não só melhorará a qualidade da sua escrita, mas também acelerará seu reconhecimento de caracteres e sua fluidez geral com o idioma.

Sons impuros e plosivos: modificando o som com 'dakuten' (゛) e 'handakuten' (゜)

Depois de dominar os 46 sons básicos do *gojūon*, o próximo passo lógico para expandir seu repertório fonético é aprender sobre as marcas de sonorização: o *dakuten* (濁点) e o *handakuten* (半濁点). Esses pequenos sinais diacríticos, colocados no canto superior direito de certos caracteres de hiragana, alteram sua pronúncia de uma maneira previsível e sistemática, criando novos sons.

O *dakuten*, popularmente conhecido como *ten-ten* (点々, "ponto-ponto") por sua aparência, são duas pequenas aspas (゛). Sua função é transformar uma consoante surda (produzida sem vibração das cordas vocais) em sua contraparte sonora (com vibração das cordas vocais). Pense na diferença entre "f" e "v" ou "s" e "z" em português. O *dakuten* opera sob um princípio semelhante. Ele se aplica a quatro linhas do hiragana: K, S, T e H.

Vamos ver a transformação em ação:

- **Linha K se torna G:** O som "k" se transforma em um som "g" gutural.
 - か (ka) → が (ga)
 - き (ki) → ぎ (gi)
 - く (ku) → ぐ (gu)
 - け (ke) → げ (ge)
 - こ (ko) → ご (go)
 - *Exemplo:* A palavra para "banco" é ぎんこう (ginkō).
- **Linha S se torna Z:** O som "s" se transforma em um som "z".
 - さ (sa) → ざ (za)
 - し (shi) → じ (ji)
 - す (su) → ず (zu)

- せ (se) → ぜ (ze)
- そ (so) → ぞ (zo)
- *Atenção:* Note que a pronúncia de じ (ji) é idêntica à de ぢ (que veremos a seguir). A distinção no uso é ortográfica e じ é muito mais comum.
- *Exemplo:* A palavra para "água" é みず (mizu).
- **Linha T se torna D:** O som "t" se transforma em um som "d".
 - た (ta) → だ (da)
 - ち (chi) → ぢ (ji)
 - つ (tsu) → づ (dzu)
 - て (te) → で (de)
 - と (to) → ど (do)
 - *Atenção:* Como mencionado, ぢ (ji) tem o mesmo som de じ (ji). Similarmente, づ (dzu) soa exatamente como ず (zu). Na prática, ぢ e づ são muito raros e aparecem principalmente em palavras onde um som "t" se sonoriza devido à composição (um fenômeno chamado *rendaku*). Para um iniciante, o mais importante é reconhecê-los.
 - *Exemplo:* A palavra para "telefone" é でんわ (denwa).
- **Linha H se torna B:** O som "h" aspirado se transforma em um som "b" bilabial.
 - は (ha) → ば (ba)
 - ひ (hi) → び (bi)
 - ふ (fu) → ぶ (bu)
 - へ (he) → べ (be)
 - ほ (ho) → ぼ (bo)
 - *Exemplo:* A palavra para "bolsa" ou "sacola" é かばん (kaban).

O segundo modificador é o *handakuten* (半濁点, "marca de meio-impuro"), também conhecido como *maru* (丸, "círculo") por sua aparência (°). Ele se aplica exclusivamente à linha H e a transforma em um som plosivo "p".

- **Linha H se torna P:**
 - は (ha) → ぱ (pa)
 - ひ (hi) → ぴ (pi)
 - ふ (fu) → ぷ (pu)
 - へ (he) → ぺ (pe)
 - ほ (ho) → ぽ (po)
 - *Exemplo:* A palavra para "pão", emprestada do português, é ぱん (pan).

Com a adição desses 25 novos sons, seu vocabulário potencial em japonês se expande enormemente. Aprender a reconhecer e a pronunciar essas variações é um passo essencial para ler e falar com precisão.

Sons contraídos ('yōon'): combinando sílabas para criar novos sons

O último conjunto de sons básicos do hiragana que você precisa dominar são os *yōon* (拗音), ou "sons contraídos". Estes sons são formados pela combinação de um hiragana da coluna "i" (como き, し, ち, etc.) com uma versão pequena dos caracteres da linha Y: や (ya), ゆ (yu) ou よ (yo). O resultado é uma única sílaba que funde os dois sons.

A mecânica é simples: o som da vogal "i" do primeiro caractere é suprimido e a consoante se funde diretamente com o som "y" do segundo caractere pequeno. É crucial entender que esta combinação forma um único tempo rítmico, uma única mora. Por exemplo, き (ki) seguido pelo や (ya) grande é pronunciado como duas sílabas distintas: "ki-ya". No entanto, き seguido pelo や (ya) pequeno, formando きゃ, é pronunciado como uma única sílaba: "kya".

Vamos ver todas as combinações possíveis do *yōon*:

- **Combinações com K:**
 - き (ki) + や, ゆ, よ → きゃ (kya), きゅ (kyu), きょ (kyo)
 - *Exemplo:* きょう (kyō) - hoje
- **Combinações com G (com dakuten):**
 - ぎ (gi) + や, ゆ, よ → ぎゃ (gya), ぎゅ (gyu), ぎょ (gyo)
 - *Exemplo:* ぎゅうにゅう (gyūnyū) - leite
- **Combinações com S:**
 - し (shi) + や, ゆ, よ → しゃ (sha), しゅ (shu), しょ (sho)
 - *Exemplo:* じしよ (jisho) - dicionário (usando o し com dakuten)
- **Combinações com J (com dakuten):**
 - じ (ji) + や, ゆ, よ → じゃ (ja), じゅ (ju), じょ (jo)
 - *Exemplo:* じゃあね (jāne) - tchau, até logo
- **Combinações com T:**
 - ち (chi) + や, ゆ, よ → ちゃ (cha), ちゅ (chu), ちょ (cho)
 - *Exemplo:* おちゃ (ocha) - chá
- **Combinações com D (com dakuten, raras):**
 - ぢ (ji) + や, ゆ, よ → ぢゃ (ja), ぢゅ (ju), ぢょ (jo). Soam idênticas às combinações com じ.
- **Combinações com N:**
 - に (ni) + や, ゆ, よ → にゃ (nya), にゅ (nyu), にょ (nyo)
 - *Exemplo:* こんにゃく (konnyaku) - um tipo de alimento gelatinoso
- **Combinações com H:**
 - ひ (hi) + や, ゆ, よ → ひゃ (hya), ひゅ (hyu), ひょ (hyo)
 - *Exemplo:* ひゃく (hyaku) - cem
- **Combinações com B (com dakuten):**
 - び (bi) + や, ゆ, よ → びゃ (bya), びゅ (byu), びょ (byo)
 - *Exemplo:* びょういん (byōin) - hospital
- **Combinações com P (com handakuten):**
 - ぴ (pi) + や, ゆ, よ → ぴゃ (pya), ぴゅ (pyu), ぴょ (pyo)
 - *Exemplo:* さんびゃく (sanbyaku) - trezentos (neste caso, com um "b", mas ilustra a formação)
- **Combinações com M:**
 - み (mi) + や, ゆ, よ → みゃ (mya), みゅ (myu), みょ (myo)
 - *Exemplo:* みょうじ (myōji) - sobrenome
- **Combinações com R:**
 - り (ri) + や, ゆ, よ → りゃ (rya), りゅ (ryu), りょ (ryo)
 - *Exemplo:* りょこう (ryokō) - viagem

Dominar os sons do *yōon* é fundamental para a pronúncia correta de uma vasta quantidade de palavras em japonês. Preste muita atenção à distinção visual entre o kana grande e o pequeno, pois essa diferença muda completamente o som e o significado de uma palavra. Considere a diferença entre びょういん (biyōin, com "yo" grande), que significaria "salão de beleza", e びょういん (byōin, com "yo" pequeno), que significa "hospital". Uma pequena diferença no tamanho, um mundo de diferença no significado.

O 'tsu' pequeno ('sokuon') e as vogais longas: dominando a rítmica do japonês

Além dos sons básicos e suas variações, existem dois outros elementos fonéticos, representados no hiragana, que são absolutamente cruciais para a pronúncia e o ritmo corretos do japonês: o *sokuon* (促音), representado pelo "tsu" pequeno (っ), e as vogais longas.

O *sokuon*, ou o っ pequeno, é um dos conceitos mais interessantes e inicialmente desafiadores para falantes de português. Ele não tem um som próprio. Em vez disso, sua função é indicar uma pausa glotal abrupta e a duplicação da consoante que o segue. Pense nele como um pequeno "solução" no meio da palavra que dobra o som da próxima sílaba. Ele ocupa uma mora inteira, ou um tempo rítmico, assim como qualquer outro hiragana.

Para entender seu efeito na prática, vamos comparar palavras com e sem o *sokuon*:

- きて (kite): venha (forma imperativa de "vir")
- きて (kitte): selo postal. Note a pausa: "ki-(pausa)-te". O som "t" é efetivamente duplicado.
- さか (saka): ladeira
- さっか (sakka): escritor. Pronúncia: "sa-(pausa)-ka".
- まと (mato): alvo
- まっと (matto): tapete (do inglês "mat"). Pronúncia: "ma-(pausa)-to".

Ao pronunciar uma palavra com *sokuon*, é essencial fazer essa pequena pausa. Ignorá-la não apenas soa estranho, mas muda completamente o significado da palavra. É um elemento rítmico fundamental da língua.

O segundo conceito são as **vogais longas** (*chōon*, 長音). No japonês, a duração de uma vogal pode alterar o significado de uma palavra. Uma vogal longa é mantida por aproximadamente o dobro do tempo de uma vogal curta. É a diferença entre "o" e "ô" em português, mas de forma muito mais distintiva e significativa.

A forma de escrever uma vogal longa no hiragana depende de qual vogal está sendo alongada:

- **Para alongar o som 'a':** adicione outro あ (a).
 - おかさん (*okasan*, tia) vs. おかあさん (*okāsan*, mãe).
- **Para alongar o som 'i':** adicione outro い (i).
 - おじさん (*ojisan*, tio) vs. おじいさん (*ojīsan*, avô).
- **Para alongar o som 'u':** adicione outro う (u).
 - くき (*kuki*, caule) vs. くうき (*kūki*, ar).

- **Para alongar o som 'e':** na maioria das vezes, adicione um い (i).
 - え (e, desenho) vs. えいが (eiga, filme). O som é um "e" longo, não "ei".
 - Há exceções onde se adiciona um え (e), como em おねえさん (onēsan, irmã mais velha).
- **Para alongar o som 'o':** na maioria das vezes, adicione um う (u).
 - とる (toru, pegar) vs. とうる (tōru, passar por). O som é um "o" longo, não "ou".
 - Há exceções onde se adiciona um お (o), como em おおきい (ōkii, grande).

A distinção entre vogais curtas e longas é tão importante quanto o *sokuon*. Considere a palavra ゆき (yuki), que significa "neve". Se você alongar a primeira vogal, obtém ゆうき (yūki), que significa "coragem". Dominar o ritmo do *sokuon* e a duração das vogais longas é o que fará seu japonês falado soar natural e preciso.

Katakana (片仮名): a escrita para o mundo exterior e para a ênfase

Uma vez que você tenha uma base sólida em hiragana, aprender o katakana se torna uma tarefa muito mais simples. O katakana é o segundo silabário fonético do japonês e, funcionalmente, é um espelho do hiragana. Ele possui exatamente o mesmo número de caracteres básicos, que representam os mesmos 46 sons. As regras para modificação de som com *dakuten* (゛) e *handakuten* (゜), bem como as combinações *yōon* com ャ, ュ, e ョ pequenos, são idênticas. A grande diferença não está no som, mas na forma e, principalmente, no uso.

Como vimos, o katakana se originou de fragmentos de kanjis usados por monges budistas para anotações. Essa origem explica sua aparência: os caracteres são predominantemente compostos por traços retos e angulares, dando-lhes uma aparência nítida e geométrica em contraste com as curvas suaves do hiragana. Considere a sílaba "ka": em hiragana é か, em katakana é カ. Ou "ri": em hiragana é り, em katakana é リ. Muitos caracteres são enganosamente parecidos para o novato, como し (shi) e つ (tsu) em hiragana, e シ (shi) e ツ (tsu) em katakana, exigindo atenção aos detalhes de ângulo e direção dos traços.

O papel do katakana na escrita moderna é altamente especializado. Sua principal e mais frequente função é a transcrição de *gairaigo* (外来語), palavras emprestadas de idiomas estrangeiros (principalmente do inglês, após a Segunda Guerra Mundial). Isso o torna onipresente no Japão contemporâneo.

- **Exemplos:**
 - コーヒー (kōhī) - café (do inglês "coffee")
 - レストラン (resutoran) - restaurante (do francês "restaurant")
 - ブラジル (Burajiru) - Brasil
 - コンピューター (konpyūtā) - computador

Além dos *gairaigo*, o katakana serve a outros propósitos importantes:

- **Nomes Próprios Estrangeiros:** Nomes de pessoas e lugares não japoneses são escritos em katakana. Por exemplo, マリア (Maria) ou ニューヨーク (Nyū Yōku - Nova Iorque).
- **Onomatopeias e Sons:** O japonês é uma língua rica em palavras que imitam sons (*giongo*) e que descrevem estados e ações (*gitaigo*). Essas são frequentemente

escritas em katakana para se destacarem no texto. Por exemplo, ニャー (nyā) para o miado de um gato, ou キラキラ (kirakira) para algo que brilha ou cintila.

- **Ênfase:** Semelhante ao uso de itálico ou letras maiúsculas em português, um escritor pode optar por escrever uma palavra nativa japonesa em katakana para dar-lhe ênfase. Por exemplo, em um anúncio, a palavra "serviço" (サービス, *sābisu*) já estaria em katakana, mas eles poderiam enfatizar a palavra "grátis" escrevendo ムリヨウ (muryō) em vez de seu kanji e hiragana normais (無料).
- **Nomes Científicos:** Nomes de espécies de animais e plantas são frequentemente escritos em katakana na literatura científica e em materiais didáticos para evitar a ambiguidade dos kanjis.

Aprender katakana é como aprender um novo "tipo de letra" para os sons que você já conhece do hiragana. O desafio é puramente visual: memorizar as novas formas e associá-las aos seus sons correspondentes. Dominá-lo é essencial para ler um cardápio, navegar na internet, ou simplesmente entender a paisagem urbana do Japão moderno, que está repleta de palavras em katakana.

A tabela 'gojūon' em katakana: aprendendo os caracteres angulares

Assim como o hiragana, a base do katakana é a tabela *gojūon*. Os sons são idênticos aos do hiragana, mas as formas são angulares e distintas. A prática de associar cada katakana ao seu equivalente em hiragana pode acelerar muito o processo de aprendizagem. Observe atentamente as formas e pratique a escrita seguindo a ordem correta dos traços.

Aqui está a tabela *gojūon* completa para o katakana:

- **Vogais:** ア (a), イ (i), ウ (u), エ (e), オ (o)
 - Muitos iniciantes confundem ウ (u) com o kanji para casa (家, *ie*), ou com o hiragana わ (wa). Atenção aos detalhes!
- **Linha K:** カ (ka), キ (ki), ク (ku), ケ (ke), コ (ko)
 - O caractere カ (ka) é quase idêntico ao kanji para "força" (力, *chikara*).
- **Linha S:** サ (sa), シ (shi), ス (su), セ (se), ソ (so)
 - Atenção máxima aqui: シ (shi) e ツ (tsu) são extremamente parecidos. A principal diferença é o ângulo dos traços. Em シ (shi), os traços são mais horizontais, enquanto em ツ (tsu), são mais verticais.
- **Linha T:** タ (ta), チ (chi), テ (te), ト (to)
 - チ (chi) e テ (te) podem ser confundidos. Lembre-se que チ (chi) se assemelha a um "T" invertido e cortado.
- **Linha N:** ナ (na), ニ (ni), ヌ (nu), ネ (ne), ノ (no)
 - ソ (so) e ン (n) são outra dupla traiçoeira. Eles são diferenciados pelo ângulo do traço longo. Em ソ (so), o traço desce mais verticalmente. Em ン (n), ele é mais horizontal. A dica é a mesma para shi/tsu: imagine a escrita, o traço em ソ (so) vem "de cima", enquanto em ン (n) vem "do lado".
- **Linha H:** ハ (ha), ヒ (hi), フ (fu), ヘ (he), ホ (ho)
 - ヘ (he) é idêntico ao seu equivalente em hiragana, へ (he), tornando-o o caractere mais fácil de lembrar.
- **Linha M:** マ (ma), ミ (mi), ム (mu), メ (me), モ (mo)
- **Linha Y:** ヤ (ya), ユ (yu), ヨ (yo)

- **Linha R:** ラ (ra), リ (ri), ル (ru), レ (re), ロ (ro)
 - リ (ri) é muito semelhante ao seu hiragana り (ri), mas sem a pequena curva no final.
- **Linha W:** ワ (wa), ヲ (wo/o)
 - O caractere ヲ (wo/o) é extremamente raro no katakana moderno, mas existe.
- **Consoante final:** ン (n)
 - Lembre-se da diferença crucial entre ソ (so) e ン (n).

Para ver o katakana em ação, considere a transcrição de alguns nomes e palavras estrangeiras:

- アメリカ (Amerika): América (EUA)
- カメラ (kamera): câmera
- タクシー (takushī): táxi
- ホテル (hoteru): hotel
- ジュース (jūsu): suco (do inglês "juice")
- サッカー (sakkā): futebol (do inglês "soccer")

A melhor maneira de dominar o katakana é através da exposição e do uso ativo. Tente escrever seu próprio nome em katakana. Leia cardápios de restaurantes japoneses online. Procure por anúncios de produtos japoneses. Ao fazer isso, você começará a reconhecer os padrões e as formas rapidamente, e o que antes parecia um código indecifrável se tornará um sistema familiar e útil.

Modificações e contrações em katakana: aplicando as mesmas regras

A beleza do sistema de escrita japonês reside em sua lógica interna. As regras que você aprendeu para modificar e combinar os sons do hiragana se aplicam de forma idêntica ao katakana. Isso significa que não há novas regras de pronúncia a serem memorizadas, apenas novas formas para os sons que você já conhece.

Dakuten (゜) e Handakuten (゜) em Katakana

O *dakuten* (゜) e o *handakuten* (゜) funcionam exatamente da mesma maneira, transformando consoantes surdas em sonoras e criando o som "p".

- **Linha G:** ガ (ga), ギ (gi), グ (gu), ゲ (ge), ゴ (go)
 - *Exemplo:* ゲーム (gēmu) - jogo (do inglês "game")
- **Linha Z:** ザ (za), ジ (ji), ズ (zu), ゼ (ze), ゾ (zo)
 - *Exemplo:* デザイン (dezain) - design
- **Linha D:** ダ (da), ディ (ji), ツ (dzu), デ (de), ド (do)
 - *Exemplo:* ドア (doa) - porta (do inglês "door")
- **Linha B:** バ (ba), ビ (bi), ブ (bu), ベ (be), ボ (bo)
 - *Exemplo:* バス (basu) - ônibus (do inglês "bus")
- **Linha P:** パ (pa), ピ (pi), プ (pu), ペ (pe), ポ (po)
 - *Exemplo:* パーティー (pātī) - festa (do inglês "party")

Sons Contraídos 'Yōon' (ゃ, ゅ, ょ) em Katakana

Os sons contraídos, *yōon*, também seguem o mesmo padrão. Um caractere da coluna "i" é combinado com uma versão pequena de ヤ (ya), ユ (yu), ou ヨ (yo) para formar uma única sílaba.

- **Exemplos de Yōon:**

- シャ (**sha**), シュ (**shu**), ショ (**sho**): como em シャツ (shatsu) - camisa (do inglês "shirt"), ou ショッピング (shoppingu) - compras.
- チャ (**cha**), チュ (**chu**), チョ (**cho**): como em チケット (chiketto) - bilhete (do inglês "ticket"), ou チョコレート (chokorēto) - chocolate.
- ジャ (**ja**), ジュ (**ju**), ジョ (**jo**): como em ジュース (jūsu) - suco.

Sokuon (っ) e Vogais Longas (ー) em Katakana

O *sokuon*, o "tsu" pequeno (っ), também é usado em katakana para indicar uma consoante dupla. Seu uso é muito comum em palavras estrangeiras.

- *Exemplo:* ベッド (beddo) - cama (do inglês "bed"), ou サッカー (sakkā) - futebol.

Para as **vogais longas**, o katakana tem uma vantagem significativa em termos de simplicidade. Em vez do sistema complexo do hiragana, que usa diferentes vogais para alongar o som, o katakana usa um único símbolo para todas as vogais: um traço horizontal chamado *chōonpu* (長音符), ou simplesmente "barra de som" (ー).

- *Exemplos:*

- Para alongar o 'a' de タ (ta): ター (tā), como em パーティー (pātī).
- Para alongar o 'i' de コ (ko) + ヒ (hi): コーヒー (kōhī).
- Para alongar o 'u' de ジ (ji) + ス (su): ジュース (jūsu).
- Para alongar o 'e' de ケ (ke): ケーキ (kēki) - bolo (do inglês "cake").
- Para alongar o 'o' de ド (do): ドア (doa).

Essa simplicidade torna a leitura e a escrita de vogais longas em katakana muito mais diretas. A consistência das regras entre os dois silabários significa que, uma vez que você entende o conceito em hiragana, pode aplicá-lo imediatamente ao katakana, focando apenas em memorizar as novas formas dos caracteres.

As combinações estendidas: como o katakana representa sons estrangeiros

Uma das características mais flexíveis do katakana é sua capacidade de se adaptar para representar sons que não existem na fonologia tradicional japonesa. Para transcrever palavras estrangeiras com a maior fidelidade possível, foram criadas ao longo do tempo uma série de combinações estendidas, que não são encontradas no hiragana. Essas combinações geralmente envolvem a união de um caractere katakana padrão com uma versão pequena de uma das cinco vogais: ア, イ, ウ, エ, オ.

Essas combinações permitem a criação de sílabas que aproximam o som de idiomas como o inglês, o francês ou o português. Para o aluno de japonês, reconhecer essas combinações é essencial para ler corretamente nomes de marcas, termos técnicos e o vocabulário global que permeia o Japão moderno.

Vamos explorar algumas das combinações mais comuns:

- **Sons com 'f':** O som japonês ふ (fu/hu) é um sopro bilabial, diferente do "f" labiodental do português. Para representar o som "fa, fi, fe, fo", o katakana utiliza o caractere フ (fu) combinado com as vogais pequenas.
 - ファ (fa): como em ファイル (fairu) - arquivo (do inglês "file").
 - フィ (fi): como em フィリピン (Firipin) - Filipinas.
 - フェ (fe): como em カフェ (kafe) - café, cafeteria.
 - フォ (fo): como em フォーク (fōku) - garfo (do inglês "fork").
- **Sons com 'ti', 'di', 'tu', 'du':** Os sons japoneses são ち (chi), ぢ (ji), つ (tsu), づ (dzu). Para representar os sons "ti", "di", "tu" (como em "tudo") e "du", o katakana usa os caracteres テ (te) e デ (de) para os dois primeiros, e ト (to) e ド (do) para os dois últimos.
 - ティ (ti): como em パーティー (pātī) - festa.
 - ディ (di): como em ディズニー (Dizunī) - Disney.
 - トウ (tu): como em トウール (tūru) - tour.
 - ドウ (du): raramente usado.
- **Sons com 'v':** Tradicionalmente, o japonês não tem o som "v", e o som "b" era usado como substituto (por exemplo, "violin" se tornava バイオリン - *baiorin*). No entanto, para maior precisão, uma convenção moderna usa o caractere ウ (u) com um *dakuten*, ヴ (vu), para representar o som "v".
 - ヴ (vu) sozinho ou combinado:
 - ヴァ (va), ヴィ (vi), ヴ (vu), ヴェ (ve), ヴォ (vo).
 - *Exemplo:* ヴォーカル (vōkaru) - vocalista, ou o nome ヴィクトル (Vikutoru) - Victor.
 - Embora essa notação exista, muitos japoneses ainda a pronunciam como um som "b", e a substituição por caracteres da linha B (バ, ビ, ブ, ベ, ボ) ainda é muito comum.
- **Outras combinações:**
 - シェ (**she**): como em シェフ (shefu) - chef.
 - ジェ (**je**): como em ジェット (jetto) - jato.
 - チェ (**che**): como em チェック (chekku) - verificar, cheque (do inglês "check").
 - ウィ (**wi**) e ウェ (**we**): como em ウィスキー (wisukī) - uísque, ou ウェブサイト (webusaito) - website.
 - ツァ (**tsa**), ツェ (**tse**), ツォ (**tso**): como no nome Mozart, モーツァルト (Mōtsaruto).

Pode parecer uma grande quantidade de novas combinações, mas a lógica por trás delas é consistente: combinar um caractere base com uma vogal pequena para "forçar" uma pronúncia que não é nativa do japonês. Você não precisa memorizar todas de uma vez. Em vez disso, aprenda a reconhecê-las. Quando encontrar uma palavra como ファッション (fasshon - moda), você será capaz de decodificá-la: フ (fu) + ア (a pequeno) = "fa". Essa habilidade o tornará um leitor muito mais competente do japonês do século XXI.

Kanji (漢字): os ideogramas que carregam o significado

Após construir sua base fonética com o hiragana e o katakana, é hora de abordar o terceiro e mais imponente pilar da escrita japonesa: o *kanji* (漢字). Diferentemente dos kana, que

representam sons, os kanjis são ideogramas, o que significa que cada caractere representa uma ideia, um conceito ou um objeto. Eles são o coração semântico da língua, fornecendo significado e profundidade de uma maneira que um sistema puramente fonético não consegue.

Aprender kanji é, sem dúvida, a parte mais longa e desafiadora do estudo do japonês. Existem milhares deles, com a lista oficial para uso regular (*Jōyō Kanji*) contendo 2.136 caracteres. No entanto, a abordagem para aprendê-los não é a memorização em massa, mas um processo gradual e contextual. Cada kanji que você aprende é uma nova ferramenta poderosa em seu arsenal linguístico.

Os kanjis formam a base da maioria dos substantivos, e os radicais (stems) de verbos e adjetivos. Em uma frase típica, os kanjis se destacam como ilhas de significado em um mar de hiragana gramatical. Considere a frase 「私は日本語を勉強します」 (*Watashi wa Nihongo o benkyō shimasu* - Eu estudo japonês).

- 私 (*watashi*) - Eu (substantivo)
- 日本 (*Nihon*) - Japão (substantivo)
- 語 (*go*) - língua (substantivo)
- 勉強 (*benkyō*) - estudo (substantivo/verbo) Os kanjis carregam todo o conteúdo principal, enquanto as partículas は (*wa*), を (*o*) e a terminação verbal します (*shimasu*) em hiragana fornecem a estrutura gramatical.

Os kanjis, em sua origem, eram pictográficos, ou seja, desenhos simplificados das coisas que representavam. O kanji para "montanha", 山 (*yama*), realmente se parece com três picos. O kanji para "rio", 川 (*kawa*), se assemelha a uma corrente de água. O de "árvore" é 木 (*ki*). Com o tempo, muitos se tornaram mais abstratos ou foram combinados para formar ideias mais complexas. O kanji para "floresta", 林 (*hayashi*), é composto por dois kanjis de árvore. Se você adicionar mais um, obtém 森 (*mori*), uma floresta densa.

Aprender kanji é mais do que memorizar formas. É aprender as múltiplas pronúncias associadas a cada um, o seu significado, a ordem correta dos traços para escrevê-lo e, o mais importante, as palavras em que ele é usado. Cada novo kanji desbloqueia a capacidade de ler e compreender dezenas de novas palavras, tornando-se um dos aspectos mais gratificantes do estudo da língua.

As duas leituras: desvendando o 'on'yomi' (leitura chinesa) e o 'kun'yomi' (leitura japonesa)

Um dos conceitos mais cruciais e, inicialmente, confusos sobre os kanjis é que a maioria deles possui pelo menos duas maneiras completamente diferentes de serem lidos: o *on'yomi* (音読み) e o *kun'yomi* (訓読み). Compreender a diferença entre eles é fundamental para saber como pronunciar uma palavra escrita em kanji.

O **Kun'yomi** (訓読み), que significa "leitura pelo significado", é a pronúncia nativa japonesa. Quando os japoneses adotaram os caracteres chineses, eles já tinham sua própria língua falada. O *kun'yomi* é o som da palavra japonesa original que foi associada ao kanji correspondente ao seu significado. Por exemplo, os japoneses já tinham a palavra *mizu*

para "água". Ao aprenderem o kanji chinês para água, 水, eles simplesmente atribuíram sua palavra nativa, *mizu*, como uma das leituras possíveis para aquele caractere.

- **Regra geral:** O *kun'yomi* é frequentemente usado quando um kanji aparece sozinho, seja como uma palavra completa (como 水, *mizu*) ou como a raiz de um verbo ou adjetivo, seguido por hiragana (conhecido como *okurigana*). Por exemplo, no verbo "ver", 見る (*miru*), a leitura *mi* é o *kun'yomi* do kanji 見.

O **On'yomi** (音読み), que significa "leitura pelo som", é a aproximação japonesa da pronúncia chinesa original do caractere na época em que foi importado. Como o Japão importou caracteres da China em diferentes épocas e de diferentes regiões, um único kanji pode ter múltiplos *on'yomi*. Essas leituras soam mais "curtas" e mais "chinesas" para um ouvido japonês.

- **Regra geral:** O *on'yomi* é usado com mais frequência quando dois ou mais kanjis são combinados para formar uma palavra composta, chamada de *jukugo* (熟語).

Vamos revisitar o kanji para "água", 水, para uma ilustração clara:

- **Kun'yomi:** *mizu*. Usado quando o kanji está sozinho: 水 (água).
- **On'yomi:** *sui*. Usado em compostos:
 - 水曜日 (*suiyōbi*) - Quarta-feira
 - 水道 (*suidō*) - Abastecimento de água, encanamento
 - 水泳 (*suiei*) - Natação

Vejamos outro exemplo com o kanji 人 (pessoa):

- **Kun'yomi:** *hito*. Usado quando está sozinho: 人 (pessoa).
- **On'yomi 1:** *jin*. Usado para nacionalidades: 日本人 (*Nihonjin*) - pessoa japonesa.
- **On'yomi 2:** *nin*. Usado para contar pessoas: 三人 (*sannin*) - três pessoas.

Como saber qual leitura usar? Infelizmente, não há uma regra infalível, e as exceções são abundantes. A única maneira de ter certeza é aprender o vocabulário. Ao aprender uma nova palavra, você deve aprender a palavra inteira – seus kanjis e sua pronúncia específica – em vez de tentar adivinhar a leitura de cada kanji individualmente.

Pode parecer assustador, mas pense no *on'yomi* e no *kun'yomi* como algo análogo às raízes latinas e gregas em português. A palavra "água" é nativa, mas temos "aquático" (do latim) e "hidráulico" (do grego). São três palavras para o mesmo conceito, usadas em contextos diferentes. O sistema de leitura dos kanjis funciona de forma semelhante, enriquecendo a língua com múltiplas camadas de vocabulário. Ao aprender novos kanjis, sempre aprenda-os no contexto de palavras reais. Essa abordagem tornará o processo de assimilação do *on'yomi* e do *kun'yomi* muito mais natural e eficaz.

Radicais ('bushu'): o sistema de classificação dos kanjis

Com mais de dois mil caracteres na lista de uso comum, a tarefa de organizar, aprender e pesquisar kanjis parece hercúlea. Felizmente, existe um sistema de organização brilhante e lógico que torna essa tarefa gerenciável: os **radicais**, ou *bushu* (部首) em japonês. Um

radical é um componente gráfico, ele próprio um kanji ou parte de um, que serve como o "bloco de construção" fundamental para um vasto número de outros kanjis mais complexos. Existem 214 radicais tradicionais que formam a base de praticamente todos os caracteres.

Aprender os radicais é como aprender o alfabeto antes de aprender a ler palavras. Eles oferecem duas vantagens imensas para o estudante de japonês.

Primeiramente, os radicais servem como uma **chave para o significado**. Muitas vezes, o radical de um kanji dá uma pista sobre sua categoria semântica. Se você aprender que o radical 人 (pessoa), quando comprimido na lateral esquerda de um caractere, se torna 亻, você terá uma dica valiosa sobre o significado de qualquer kanji que o contenha.

- Por exemplo:
 - 休 (descansar) é composto por 亻 (pessoa) e 木 (árvore). A imagem é de uma pessoa descansando ao lado de uma árvore.
 - 体 (corpo) é composto por 亻 (pessoa) e 本 (origem).
 - 作 (fazer, criar) é composto por 亻 (pessoa) e um outro componente.

Outro exemplo poderoso é o radical da **água**. Sua forma original é 水, mas quando aparece na esquerda, ele assume a forma de três gotículas, 氵, conhecido como *sanzui*. Praticamente todo kanji que contém o radical 氵 está relacionado à água ou a líquidos.

- Considere estes exemplos:
 - 海 (mar)
 - 池 (lagoa)
 - 泳 (nadar)
 - 泣 (chorar, lágrimas)
 - 汗 (suor) Mesmo sem saber a leitura exata desses kanjis, ao identificar o radical da água, você já pode inferir que o conceito tem algo a ver com líquido, o que é uma ajuda imensa na leitura.

A segunda função crucial dos radicais é a **organização e pesquisa**. Os dicionários de kanji, tanto em papel quanto digitais, são organizados por radicais. Se você encontrar um kanji desconhecido, o primeiro passo é identificar seu radical. Depois, você conta o número de traços restantes no kanji (além do radical) e procura na seção correspondente do dicionário. Por exemplo, para procurar o kanji 海 (mar), você primeiro identificaria o radical da água (氵), que tem 3 traços. Depois, contaria os traços da parte direita (每), que tem 6 traços. Assim, você procuraria na seção do radical 氵, na subseção de "6 traços adicionais".

Alguns radicais comuns que você encontrará desde o início incluem:

- 口 (*kuchi*): boca. Relacionado a coisas que se faz com a boca. Ex: 叫 (gritar), 味 (sabor).
- 木 (*ki*): árvore. Relacionado a árvores, madeira, ou coisas feitas de madeira. Ex: 机 (mesa), 村 (vila).
- 日 (*hi*): sol, dia. Relacionado ao tempo, luz ou ao sol. Ex: 明 (claro, brilhante), 時 (tempo, hora).
- 心 (*kokoro*), que também aparece como 忄: coração. Relacionado a sentimentos e pensamentos. Ex: 忙 (ocupado), 思 (pensar).

Não se concentre em memorizar todos os 214 radicais de uma vez. Em vez disso, ao aprender um novo kanji, reserve um momento para identificar seu radical. Com o tempo, você começará a ver padrões, e a estrutura aparentemente caótica dos kanjis se revelará como um sistema fascinante e interconectado de significado e forma.

Seu primeiro conjunto de kanjis: números, elementos e a natureza

A jornada de aprender kanji começa com os caracteres mais fundamentais e de alta frequência, aqueles que representam os conceitos mais básicos da vida. Apresentamos aqui um conjunto inicial de kanjis essenciais, focados em números, nos dias da semana (que estão ligados aos elementos clássicos) e em elementos básicos da natureza. Para cada kanji, forneceremos seu significado, suas leituras *kun'yomi* e *on'yomi* mais comuns, e exemplos práticos para vê-lo em ação.

Os Números de Um a Três

一 (um)

- **Kun'yomi:** hito(tsu)
- **On'yomi:** ICHI, ITSU
- **Exemplos:**
 - 一つ (hitotsu): um (item) - usando a leitura *kun*
 - 一年 (ichinen): um ano - usando a leitura *on*
 - 一番 (ichiban): número um, o melhor

二 (dois)

- **Kun'yomi:** futa(tsu)
- **On'yomi:** NI
- **Exemplos:**
 - 二つ (futatsu): dois (itens)
 - 二月 (nigatsu): fevereiro (mês dois)
 - 二人 (futari): duas pessoas (leitura irregular especial)

三 (três)

- **Kun'yomi:** mit(tsu)
- **On'yomi:** SAN
- **Exemplos:**
 - 三つ (mittsu): três (itens)
 - 三日 (mikka): dia três, três dias (leitura irregular)
 - 三年 (sannen): três anos

Pessoas e Elementos da Natureza

人 (pessoa)

- **Kun'yomi:** hito
- **On'yomi:** JIN, NIN

- **Exemplos:**
 - あの 人 (ano hito): aquela pessoa
 - 日本 人 (Nihonjin): pessoa japonesa
 - 三 人 (sannin): três pessoas

日 (dia, sol)

- **Kun'yomi:** hi, bi, ka
- **On'yomi:** NICHI, JITSU
- **Exemplos:**
 - 今日 (kyō): hoje (leitura irregular)
 - 日曜日 (nichiyōbi): domingo (dia do sol)
 - 日本 (Nihon): Japão (origem do sol)
 - 毎日 (mainichi): todos os dias

月 (lua, mês)

- **Kun'yomi:** tsuki
- **On'yomi:** GETSU, GATSU
- **Exemplos:**
 - 月 (tsuki): a lua
 - 月曜日 (getsuyōbi): segunda-feira (dia da lua)
 - 一月 (ichigatsu): janeiro (mês um)

火 (fogo)

- **Kun'yomi:** hi
- **On'yomi:** KA
- **Exemplos:**
 - 火 (hi): fogo
 - 火曜日 (kayōbi): terça-feira (dia do fogo)
 - 火山 (kazan): vulcão (montanha de fogo)

水 (água)

- **Kun'yomi:** mizu
- **On'yomi:** SUI
- **Exemplos:**
 - 水 (mizu): água
 - 水曜日 (suiyōbi): quarta-feira (dia da água)
 - 水着 (mizugi): roupa de banho

木 (árvore, madeira)

- **Kun'yomi:** ki
- **On'yomi:** MOKU, BOKU
- **Exemplos:**
 - 木 (ki): árvore
 - 木曜日 (mokuyōbi): quinta-feira (dia da árvore)

- 木村 (Kimura): um sobrenome japonês comum

金 (ouro, dinheiro, metal)

- **Kun'yomi:** kane
- **On'yomi:** KIN
- **Exemplos:**
 - お金 (okane): dinheiro
 - 金曜日 (kinyōbi): sexta-feira (dia do ouro)
 - 現金 (genkin): dinheiro vivo

土 (terra, solo)

- **Kun'yomi:** tsuchi
- **On'yomi:** DO, TO
- **Exemplos:**
 - 土 (tsuchi): terra, solo
 - 土曜日 (doyōbi): sábado (dia da terra)
 - 土地 (tochi): terreno, lote de terra

山 (montanha)

- **Kun'yomi:** yama
- **On'yomi:** SAN
- **Exemplos:**
 - 山 (yama): montanha
 - 富士山 (Fujisan): Monte Fuji
 - 火山 (kazan): vulcão

川 (rio)

- **Kun'yomi:** kawa
- **On'yomi:** SEN
- **Exemplos:**
 - 川 (kawa): rio
 - 小川 (ogawa): riacho (rio pequeno)

田 (campo de arroz)

- **Kun'yomi:** ta, da
- **On'yomi:** DEN
- **Exemplos:**
 - 田んぼ (tanbo): campo de arroz
 - 山田 (Yamada): um sobrenome japonês muito comum (montanha e campo de arroz)

Estude este primeiro conjunto com atenção. Pratique escrevê-los, prestando atenção à ordem dos traços. Tente formar as palavras de exemplo e lê-las em voz alta. Ao dominar estes kanjis fundamentais, você começará a reconhecê-los em todos os lugares, e a paisagem da língua japonesa escrita começará a fazer muito mais sentido.

A sinfonia da escrita: como os três sistemas trabalham juntos em uma frase

Agora que desvendamos os três pilares da escrita japonesa individualmente, o passo final é observar como eles se unem em harmonia para formar uma linguagem coesa e legível. A verdadeira genialidade do sistema de escrita japonês reside na interação dinâmica entre kanji, hiragana e katakana. Cada um desempenha seu papel, criando uma sinfonia visual que transmite significado, gramática e contexto de forma simultânea.

Vamos analisar uma frase de exemplo, que um estudante poderia dizer, e dissecar seus componentes: 昨日、私はブラジル人の友達とレストランでピザを食べました。(Kinō, watashi wa Burajiru-jin no tomodachi to resutoran de piza o tabemashita.)

Tradução: Ontem, eu comi pizza em um restaurante com um amigo brasileiro.

Vamos quebrar a frase parte por parte para ver a função de cada sistema de escrita:

1. 昨日 (kinō) - **Ontem**
 - **Função:** Kanji. Aqui, dois kanjis são combinados para formar a palavra "ontem". Esta é uma palavra de vocabulário fundamental. Sua leitura é irregular e precisa ser memorizada como um todo.
2. 、 (vírgula)
 - **Função:** Pontuação. A pontuação japonesa é semelhante à ocidental em muitos aspectos.
3. 私 (watashi) - **Eu**
 - **Função:** Kanji. Representa o substantivo "eu". É um kanji de altíssima frequência.
4. は (wa)
 - **Função:** Hiragana. Esta é a partícula que marca o tópico da frase. Ela nos diz que a frase é sobre "eu" (私). Note que o hiragana は (ha) é pronunciado como "wa" quando usado como partícula.
5. ブラジル人 (Burajiru-jin) - **Pessoa brasileira**
 - ブラジル (Burajiru): Katakana. Usado para escrever o nome de um país estrangeiro, Brasil.
 - 人 (jin): Kanji. O kanji para "pessoa", aqui usando sua leitura *on'yomi* (jin) para indicar nacionalidade.
 - Aqui vemos uma bela combinação de katakana e kanji para formar um único conceito.
6. の (no)
 - **Função:** Hiragana. A partícula possessiva, conectando "amigo" com "pessoa brasileira".
7. 友達 (tomodachi) - **Amigo**
 - **Função:** Kanji. Dois kanjis combinados para significar "amigo".
8. と (to)
 - **Função:** Hiragana. A partícula que significa "com" ou "e".
9. レストラン (resutoran) - **Restaurante**
 - **Função:** Katakana. Uma palavra emprestada do francês ("restaurant").
10. で (de)

- **Função:** Hiragana. A partícula que indica o local onde uma ação ocorre ("no" restaurante).
- 11. ピザ (**piza**) - **Pizza**
 - **Função:** Katakana. Outra palavra estrangeira.
- 12. を (**o**)
 - **Função:** Hiragana. A partícula que marca o objeto direto do verbo. Ela indica que a "pizza" é o que foi comido.
- 13. 食べました (**tabemashita**) - **Comi**
 - 食 (**ta**): Kanji. É a raiz do verbo "comer" (*taberu*).
 - べました (**bemashita**): Hiragana. Esta é a terminação do verbo (*okurigana*) que indica que ele está na forma polida e no tempo passado.

Nesta única frase, temos um exemplo perfeito da divisão de trabalho: os **Kanjis** (昨日, 私, 人, 友, 達, 食) fornecem os núcleos de significado. O **Hiragana** (は, の, と, で, を, べました) fornece toda a estrutura gramatical, conectando esses núcleos de significado de forma lógica. E o **Katakana** (ブラジル, レストラン, ピザ) sinaliza claramente os elementos de origem estrangeira. Ao aprender a reconhecer os papéis distintos desses três sistemas, você transforma um texto japonês de uma sequência intimidadora de caracteres em uma frase clara e estruturada.

Saudações e apresentações formais: o seu primeiro e mais importante diálogo em japonês

A importância do 'jīkoshōkai': mais do que palavras, um ritual social

No Japão, a primeira impressão não é apenas importante; ela é fundamental e estabelece o tom para toda a relação futura, seja ela profissional, acadêmica ou pessoal. É neste contexto que a autoapresentação, ou *jīkoshōkai* (自己紹介), transcende um mero intercâmbio de informações. Ela é um ritual social cuidadosamente coreografado, uma demonstração de respeito, humildade e da sua consciência sobre as normas que regem uma sociedade harmoniosa. Para um estrangeiro, dominar o *jīkoshōkai* formal não é apenas uma habilidade linguística, mas um gesto poderoso que comunica o seu esforço e o seu respeito pela cultura japonesa, abrindo portas e construindo pontes de confiança desde o primeiro momento.

Diferentemente de muitas culturas ocidentais, onde a informalidade e a espontaneidade podem ser valorizadas em um primeiro encontro, a cultura japonesa preza pela previsibilidade e pela forma. Existe um roteiro claro e esperado para uma apresentação, e segui-lo demonstra que você é uma pessoa séria, que compreende seu lugar na hierarquia social e que está disposta a operar dentro das regras do grupo. O objetivo do *jīkoshōkai* não é destacar sua individualidade de forma exuberante, mas sim estabelecer sua identidade em relação aos outros, mostrando quem você é, de onde vem e qual é a sua afiliação (sua empresa, sua escola, etc.).

Imagine aqui a seguinte situação: você é um novo funcionário em uma empresa japonesa. No seu primeiro dia, você será levado perante a equipe e todos os olhares estarão em você. Neste momento, não se espera que você faça uma piada para quebrar o gelo ou fale longamente sobre seus hobbies. O que se espera é que você execute um *jikoshōkai* conciso, claro e respeitoso. Ao fazer isso, você não está apenas dizendo seu nome; você está pedindo permissão para entrar no grupo, assegurando aos seus novos colegas que você será um membro colaborativo e consciente, e estabelecendo as bases para uma relação de trabalho produtiva.

Cada frase do *jikoshōkai* padrão, desde o "prazer em conhecê-lo" inicial até a complexa frase de encerramento, carrega um peso cultural significativo. Elas foram polidas ao longo de séculos para transmitir humildade, sinceridade e uma expectativa positiva para o futuro da relação. Portanto, ao aprender este diálogo, não o trate como um simples conjunto de frases a serem memorizadas. Entenda que você está aprendendo os passos de uma dança social, um ritual que, quando bem executado, comunica muito mais do que as palavras por si sós.

O bom dia formal: 'Ohayō gozaimasu' (おはようございます)

A primeira saudação que você provavelmente usará em um dia é o "bom dia" formal, *Ohayō gozaimasu*. Esta é uma expressão fundamental, mas seu uso é regido por uma etiqueta de tempo bastante específica. Em geral, *Ohayō gozaimasu* é utilizado desde as primeiras horas da manhã até por volta das 10 ou 11 horas. Em um ambiente de escritório, é a saudação padrão a ser dita a todos os colegas e superiores ao chegar, independentemente do horário exato da sua chegada. Se você começa a trabalhar às 9h, dirá *Ohayō gozaimasu*. Se chegar um pouco atrasado às 10h30, ainda dirá *Ohayō gozaimasu*. É a saudação que "abre" o dia de trabalho.

Vamos analisar a estrutura da frase. A parte principal é *hayai* (早い), um adjetivo que significa "cedo". A forma *ohayō* é uma maneira polida e arcaica de dizer "é cedo". A segunda parte, *gozaimasu*, é uma forma extremamente polida do verbo "ser" ou "existir". Portanto, uma tradução muito literal e desajeitada seria algo como "Isto é honorificamente cedo". Na prática, claro, significa simplesmente "Bom dia", mas entender sua origem nos ajuda a perceber o nível de polidez inerente à expressão.

É crucial notar a diferença entre a forma longa e a curta. A forma completa, *Ohayō gozaimasu*, é a forma polida e formal. É esta forma que você **sempre** deve usar com pessoas que você não conhece, com superiores, com clientes e com qualquer pessoa mais velha que você. Usar a forma completa demonstra respeito.

Existe também a forma curta e informal, *Ohayō* (おはよう). Esta forma é reservada estritamente para pessoas com quem você tem um relacionamento próximo e de igual para igual, ou para se dirigir a pessoas "inferiores" na hierarquia social (como um adulto para uma criança). Você a usaria com familiares, amigos íntimos ou talvez com colegas de trabalho muito próximos e da mesma idade, após algum tempo de convivência. Como um iniciante e estrangeiro, a regra de ouro é: na dúvida, use sempre a forma longa e polida. É impossível ofender alguém por ser polido demais, mas é muito fácil causar uma má impressão sendo informal na hora errada.

Considere este cenário: você entra no elevador do seu escritório pela manhã e seu chefe, o Sr. Suzuki, já está lá dentro. A interação correta seria fazer uma leve reverência com a cabeça e dizer de forma clara e respeitosa: 「おはようございます、鈴木部長。」 (*Ohayō gozaimasu, Suzuki-buchō* - Bom dia, Diretor Suzuki). Qualquer outra coisa seria inadequada para a situação.

A saudação universal: 'Konnichiwa' (こんにちは)

Quando a manhã termina, *Ohayō gozaimasu* dá lugar à saudação mais conhecida do idioma japonês: *Konnichiwa*. Esta é a sua saudação padrão para o período que vai aproximadamente das 11h da manhã até o final da tarde, por volta das 17h ou 18h. Pode ser traduzida como "Boa tarde" ou, de forma mais geral, como "Olá". Sua versatilidade a torna uma das palavras mais úteis para um iniciante.

A origem de *Konnichiwa* é bastante interessante e revela um pouco sobre a gramática japonesa. A frase original era 「今日はお機嫌いかがですか。」 (*Konnichi wa gokigen ikaga desu ka?*), que significa "Quanto a este dia, como você está se sentindo?". Com o tempo, a frase foi encurtada, e apenas a primeira parte, "Quanto a este dia..." (今日は, *Konnichi wa*), permaneceu como a saudação. É por isso que ela é escrita com o hiragana は (*ha*) no final, mas pronunciada como *wa*. Como você já sabe, は atua como a partícula de tópico, e neste caso, o tópico é "este dia" (今日, *konnichi*).

Diferentemente de *Ohayō gozaimasu*, *Konnichiwa* não possui uma forma mais curta ou mais longa para denotar diferentes níveis de polidez. Ela é inerentemente uma saudação polida e padrão, adequada para praticamente qualquer situação durante a tarde. Você pode usá-la com seu chefe, com um lojista ao entrar em um estabelecimento, ou com um estranho na rua a quem você vai pedir uma informação.

Para ilustrar sua aplicação, imagine que você marcou um almoço de negócios às 13h com um cliente em potencial, o Sr. Ito. Ao encontrá-lo no restaurante, a primeira coisa que você diria, acompanhada de uma reverência, seria: 「こんにちは、伊藤様。」 (*Konnichiwa, Itō-sama* - Boa tarde, Sr. Ito). Da mesma forma, se você cruzasse com um colega de trabalho no corredor às 15h, um simples *Konnichiwa* com um aceno de cabeça seria a saudação perfeitamente apropriada.

É importante notar que, embora seja uma saudação geral, *Konnichiwa* não é tipicamente usada entre colegas de trabalho que se veem o dia todo. Se você já disse *Ohayō gozaimasu* para alguém pela manhã, não precisa dizer *Konnichiwa* para essa mesma pessoa mais tarde. Nesse caso, um aceno de cabeça ou uma saudação mais específica para a tarefa, como *Otsukaresama desu* (お疲れ様です), seria mais comum. *Konnichiwa* é mais apropriado para o primeiro encontro com alguém naquele dia, durante o período da tarde.

A chegada da noite: 'Konbanwa' (こんばんは)

Assim como o dia tem sua saudação específica, a noite também tem. Quando o sol se põe e a tarde termina, por volta das 18h, *Konnichiwa* é substituído por *Konbanwa*. Esta é a saudação padrão para "Boa noite", usada ao encontrar alguém, e não ao se despedir. Este

é um ponto de confusão comum para falantes de português, que usam "Boa noite" tanto para chegar quanto para sair. No japonês, *Konbanwa* é estritamente uma saudação de chegada.

A estrutura e a origem de *Konbanwa* são paralelas às de *Konnichiwa*. A frase completa original era algo como 「今晚はご機嫌いかがですか。」 (*Konban wa gokigen ikaga desu ka?*), significando "Quanto a esta noite, como você está?". Novamente, a saudação moderna é a forma abreviada, *Konbanwa*, que significa literalmente "Quanto a esta noite...". E, assim como *Konnichiwa*, ela é escrita com a partícula de tópico は (*ha*) no final, mas pronunciada como *wa*.

Konbanwa também é uma saudação polida padrão, sem variações formais ou informais. Ela é apropriada para qualquer pessoa em qualquer situação noturna. Seja encontrando amigos para jantar, chegando a um evento noturno, ou entrando em uma loja de conveniência às 21h, *Konbanwa* é a palavra correta.

Considere este cenário: você foi convidado para um jantar na casa do seu gerente, Sr. Sato, às 19h. Ao chegar e ser recebido na porta, sua primeira saudação, enquanto se curva, seria: 「こんばんは。お招きいただきありがとうございます。」 (*Konbanwa. O-maneki itadaki arigatō gozaimasu.* - Boa noite. Muito obrigado por me convidar.). O uso de *Konbanwa* aqui é essencial para iniciar a interação social noturna de maneira adequada e respeitosa.

Lembre-se sempre da distinção crucial: *Konbanwa* é para encontros. Para se despedir à noite, especialmente antes de ir dormir, a expressão usada é *Oyasuminasai* (おやすみなさい) ou sua forma informal *Oyasumi* (おやすみ). Confundir os dois seria como dizer "Olá" ao ir embora. Dominar o uso correto de *Ohayō gozaimasu*, *Konnichiwa* e *Konbanwa* demonstra que você tem uma compreensão fundamental do ritmo social e da etiqueta do dia a dia no Japão.

A primeira palavra: 'Hajimemashite' (はじめまして), o aperto de mão verbal

Após a saudação apropriada para a hora do dia, a primeira palavra que você dirá ao iniciar uma apresentação formal é, invariavelmente, *Hajimemashite*. Esta expressão é o equivalente verbal de um aperto de mão firme e um olhar direto no Ocidente; é o sinal inequívoco de que uma apresentação está começando. Não há uma tradução direta e elegante para o português, mas seu significado mais próximo é "Estamos nos encontrando pela primeira vez" ou, de forma mais funcional, "Prazer em conhecê-lo".

A palavra deriva do verbo *hajimeru* (始める), que significa "começar" ou "iniciar". Ao dizer *Hajimemashite*, você está literalmente dizendo que "um começo está sendo feito" – o começo de um relacionamento. É uma palavra usada exclusivamente na primeira vez que você encontra alguém. Usá-la em um segundo ou terceiro encontro seria um erro, pois implicaria que você se esqueceu completamente da pessoa, o que seria considerado um insulto.

A pronúncia de *Hajimemashite* deve ser clara e dita com sinceridade, geralmente acompanhada de uma reverência (bow). A profundidade da reverência dependerá do contexto. Em uma situação de negócios, ao encontrar um cliente ou um superior importante, uma reverência de 30 graus (*keirei*) seria apropriada. Em um ambiente mais casual, uma

inclinação de 15 graus da cabeça e dos ombros (*eshaku*) é suficiente. O importante é que a palavra e o gesto ocorram em conjunto, sinalizando o início do ritual de apresentação.

Imagine que você está em uma conferência e uma pessoa que você desejava conhecer se aproxima de você. A interação começaria assim:

- **Você:** (Fazendo uma reverência) 「はじめまして。」 (*Hajimemashite.*)
- **A outra pessoa:** (Retribuindo a reverência) 「はじめまして。」 (*Hajimemashite.*)

É um eco, uma confirmação mútua de que ambos estão cientes de que este é o primeiro encontro. A partir deste ponto, a porta está aberta para que a troca de informações (nomes, afiliações) comece.

A beleza de *Hajimemashite* reside em sua clareza de propósito. Não há ambiguidade. Ao ouvi-la, um japonês sabe exatamente o que virá a seguir: seu nome e sua afiliação. É o tiro de partida para o *jikoshōkai*. Para um estrangeiro, pronunciar esta palavra corretamente e com confiança é o primeiro grande passo para demonstrar sua competência cultural e linguística, causando uma primeira impressão extremamente positiva. É a chave que abre a porta da comunicação formal.

Apresentando seu nome: a humildade de 'to mōshimasu' (と申します) e a simplicidade de 'desu' (です)

Logo após o *Hajimemashite*, o próximo passo lógico e esperado é declarar o seu nome. No japonês, existem várias maneiras de fazer isso, e a escolha das palavras reflete sutilmente o seu nível de humildade e a formalidade da situação. As duas formas mais comuns e úteis para um iniciante são *...to mōshimasu* e *...desu*.

A frase completa geralmente começa com *Watashi wa...* (私は...), que significa "Quanto a mim...". No entanto, em uma apresentação, como o contexto já deixa claro que você está falando de si mesmo, o *Watashi wa* é frequentemente omitido para soar mais natural e menos repetitivo.

A forma mais polida e humilde de dizer seu nome é usando *...to mōshimasu* (と申します). O verbo *mōsu* (申す) é a forma humilde (*kenjōgo*) do verbo "dizer" (*iu*). Ao usá-lo, você está se colocando em uma posição modesta em relação à pessoa com quem está falando. Esta é a forma ideal para situações de negócios muito formais, ao se dirigir a um cliente importante, a um superior de alta patente, ou em qualquer contexto onde você queira demonstrar o máximo de respeito.

- **Exemplo formal:** 「パウロ・シルバと申します。」 (*Pauro Shiruba to mōshimasu.*) - Eu me chamo Paulo Silva.

A segunda forma, e a mais comum no dia a dia em situações polidas, é usar *...desu* (です). *Desu* é o verbo de ligação "ser/estar" na sua forma polida padrão (*teineigo*). É perfeitamente apropriado para a maioria das situações: apresentando-se a novos colegas de trabalho, em um ambiente acadêmico, ou em encontros sociais gerais. É respeitoso, claro e nunca soará fora de lugar em um contexto polido.

- **Exemplo padrão:** 「パウロ・シルバです。」 (*Pauro Shiruba desu.*) - Eu sou Paulo Silva.

Qual escolher? A regra de ouro é: ...*desu* é sempre seguro. É a sua opção padrão. Use ...*to mōshimasu* quando quiser adicionar uma camada extra de deferência e humildade. Para ilustrar, imagine que você está sendo apresentado ao CEO da sua empresa. Neste caso, ...*to mōshimasu* seria a escolha mais prudente e respeitosa. Se você está conhecendo um novo colega da sua equipe, ...*desu* é perfeitamente adequado.

É importante notar a ordem do nome. Ao se apresentar para japoneses, especialmente em um contexto internacional ou se o seu nome não for japonês, é perfeitamente aceitável e até preferível usar a ordem ocidental (primeiro nome + sobrenome). Se você estivesse usando um nome japonês, a ordem tradicional seria sobrenome + primeiro nome, como em 「田中実です。」 (*Tanaka Minoru desu.*). Para evitar confusão, como estrangeiro, mantenha a ordem a que você está acostumado, e pronuncie seu nome de forma clara para que eles possam entendê-lo e repeti-lo.

Dominar estas duas formas lhe dá a flexibilidade de adaptar sua apresentação ao nível exato de formalidade exigido pela situação, demonstrando uma compreensão sutil e sofisticada da etiqueta japonesa.

Dizendo a sua origem: 'Kara kimashita' (から来ました) para expressar de onde você veio

Após se apresentar pelo nome, a informação seguinte que um interlocutor japonês geralmente espera é a sua afiliação ou origem. Em uma cultura onde a identidade do grupo muitas vezes precede a individual, saber a qual empresa, universidade ou país você pertence ajuda a situá-lo no mapa social. A estrutura mais comum e útil para fornecer essa informação é a frase ...*kara kimashita* (から来ました).

Vamos dissecar essa expressão. *Kara* (から) é uma partícula que significa "de" ou "a partir de", indicando um ponto de origem. *Kimashita* (来ました) é a forma no tempo passado do verbo polido *imasu* (来ます), que significa "vir". Portanto, a frase literalmente significa "Eu vim de...". É uma maneira simples, educada e direta de declarar sua origem.

Você pode usar esta estrutura para falar sobre seu país, sua cidade ou sua empresa.

- **Para indicar seu país:** 「ブラジルから来ました。」 (*Burajiru kara kimashita.*) - Eu vim do Brasil.
- **Para indicar sua cidade:** 「サンパウロから来ました。」 (*San Pauro kara kimashita.*) - Eu vim de São Paulo.
- **Para indicar sua empresa (em um contexto de negócios):** 「グーグルから来ました。」 (*Gūguru kara kimashita.*) - Eu vim do Google. (Subentende-se "Eu sou do Google").

Ao montar sua apresentação, você pode combinar esta informação com seu nome. Por exemplo: 「はじめまして。パウロ・シルバです。ブラジルから来ました。」 (*Hajimemashite. Pauro Shiruba desu. Burajiru kara kimashita.*)

Shiruba desu. Burajiru kara kimashita.) "Prazer em conhecê-lo. Eu sou Paulo Silva. Eu vim do Brasil."

Esta é uma sequência perfeitamente natural e completa para a parte informativa do seu *jikoshōkai*.

Existe uma pequena nuance cultural a ser observada. Embora *...kara kimashita* seja perfeitamente correto e muito comum, em alguns contextos de negócios, especialmente ao se apresentar como representante de uma empresa, a expressão *...no [seu nome] desu* pode ser usada. Por exemplo, 「グーグルのシルバです。」 (*Gūguru no Shiruba desu.*), que significa "Eu sou o Silva do Google". A partícula *no* (の) aqui indica pertencimento. Esta forma é um pouco mais concisa e muito comum entre profissionais japoneses.

No entanto, como um estrangeiro se apresentando em uma situação geral, *...kara kimashita* é a aposta mais segura e universalmente compreendida. Ela transmite a informação necessária de forma clara e educada, sem risco de ambiguidade. Ao praticar sua apresentação, pense sobre qual informação de origem é mais relevante para o contexto. Se estiver em uma reunião de negócios, sua empresa é o mais importante. Se estiver em um encontro social, seu país de origem provavelmente será o mais interessante para seus novos conhecidos.

A frase de ouro: desvendando o poder e a profundidade de 'Dōzo yoroshiku onegaishimasu' (どうぞよろしく願います)

Se o *jikoshōkai* fosse uma cerimônia, *Dōzo yoroshiku onegaishimasu* seria a grande e solene conclusão. Esta é, sem dúvida, uma das frases mais importantes, mais versáteis e mais difíceis de traduzir diretamente do idioma japonês. Ela não possui um equivalente exato em português ou inglês, pois encapsula um complexo conjunto de sentimentos e expectativas sociais. Dizer esta frase corretamente, com a entonação e a sinceridade adequadas, é o que sela a sua apresentação e deixa uma impressão duradoura de polidez e boa vontade.

Vamos tentar quebrar a frase em partes, embora seu significado seja muito maior que a soma delas.

- **Dōzo (どうぞ):** É uma palavra polida que pode significar "por favor", "à vontade" ou "aqui está". Adicioná-la no início torna a frase mais cortês.
- **Yoroshiku (よろしく):** Vem do adjetivo *yoroshii*, uma forma polida de "bom". Literalmente, significa algo como "bem" ou "favoravelmente".
- **Onegaishimasu (願います):** É a forma polida de "pedir" ou "solicitar".

Uma tradução literal e desajeitada seria algo como "Por favor, peço que me trate bem/favoravelmente". No entanto, o que a frase realmente comunica depende inteiramente do contexto. Em uma primeira apresentação, ela carrega os seguintes significados implícitos:

- "Estou ansioso para ter um bom relacionamento com você."
- "Espero que possamos trabalhar bem juntos."

- "Por favor, seja paciente comigo."
- "Eu me coloco aos seus cuidados."
- "Agradeço antecipadamente por sua futura gentileza e cooperação."

É uma expressão de humildade e de esperança por uma relação futura positiva e harmoniosa. Ao dizê-la, você está reconhecendo que a relação está apenas começando e pedindo, de forma respeitosa, a boa vontade da outra parte para nutri-la.

A versatilidade desta frase é impressionante. Considere os diferentes cenários:

- **Em uma apresentação de negócios:** Significa "Espero que possamos ter uma relação comercial próspera."
- **Ao entrar em uma nova equipe de trabalho:** Significa "Sou novo aqui, por favor, me ensinem o que preciso saber e cuidem de mim."
- **Quando o pai de um aluno encontra o professor:** Significa "Agradeço por cuidar do meu filho este ano."
- **Ao pedir um favor a alguém:** *Yoroshiku onegaishimasu* pode ser usado sozinho para significar "Conto com você" ou "Agradeço pela sua ajuda".

Assim como *Ohayō gozaimasu*, esta frase tem diferentes níveis de formalidade:

- **Dōzo yoroshiku onegaishimasu:** A forma completa e mais polida. Ideal para negócios e situações formais.
- **Yoroshiku onegaishimasu:** A forma padrão, polida e extremamente comum.
- **Yoroshiku:** A forma informal, usada apenas com amigos próximos e pessoas de status igual ou inferior.

Para um iniciante, a forma *Yoroshiku onegaishimasu* é a sua escolha mais segura e versátil. Adicionar o *Dōzo* na frente eleva ainda mais a polidez. Ao final de sua apresentação, você fará uma reverência final, um pouco mais longa e profunda, e dirá: 「どうぞよろしく願います。」. Este ato finaliza o ritual, deixando seu interlocutor com um sentimento de respeito e uma impressão clara de que você é uma pessoa que entende e valoriza a etiqueta japonesa.

O diálogo completo: um exemplo prático de uma apresentação formal no ambiente de trabalho

A teoria é essencial, mas ver todas as peças se encaixando em um diálogo prático é a melhor maneira de consolidar o conhecimento. Vamos imaginar um cenário muito comum: Paulo Silva, um novo funcionário brasileiro, está sendo apresentado pelo seu gerente, o Sr. Kimura, ao chefe do departamento, o Sr. Tanaka.

Cenário: Escritório da empresa, em frente à mesa do chefe de departamento, Sr. Tanaka.

Personagens:

- **Sr. Kimura (木村):** Gerente de Paulo.
- **Paulo Silva (パウロ・シルバ):** Novo funcionário.
- **Sr. Tanaka (田中):** Chefe do Departamento.

(O Sr. Kimura bate levemente na divisória da mesa do Sr. Tanaka)

Sr. Kimura: 「田中部長、今よろしいでしょうか。」 (*Tanaka-buchō, ima yoroshii deshō ka?*)
"Diretor Tanaka, o senhor tem um momento?"

Sr. Tanaka: 「ああ、木村さん。どうぞ。」 (*Aa, Kimura-san. Dōzo.*) "Ah, Sr. Kimura. Por favor."

Sr. Kimura: (Gesticulando em direção a Paulo) 「本日付で配属になりました、パウロ・シルバさんです。」 (*Honjitsu-zuke de haizoku ni narimashita, Pauro Shiruba-san desu.*) "Este é o Sr. Paulo Silva, que foi alocado em nossa equipe a partir de hoje."

(Neste momento, todos os olhos se voltam para Paulo. Esta é a sua deixa para começar o jikoshōkai. Ele dá um passo à frente e faz uma reverência clara de 30 graus.)

Paulo Silva: 「はじめまして。」 (*Hajimemashite.*) "Prazer em conhecê-lo."

(Ele se endireita, faz contato visual brevemente com o Sr. Tanaka e continua.)

Paulo Silva: 「パウロ・シルバと申します。」 (*Pauro Shiruba to mōshimasu.*) "Eu me chamo Paulo Silva." (Paulo escolhe a forma humilde *to mōshimasu* porque está se dirigindo ao chefe do departamento, uma pessoa de status superior.)

Paulo Silva: 「ブラジルから参りました。一日も早く仕事に慣れるよう、一生懸命がんばります。」 (*Burajiru kara mairimashita. Ichinichi mo hayaku shigoto ni nareru yō, isshōkenmei ganbarimasu.*) "Eu vim do Brasil. Vou me esforçar ao máximo para me acostumar com o trabalho o mais rápido possível." (Aqui, Paulo usa *mairimashita*, a forma humilde de *kimashita*, e adiciona uma frase que mostra sua determinação e boa vontade, algo muito valorizado.)

(Paulo faz uma segunda reverência, mais profunda, de 45 graus.)

Paulo Silva: 「皆様、どうぞこれからよろしくお願いいたします。」 (*Minasama, dōzo korekara yoroshiku onegai itashimasu.*) "A todos, por favor, conto com a colaboração e a boa vontade de vocês a partir de agora." (Ele usa uma versão ainda mais polida de *onogaishimasu*, que é *onegai itashimasu*, e adiciona *korekara* (a partir de agora) para reforçar o início da relação.)

(O Sr. Tanaka sorri levemente e faz uma leve inclinação de cabeça.)

Sr. Tanaka: 「田中です。こちらこそ、よろしくお願いいたします。何か分からないことがあったら、何でも木村さんや周りの人に聞いてください。」 (*Tanaka desu. Kochira koso, yoroshiku onegaishimasu. Nani ka wakaranai koto ga attara, nandemo Kimura-san ya mawari no hito ni kiite kudasai.*) "Eu sou Tanaka. Sou eu quem deve dizer o mesmo, prazer em conhecê-lo. Se houver algo que não entenda, por favor, pergunte qualquer coisa ao Sr. Kimura ou às pessoas ao seu redor."

Análise do Diálogo:

- **Estrutura:** Paulo seguiu perfeitamente a estrutura: Saudação inicial (*Hajimemashite*), Nome (...*to mōshimasu*), Origem/Afiliação (...*kara mairimashita*), e Conclusão (*Yoroshiku onegai itashimasu*).
- **Nível de Polidez:** Paulo demonstrou excelente consciência hierárquica ao usar formas humildes (*to mōshimasu*, *mairimashita*, *onegai itashimasu*) ao se dirigir a um superior.
- **Frases Adicionais:** A adição da frase sobre se esforçar no trabalho (*isshōkenmei ganbarimasu*) é um toque excelente, pois comunica proatividade e uma atitude positiva.
- **A Resposta:** A resposta do Sr. Tanaka também é padrão. *Kochira koso* (こちらこそ) é a resposta educada para *yoroshiku onegaishimasu*, significando "igualmente" ou "o prazer é meu". Ele também o acolhe e o encoraja a fazer perguntas, um sinal de aceitação no grupo.

Este exemplo prático demonstra como as frases que você aprendeu se unem para formar um ritual social coeso e eficaz, deixando uma primeira impressão impecável.

A linguagem do corpo: a arte e a etiqueta da reverência ('ojigi')

No Japão, uma apresentação verbal está intrinsecamente ligada à sua contraparte não verbal: a reverência, ou *ojigi* (お辞儀). As palavras podem transmitir a informação, mas é o *ojigi* que transmite o respeito, a sinceridade e a emoção por trás delas. Fazer uma reverência de forma incorreta ou desleixada pode anular o efeito das palavras mais polidas, enquanto uma reverência bem executada pode amplificar enormemente a sua mensagem. É uma linguagem corporal com sua própria gramática e vocabulário.

A mecânica de uma reverência correta é fundamental. Para os homens, as mãos devem ser mantidas retas nas laterais do corpo, junto à costura das calças. Para as mulheres, as mãos devem ser cruzadas elegantemente na frente do corpo, geralmente com a mão direita sobre a esquerda. O movimento deve partir da cintura, mantendo as costas e o pescoço retos, como se fossem uma tábua. Um erro comum é curvar apenas o pescoço ou as costas, o que resulta em uma postura desajeitada e desrespeitosa. O olhar deve acompanhar o movimento, direcionando-se para o chão à sua frente durante a reverência. Você se mantém na posição curvada por um breve momento antes de retornar à postura ereta de forma calma.

Existem três tipos principais de reverência, diferenciados pelo ângulo de inclinação e pelo contexto em que são usados:

1. **Eshaku (会釈) - A Reverência de 15 Graus:** Esta é a reverência mais informal e comum. É uma leve inclinação da cabeça e dos ombros, usada como um "olá" ou "obrigado" casual. Você a usaria ao cruzar com colegas no corredor, ao agradecer a alguém que segurou a porta para você, ou ao se desculpar por um pequeno esbarrão. No contexto de uma apresentação, você poderia usar o *eshaku* ao dizer a saudação inicial para a hora do dia, como *Konnichiwa*.
2. **Keirei (敬礼) - A Reverência de 30 a 45 Graus:** Esta é a reverência formal padrão, a mais importante para situações de negócios e interações respeitadas. A inclinação é mais pronunciada, a cerca de 30 graus. É usada ao cumprimentar clientes, ao

entrar ou sair de uma sala de reuniões, e ao se apresentar pela primeira vez a alguém importante. Durante o *jikoshōkai*, esta é a reverência que acompanha o *Hajimemashite*. É um sinal claro de respeito e formalidade. Uma versão mais profunda, de 45 graus, pode ser usada para expressar gratidão profunda ou um pedido de desculpas sério.

3. **Saikeirei (最敬礼) - A Reverência de 45 a 90 Graus:** Esta é a reverência mais formal e deferente, que significa "a mais alta forma de respeito". A inclinação é profunda, podendo chegar a 90 graus. Ela é reservada para situações de extrema formalidade, como ao se dirigir a uma autoridade de altíssimo escalão (como o Imperador), ao expressar um pedido de desculpas por um erro muito grave, ou em cerimônias religiosas. Como estrangeiro, é improvável que você precise usar o *saikeirei* no dia a dia, mas é importante reconhecer seu significado.

No fluxo de uma apresentação, a sincronia é chave. Você geralmente diz a frase e, em seguida, faz a reverência, não os dois ao mesmo tempo. Por exemplo: diga "Hajimemashite", faça uma pausa, e então execute a reverência *keirei*. Isso permite que a outra pessoa ouça suas palavras claramente. A reverência final, após o *Yoroshiku onegaishimasu*, tende a ser a mais longa e profunda de todas, selando o ritual com uma demonstração final de respeito. Praticar o *ojigi* na frente de um espelho pode ajudá-lo a refinar sua forma e a se sentir mais confiante ao executar este aspecto essencial da comunicação japonesa.

E o seu nome?: como perguntar o nome de alguém com polidez

Em um mundo ideal, após você se apresentar, seu interlocutor fará o mesmo. No entanto, pode haver situações em que isso não acontece, ou talvez você esteja iniciando a conversa e precise saber o nome da outra pessoa. Saber como perguntar o nome de alguém de forma educada é uma habilidade social crucial. Fazer a pergunta da maneira errada pode soar abrupto ou até mesmo rude.

A forma mais básica e direta que muitos livros didáticos ensinam é 「お名前は何ですか。」 (*O-namae wa nan desu ka?*). Vamos analisar essa frase:

- **O-namae (お名前):** *Namae* (名前) é a palavra para "nome". O "O" (お) no início é um prefixo honorífico que torna a palavra mais polida. Você o usa ao se referir ao nome de outra pessoa, mas nunca ao seu próprio.
- **wa (は):** A partícula de tópico.
- **nan desu ka (何ですか):** "O que é?".

Embora gramaticalmente correta e polida, esta frase pode, em alguns contextos muito formais, ser considerada um pouco direta demais, quase como uma interrogação. É perfeitamente aceitável em situações casuais ou de serviço, mas em um primeiro encontro de negócios, existem maneiras mais suaves e indiretas de obter a mesma informação.

Uma abordagem mais sofisticada e respeitosa é usar uma frase que convida a outra pessoa a lhe dizer o nome, em vez de perguntar diretamente "o que é?". Uma excelente opção é: 「失礼ですが、お名前を伺ってもよろしいでしょうか。」 (*Shitsurei desu ga, o-namae o ukagattemo yoroshii deshō ka?*)

Vamos dissecar esta joia da polidez japonesa:

- **Shitsurei desu ga** (失礼ですが): Significa "Perdoe-me a indelicadeza, mas..." ou "Com licença, mas...". É um "amortecedor" que suaviza o pedido.
- **o-namae o** (お名前を): "Seu nome" (marcado como objeto pela partícula を).
- **ukagattemo yoroshii deshō ka** (伺ってもよろしいでしょうか): Esta é uma forma extremamente humilde e polida de pedir permissão. *Ukagau* (伺う) é o verbo humilde para "perguntar" ou "visitar", e *yoroshii deshō ka* é uma forma muito polida de perguntar "estaria tudo bem se...?".

A frase inteira se traduz funcionalmente como "Com licença, mas seria possível que eu lhe perguntasse o seu nome?". É indireta, respeitosa e coloca o conforto do interlocutor em primeiro lugar, dando-lhe a opção de recusar (embora seja socialmente improvável). Usar esta frase em um contexto de negócios irá impressionar profundamente seus colegas japoneses, pois demonstra um alto nível de proficiência linguística e cultural.

Uma alternativa um pouco mais simples, mas ainda muito polida, é: 「お名前を聞いてもいいですか。」 (*O-namae o kiitemo ii desu ka?*) - "Posso perguntar o seu nome?".

Como iniciante, *O-namae wa nan desu ka?* não é um erro grave, mas ter a frase *Shitsurei desu ga...* em seu repertório o elevará a um patamar de comunicação muito mais refinado.

A despedida: além do 'sayōnara', como encerrar o primeiro encontro

Muitos não falantes de japonês conhecem a palavra *sayōnara* (さようなら) e a associam diretamente a "tchau" ou "adeus". No entanto, no japonês moderno, *sayōnara* carrega uma conotação de finalidade e uma certa distância emocional. Ela implica uma separação por um longo período, talvez até para sempre. Usá-la ao final de um dia de trabalho com colegas que você verá na manhã seguinte soaria estranho e dramático. Portanto, é crucial aprender as formas mais comuns e contextualmente apropriadas de se despedir.

Em um contexto de negócios ou formal, a despedida mais importante é **Shitsurei shimasu** (失礼します). Literalmente, a frase significa "Eu cometo uma indelicadeza" ou "Eu estou sendo rude". Funcionalmente, ela é usada para dizer "Com licença, estou me retirando". É a expressão perfeita para usar ao:

- Sair de uma sala de reuniões antes dos outros.
- Deixar o escritório no final do dia.
- Desligar uma ligação telefônica.

Ao deixar o escritório, você diria para os colegas que ainda estão trabalhando: 「お先に失礼します。」 (*Osaki ni shitsurei shimasu.*), que significa "Com licença por sair antes de vocês". A resposta que você ouvirá será: 「お疲れ様でした。」 (*Otsukaresama deshita.*) - "Obrigado pelo seu trabalho duro".

Para encontros onde você sabe que verá a pessoa novamente em breve, existem expressões mais específicas e amigáveis:

- **Mata ashita** (また明日): "Até amanhã". Perfeito para colegas de trabalho ou de escola.
- **Ja, mata** (じゃ、また): Uma forma mais casual de "Bem, até mais".
- **Mata kondo** (また今度): "Até a próxima vez".

Se você acabou de ter uma reunião de negócios e está se separando do cliente, **Shitsurei shimasu** é a escolha correta. Você pode combiná-la com uma expressão de gratidão: 「本日はありがとうございました。失礼します。」 (*Honjitsu wa arigatō gozaimashita. Shitsurei shimasu.* - "Muito obrigado por hoje. Com sua licença.").

E quando se usa *sayōnara*? É apropriado em situações como o final do ano letivo, quando alunos se despedem de um professor que talvez não vejam mais, ou ao se despedir de alguém que está se mudando para outra cidade. É uma palavra com peso emocional.

Para encerrar o primeiro encontro, a sua escolha dependerá do que foi estabelecido. Se foi uma reunião formal, **Shitsurei shimasu** é sua melhor aposta. Se foi um encontro mais casual e vocês marcaram de se ver novamente, um **Mata kondo** é excelente. Dominar essas nuances mostra que você não apenas sabe como começar uma conversa, mas também como terminá-la com a mesma polidez e adequação social.

Detalhes que fazem a diferença: cartões de visita ('meishi') e a cultura da humildade

Para completar sua maestria na arte da apresentação japonesa, existem dois elementos culturais que são tão importantes quanto as palavras e as reverências: a troca de cartões de visita, ou *meishi kōkan* (名刺交換), e a atitude geral de humildade.

O **cartão de visita** (名刺, *meishi*) no Japão não é apenas um pedaço de papel com informações de contato; é uma extensão da identidade profissional da pessoa. A troca de *meishi* é um ritual essencial que ocorre no início de quase todo primeiro encontro de negócios. A etiqueta envolvida é precisa e cheia de significado.

1. **Preparação:** Tenha seus cartões em um porta-cartões limpo e de boa qualidade. Tirar um cartão amassado do bolso é um grave erro.
2. **A Troca:** Você deve se levantar. Segure seu cartão com as duas mãos, com os cantos superiores entre os polegares e os indicadores, virado de forma que a outra pessoa possa lê-lo. Ao oferecer seu cartão, diga seu nome e sua empresa, por exemplo: 「グーグルのシルバと申します。」 (*Gūguru no Shiruba to mōshimasu.*).
3. **Recebimento:** Receba o cartão da outra pessoa com as duas mãos, dizendo 「頂戴いたします。」 (*Chōdai itashimasu.*), uma forma muito polida de dizer "Eu recebo". É crucial que você receba o cartão da pessoa de status inferior com a mão esquerda enquanto oferece o seu com a direita, ou de forma que sua mão esteja sempre "abaixo" da mão da pessoa de status superior.
4. **Após a Troca:** Não guarde o cartão imediatamente. Examine-o com atenção por alguns segundos. Isso demonstra respeito pelo nome e pelo cargo da pessoa. Em uma reunião, coloque o cartão sobre a mesa à sua frente, em cima do seu porta-cartões. Colocar o cartão diretamente no bolso ou, pior ainda, escrever nele na

frente da pessoa, é extremamente desrespeitoso. O cartão é o "rosto" do seu interlocutor.

A segunda peça é a **cultura da humildade**. A comunicação japonesa, especialmente a formal, é permeada por uma modéstia calculada. O objetivo não é se autopromover, mas mostrar que você é um membro de um grupo e que valoriza a harmonia. Isso se manifesta de várias maneiras:

- **Linguagem Humilde (*Kenjōgo*):** Como vimos com verbos como *mōsu*, *mairu*, e *ukagau*, usar a linguagem humilde para falar de suas próprias ações enquanto usa a linguagem respeitosa (*sonkeigo*) para falar das ações do outro é a marca de uma comunicação sofisticada.
- **Desviar de Elogios:** Se alguém elogiar seu japonês dizendo 「日本語がお上手ですね。」 (*Nihongo ga o-jōzu desu ne* - Seu japonês é muito bom), a resposta padrão não é "Obrigado". Em vez disso, você deve desviar humildemente, dizendo algo como: 「いいえ、まだまだです。」 (*lie, mada mada desu* - Não, ainda tenho muito a aprender) ou 「とんでもないです。勉強中です。」 (*Tondemonai desu. Benkyōchū desu* - De jeito nenhum. Ainda estou estudando).
- **Ênfase na Equipe:** Ao falar sobre uma conquista, é comum atribuir o sucesso à equipe ou à ajuda dos outros, em vez de tomar o crédito para si mesmo.

Ao se apresentar, lembre-se que você está entrando em um espaço social que valoriza o grupo acima do indivíduo. Ao dominar a troca de *meishi* e adotar uma postura de humildade respeitosa, você demonstra que não é apenas um falante do idioma, mas alguém que compreende e respeita os valores profundos que sustentam a sociedade japonesa.

A estrutura fundamental da sentença: as partículas como o GPS do idioma japonês

A ordem Sujeito-Objeto-Verbo (SOV) e o papel das partículas

Para um falante de português, a primeira grande mudança de paradigma ao aprender japonês é a estrutura da frase. Em português, seguimos a ordem Sujeito-Verbo-Objeto (SVO). Dizemos: "Eu (S) como (V) peixe (O)". Essa ordem é relativamente rígida e crucial para o entendimento da frase. No japonês, a estrutura fundamental é Sujeito-Objeto-Verbo (SOV). A mesma frase seria: 「私は魚を食べます。」 (*Watashi wa sakana o tabemasu*), que se traduz literalmente como "Eu (S) peixe (O) como (V)". O verbo, de forma quase inviolável, sempre vem no final da frase.

Isso pode parecer confuso a princípio. Se a ordem das palavras é mais flexível, como sabemos quem está fazendo o quê? A resposta está no elemento mais importante e poderoso da gramática japonesa: as **partículas** (助詞, *joshi*). As partículas são pequenas palavras que seguem substantivos, pronomes, e frases, indicando a função gramatical de cada elemento. Elas são a cola que une a sentença. Se a estrutura da frase fosse um sistema de navegação, as partículas seriam o seu GPS. Elas dizem ao seu cérebro

exatamente qual o papel de cada palavra: esta é o tópico, esta é o objeto, esta é o local da ação, esta é a direção do movimento.

É graças a essas partículas que a ordem das palavras antes do verbo pode ser, até certo ponto, flexível sem perder o significado. Por exemplo, as duas frases abaixo significam exatamente a mesma coisa: "Eu comi sushi em Tóquio".

1. 「私は東京で寿司を食べました。」 (*Watashi wa Tōkyō de sushi o tabemashita.*)
2. 「私は寿司を東京で食べました。」 (*Watashi wa sushi o Tōkyō de tabemashita.*)

Em ambos os casos, não importa se "Tóquio" ou "sushi" vem primeiro. A partícula で (*de*) atrela firmemente a "Tóquio" a função de "local da ação", e a partícula を (*o*) atrela a "sushi" a função de "objeto direto". O GPS gramatical garante que a mensagem chegue ao destino correto.

Dominar as partículas é o verdadeiro segredo para entender e construir sentenças em japonês. Cada uma delas emite um sinal claro e específico. Nos próximos subtópicos, vamos explorar as partículas mais importantes uma a uma, desvendando os sinais que cada uma envia e aprendendo a navegar com precisão pelo universo da gramática japonesa.

A partícula は (*wa*): definindo o tema da sua conversa

A primeira partícula que vamos explorar, e talvez a mais fundamental, é a は (*wa*). Esta partícula é conhecida como a **partícula de tópico**. Sua função principal é anunciar sobre o que você vai falar. Ela pega uma palavra ou frase e a coloca em um pedestal, dizendo ao ouvinte: "Preste atenção, o que se segue é um comentário ou uma descrição sobre *isto*". O tópico não é necessariamente o sujeito gramatical que executa a ação, mas sim o tema geral da conversa.

É crucial lembrar, como vimos em tópicos anteriores, que esta partícula é escrita com o hiragana は (*ha*), mas quando atua como partícula, sua pronúncia muda para *wa*. Este é um dos poucos casos de leitura irregular na escrita fonética e precisa ser memorizado.

Vamos ver a partícula *wa* em ação. Considere a frase: 「パウロさんは学生です。」 (*Pauro-san wa gakusei desu.*) - "O Sr. Paulo é estudante."

Aqui, ao usar *wa* depois de "Paulo-san", o falante estabelece o "Sr. Paulo" como o tema da conversa. A informação que se segue, "é estudante" (*gakusei desu*), é o comentário sobre esse tema. É uma declaração geral sobre o Sr. Paulo.

A partícula *wa* é especialmente útil para introduzir um novo tema ou para fazer uma declaração geral sobre algo. Ela cria um contexto amplo.

- 「日本は美しい国です。」 (*Nihon wa utsukushii kuni desu.*) - "O Japão é um país bonito."
 - Tópico: Japão. Comentário: é um país bonito.
- 「今日は天気がいいです。」 (*Kyō wa tenki ga ii desu.*) - "Hoje, o tempo está bom."
 - Tópico: Hoje. Comentário: o tempo está bom.

Uma característica importante de *wa* é seu poder de criar contraste. Quando usada em uma segunda frase, ela pode carregar a nuance de "mas" ou "enquanto".

- Imagine o seguinte diálogo: 「ビールは飲みますか。」 (*Bīru wa nomimasu ka?*) - "Você bebe cerveja?" 「ビールは飲みますが、ワインは飲みません。」 (*Bīru wa nomimasu ga, wain wa nomimasen.*) - "Cerveja eu bebo, mas vinho eu não bebo."

Neste exemplo, o uso de *wa* em ambas as cláusulas coloca "cerveja" e "vinho" em contraste direto. A partícula está dizendo: "Falando de cerveja, sim... mas falando de vinho, não."

Entender *wa* como um marcador de tema, e não apenas de sujeito, é o primeiro passo para pensar de uma maneira mais japonesa. Ela define o palco para a sua sentença, informando a todos qual será o foco da discussão. É a sua ferramenta para iniciar conversas e fazer declarações de forma clara e contextualizada.

A partícula が (*ga*): identificando quem ou o que realiza a ação

Se a partícula は (*wa*) estabelece o tema geral, a partícula が (*ga*) tem um papel mais específico e focado: ela **identifica o sujeito** gramatical de um verbo. Ela aponta para quem ou o que está realizando a ação, muitas vezes introduzindo uma informação nova ou específica que o ouvinte não conhecia. Pense em *ga* como um holofote que ilumina o ator principal em uma cena específica.

A principal função de *ga* é responder à pergunta implícita "quem?" ou "o quê?". Considere a frase: 「猫が魚を食べました。」 (*Neko ga sakana o tabemashita.*) - "O gato comeu o peixe."

Nesta frase, *ga* identifica inequivocamente que foi o "gato" (*neko*) que realizou a ação de comer. A informação principal aqui é a identidade do comedor.

A partícula *ga* é frequentemente usada em várias situações específicas:

1. **Para introduzir uma nova informação:** Quando você está descrevendo uma cena e quer apontar algo novo. 「あ、見て！バスが来た。」 (*A, mite! Basu ga kita.*) - "Ah, olhe! O ônibus chegou." O ônibus é a informação nova e específica que está sendo introduzida na conversa.
2. **Para responder a uma pergunta de "quem" ou "o quê":**
 - Pergunta: 「誰が来ましたか。」 (*Dare ga kimashita ka?*) - "Quem veio?"
 - Resposta: 「田中さんが来ました。」 (*Tanaka-san ga kimashita.*) - "O Sr. Tanaka veio." Aqui, *ga* é obrigatório porque a identidade do Sr. Tanaka é a informação específica que a pergunta pedia.
3. **Com certos verbos e adjetivos:** Alguns verbos e adjetivos que descrevem estados, sentimentos, ou habilidades naturalmente usam *ga* para marcar o objeto de seu sentimento ou habilidade.
 - **Gostar/Não gostar:** 「私は犬が好きです。」 (*Watashi wa inu ga suki desu.*) - "Eu gosto de cachorros." (Literalmente: Para mim, cachorros são agradáveis.)
 - **Querer:** 「水が飲みたいです。」 (*Mizu ga nomitai desu.*) - "Eu quero beber água."

- **Habilidade:** 「マリアさんは日本語が上手です。」 (*Maria-san wa Nihongo ga jōzu desu.*) - "A Sra. Maria é boa em japonês."
- **Existência:** 「机の上に本があります。」 (*Tsukue no ue ni hon ga arimasu.*) - "Há um livro em cima da mesa."

Nestes casos, o tópico geral da frase (marcado por *wa*, como em *Watashi wa...*) é estabelecido, e então *ga* é usado para especificar o sujeito do verbo ou adjetivo de estado. Em "Eu gosto de cachorros", o tema é "eu", mas a coisa que é "agradável" (*suki*) é o "cachorro", por isso se usa *ga*.

Entender o papel de *ga* como um identificador específico é crucial. Enquanto *wa* pinta o fundo do quadro, *ga* desenha a figura principal em primeiro plano.

O eterno dilema do iniciante: a sutil, mas crucial, diferença entre は (*wa*) e が (*ga*)

A distinção entre は (*wa*) e が (*ga*) é, sem dúvida, um dos maiores obstáculos para os estudantes de japonês. A tradução de ambos pode frequentemente ser "é" ou simplesmente não ter tradução, e muitas vezes eles parecem intercambiáveis. No entanto, a escolha entre um e outro muda sutilmente o foco e a nuance da frase de uma maneira fundamental. Dominar essa diferença é um salto gigantesco em direção à fluência.

A regra mais simples para começar a diferenciá-los é:

- **は (*wa*) é o marcador de TEMA.** Ele introduz um tópico sobre o qual já se sabe ou que é geral, e o resto da frase é um comentário sobre ele. A informação importante vem *depois* de *wa*.
- **が (*ga*) é o marcador de SUJEITO/IDENTIFICADOR.** Ele identifica o sujeito que realiza uma ação, muitas vezes apresentando uma informação nova ou específica. A informação importante está *antes* de *ga*.

Vamos usar um exemplo clássico para ilustrar essa diferença. Imagine um elefante.

- **Frase com は (*wa*):** 「象は鼻が長いです。」 (*Zō wa hana ga nagai desu.*)
 - **Tradução literal:** "Falando de elefantes (tópico), o nariz (sujeito) é comprido."
 - **Foco:** O falante estabelece o "elefante" (*zō*) como um tema conhecido. A informação nova e interessante que ele quer comunicar é que "o nariz é comprido". A parte *hana ga nagai desu* é o comentário sobre o tópico *zō*. Esta é uma declaração geral sobre elefantes.
- **Frase com が (*ga*):** 「象が鼻が長いです。」 (*Zō ga hana ga nagai desu.*)
 - Esta frase soaria muito estranha e agramatical para um nativo, pois teria dois sujeitos identificados. No entanto, podemos criar um cenário diferente para usar *ga*.

Imagine que você está no zoológico, olhando para vários animais, e alguém pergunta: "Qual animal tem o nariz comprido?". A resposta correta seria:

- 「象が鼻が長いです。」 (*Zō ga hana ga nagai desu* - esta estrutura ainda é um pouco estranha, a resposta mais natural seria apenas 「象です。」 (*Zō desu*) ou 「象が長いです。」 (*Zō ga nagai desu*)). Vamos simplificar para o propósito da ilustração.
- 「象が長いです。」 (*Zō ga nagai desu.*)
 - **Tradução:** "O elefante é o que é comprido."
 - **Foco:** A identidade do animal, "o elefante", é a informação crucial e específica que responde à pergunta. O holofote de *ga* está sobre o elefante.

Vamos a outro cenário mais claro.

- **Situação 1:** Alguém entra no escritório e você quer fazer uma declaração geral. 「田中さんは親切です。」 (*Tanaka-san wa shinsetsu desu.*) - "O Sr. Tanaka é gentil."
 - O Sr. Tanaka é o tema. A informação que você está oferecendo é sobre sua gentileza.
- **Situação 2:** A equipe está discutindo sobre quem deveria ajudar o novo funcionário. Alguém pergunta: "Quem aqui é gentil e paciente?". Você responde: 「田中さんが親切です。」 (*Tanaka-san ga shinsetsu desu.*) - "**O Sr. Tanaka** é gentil."
 - O foco aqui é identificar a pessoa que possui a qualidade de ser gentil. *Tanaka-san* é a resposta específica para a pergunta implícita "quem?".

Em resumo:

- Use **は (wa)** quando o tópico já é conhecido por ambos os interlocutores ou quando você está fazendo uma declaração geral sobre algo. (Ex: "O céu é azul." - 空は青いです。)
- Use **が (ga)** quando você quer identificar quem ou o que realiza uma ação, especialmente se essa informação for nova ou a parte mais importante da frase. (Ex: "Olhe! A lua **está** saindo!" - 月が出ました！)

Não espere dominar essa nuance da noite para o dia. A melhor maneira de aprender é através da exposição contínua, prestando atenção em como os falantes nativos usam *wa* e *ga* em diferentes contextos. Com o tempo, a escolha se tornará cada vez mais intuitiva.

A partícula を (o): marcando o objeto direto da ação

Depois de navegar pela complexa dupla *wa* e *ga*, a partícula を (o) parecerá um porto seguro. Sua função é clara e consistente: ela marca o **objeto direto** de um verbo transitivo. Em outras palavras, ela aponta para o substantivo que recebe diretamente a ação do verbo. Se o sujeito (marcado por *ga*) é quem faz, o objeto direto (marcado por *o*) é em quem ou em que se faz.

Primeiro, uma nota de pronúncia: a partícula é escrita com o hiragana を, que historicamente era pronunciado como "wo". No japonês moderno padrão, sua pronúncia é idêntica à de お, ou seja, "o". O caractere を é usado quase que exclusivamente para esta função de partícula.

A estrutura é simples: [Substantivo (Objeto)] を [Verbo Transitivo].

Vamos ver exemplos práticos com verbos comuns:

- **Com o verbo 食べる (taberu - comer):** 「私は寿司を食べます。」 (*Watashi wa sushi o tabemasu.*) - "Eu como sushi."
 - A ação é "comer". O que é comido? "Sushi". Portanto, *sushi* é o objeto direto e é marcado por *o*.
- **Com o verbo 飲む (nomu - beber):** 「彼はコーヒーを飲みます。」 (*Kare wa kōhī o nomimasu.*) - "Ele bebe café."
 - A ação é "beber". O que é bebido? "Café". Portanto, *kōhī* é o objeto direto.
- **Com o verbo 見る (miru - ver/assistir):** 「昨日、映画を見ました。」 (*Kinō, eiga o mimashita.*) - "Ontem, eu assisti a um filme."
 - A ação é "assistir". O que foi assistido? "Um filme".
- **Com o verbo 読む (yomu - ler):** 「彼女は本を読んでいます。」 (*Kanojo wa hon o yonde imasu.*) - "Ela está lendo um livro."
 - A ação é "ler". O que está sendo lido? "Um livro".
- **Com o verbo 聞く (kiku - ouvir/escutar):** 「音楽を聞きましょう。」 (*Ongaku o kikimashō.*) - "Vamos ouvir música."
 - A ação é "ouvir". O que será ouvido? "Música".

A partícula *o* é sua ferramenta fundamental para construir frases de ação. Sempre que você tiver um verbo que "faz algo a alguma coisa" (comprar algo, escrever algo, ensinar algo, abrir algo), você precisará da partícula *o* para conectar a ação ao seu receptor.

É importante não confundi-la com *ga*. Lembre-se, *ga* marca o sujeito que *realiza* a ação. *O* marca o objeto que *recebe* a ação. Na frase 「猫が魚を食べた」 (*neko ga sakana o tabeta* - o gato comeu o peixe), o gato (*neko*) é o ator (marcado por *ga*), e o peixe (*sakana*) é o receptor da ação (marcado por *o*).

A partícula に (ni): seu canivete suíço para tempo, destino e existência

A partícula に (*ni*) é uma das mais versáteis e trabalhadoras do idioma japonês. Ela pode ser comparada a um canivete suíço, pois possui múltiplas funções distintas, mas todas relacionadas a pontos específicos de localização, seja no tempo ou no espaço. Aprender a reconhecer os diferentes "sinais de GPS" que a partícula *ni* pode emitir é essencial para a compreensão de sentenças mais complexas.

Vamos explorar suas três funções principais para um iniciante:

1. Ponto Específico no Tempo

A partícula *ni* é usada para marcar um momento específico em que uma ação ocorre. Ela funciona como as preposições "em", "às", "no" em português quando se referem a tempo.

- 「七時に起きます。」 (*Shichi-ji ni okimasu.*) - "Eu me levanto às sete horas."
- 「日曜日に教会へ行きます。」 (*Nichiyōbi ni kyōkai e ikimasu.*) - "Eu vou à igreja no domingo."
- 「2025年に日本へ行きたいです。」 (*Nisen nijū go-nen ni Nihon e ikitai desu.*) - "Eu quero ir ao Japão em 2025."

Importante: *Ni* é usada com tempos específicos (horas, dias da semana, meses, anos), mas **não** é usada com expressões de tempo relativas como "hoje" (*kyō*), "amanhã" (*ashita*), "ontem" (*kinō*), "toda semana" (*maishū*), ou "próximo mês" (*raigetsu*).

2. Destino ou Direção (com Verbos de Movimento)

Quando usada com verbos de movimento como 行く (*iku* - ir), 来る (*kuru* - vir), e 帰る (*kaeru* - voltar), *ni* indica o destino final ou o objetivo do movimento.

- 「私は学校に行きます。」 (*Watashi wa gakkō ni ikimasu.*) - "Eu vou para a escola."
- 「彼はブラジルに来ました。」 (*Kare wa Burajiru ni kimashita.*) - "Ele veio para o Brasil."
- 「明日、うちへ・に帰ります。」 (*Ashita, uchi e/ni kaerimasu.*) - "Amanhã, eu volto para casa." (Neste caso, *ni* e *e* são intercambiáveis, como veremos).

3. Localização de Existência (com os verbos ある e いる)

Esta é uma função crucial e uma fonte comum de confusão com a partícula で (*de*). A partícula *ni* é usada para indicar o local onde algo ou alguém **existe**. Ela responde à pergunta "onde está?". Os verbos usados com esta função são ある (*aru*, para coisas inanimadas) e いる (*iru*, para seres vivos).

- 「テーブルの上にリンゴがあります。」 (*Tēburu no ue ni ringo ga arimasu.*) - "Há uma maçã em cima da mesa."
 - Onde a maçã existe? Em cima da mesa (*tēburu no ue ni*).
- 「公園に子供たちがいます。」 (*Kōen ni kodomotachi ga imasu.*) - "Há crianças no parque."
 - Onde as crianças existem/estão? No parque (*kōen ni*).
- 「東京に住んでいます。」 (*Tōkyō ni sunde imasu.*) - "Eu moro em Tóquio."
 - O verbo "morar" (*sumu*) é um verbo de estado/existência, por isso usa *ni*.

Além dessas três funções principais, *ni* também pode indicar o recipiente de uma ação (o objeto indireto), como em 「友達にプレゼントをあげます。」 (*Tomodachi ni purezento o agemasu.* - "Eu dou um presente para um amigo.").

A chave para entender *ni* é reconhecer seu papel em apontar para um ponto **estático** e **específico**: um ponto no relógio, um destino em um mapa, ou um local onde algo simplesmente "está".

A partícula へ (*e*): indicando a direção geral do movimento

A partícula へ (*e*) é uma especialista. Enquanto に (*ni*) é um generalista com muitas funções, へ (*e*) tem um trabalho principal: indicar a **direção geral** do movimento. Ela é usada exclusivamente com verbos de movimento, como 行く (*iku* - ir), 来る (*kuru* - vir), e 帰る (*kaeru* - voltar). Assim como *wa* e *o*, esta partícula tem uma leitura especial: é escrita com o hiragana へ (*he*), mas pronunciada como "e".

A principal diferença entre へ (*e*) e に (*ni*) no contexto de movimento é uma questão de foco.

- に (**ni**) enfatiza o **ponto de chegada**, o destino final e exato. É como colocar um pino no mapa.
- へ (**e**) enfatiza a **jornada**, o caminho e a direção em direção a um lugar. É como desenhar uma seta no mapa.

Vamos a um exemplo prático:

- 「東京に行きます。」 (*Tōkyō ni ikimasu.*) - "Eu vou para Tóquio."
 - O foco está em Tóquio como o destino final. O objetivo é chegar lá.
- 「東京へ行きます。」 (*Tōkyō e ikimasu.*) - "Eu vou em direção a Tóquio."
 - O foco está no ato de viajar na direção de Tóquio. A jornada é tão importante quanto o destino.

Na maioria das situações cotidianas, a diferença é muito sutil e as duas partículas são frequentemente intercambiáveis. Dizer 「学校に行きます。」 (*gakkō ni ikimasu*) e 「学校へ行きます。」 (*gakkō e ikimasu*) para "Eu vou para a escola" é, na prática, a mesma coisa para a maioria dos falantes. Muitos japoneses optam por *ni* por ser mais versátil.

No entanto, há cenários onde へ (*e*) soa mais natural, especialmente quando se fala de um movimento em uma direção mais vaga ou abstrata.

- 「未来へ進もう。」 (*Mirai e susumō.*) - "Vamos avançar em direção ao futuro." (Usar *ni* aqui soaria estranho, pois "futuro" não é um destino físico concreto).
- 「右へ曲がってください。」 (*Migi e magatte kudasai.*) - "Por favor, vire à direita." (Aqui se enfatiza a direção da virada).

A partícula へ (*e*) também carrega uma nuance um pouco mais formal ou literária em comparação com *ni*. Você a encontrará com mais frequência na escrita, em discursos ou em anúncios de transporte ("Este trem vai em direção a Osaka").

Para um iniciante, a regra prática é:

- Quando em dúvida sobre movimento, usar に (**ni**) é sempre uma aposta segura.
- Use へ (**e**) quando quiser soar um pouco mais formal ou quando a ênfase estiver na jornada e na direção, e não apenas no ponto final.

Lembre-se: へ (*e*) é **apenas** para direção de movimento. Ela nunca pode ser usada para indicar tempo (como "às 7 horas") ou o local de existência (como "está na mesa"). Essa é a especialidade de *ni*.

A partícula で (**de**): estabelecendo o local e o meio da ação

A partícula で (*de*) é outra partícula multifuncional, e seu principal ponto de confusão para iniciantes é com a partícula に (*ni*). Se *ni* indica o local de *existência* estática, a função mais importante de *de* é indicar o **local onde uma ação acontece**. Ela responde à pergunta "onde a ação se desenrola?".

1. Local da Ação

Esta é a função mais comum de *de*. Pense em *de* como o palco onde o verbo acontece.

- 「レストランで食べます。」 (*Resutoran de tabemasu.*) - "Eu como no restaurante."
 - A ação é "comer". Onde essa ação acontece? No restaurante.
- 「図書館で勉強します。」 (*Toshokan de benkyō shimasu.*) - "Eu estudo na biblioteca."
 - A ação é "estudar". Onde ela ocorre? Na biblioteca.
- 「公園で遊びました。」 (*Kōen de asobimashita.*) - "Eu brinquei no parque."
 - A ação é "brincar". Onde ela ocorreu? No parque.

Comparação direta entre に (ni) e で (de):

- 「公園にいます。」 (*Kōen ni imasu.*) - "Eu estou **no** parque." (Existência. Onde eu estou? No parque.)
- 「公園で遊びます。」 (*Kōen de asobimasu.*) - "Eu brinco **no** parque." (Ação. Onde eu brinco? No parque.)

Esta é a distinção mais importante a ser dominada. Se o verbo for de existência (*iru*, *aru*, *sumu*), use *ni*. Se o verbo for de ação (comer, ler, comprar, encontrar), use *de*.

2. Meio ou Ferramenta

A segunda função principal de *de* é indicar o meio, a ferramenta ou o método pelo qual uma ação é realizada. Ela pode ser traduzida como "com", "de", "por", ou "usando".

- 「箸で寿司を食べます。」 (*Hashi de sushi o tabemasu.*) - "Eu como sushi com pauzinhos (hashi)."
 - Qual é a ferramenta usada para comer? O hashi.
- 「バスで学校へ行きます。」 (*Basu de gakkō e ikimasu.*) - "Eu vou para a escola de ônibus."
 - Qual é o meio de transporte? O ônibus.
- 「日本語で話してください。」 (*Nihongo de hanashite kudasai.*) - "Por favor, fale em japonês."
 - Qual é o meio de comunicação? O idioma japonês.
- 「ペンで書きます。」 (*Pen de kakimasu.*) - "Eu escrevo com uma caneta."
 - Qual é a ferramenta? A caneta.

A partícula *de* fornece o contexto essencial para a ação verbal, nos dizendo *onde* ela acontece ou *como* ela é realizada. É a sua partícula para descrever o "cenário" e os "adereços" da sua sentença.

A partícula の (no): criando posse e conectando ideias

A partícula の (*no*) é uma das primeiras que os estudantes aprendem devido à sua função extremamente comum e relativamente simples: ela é a **partícula possessiva**. Sua função principal é semelhante ao nosso "de" em "o carro de Paulo" ou ao apóstrofo + s do inglês em "Paulo's car". Ela conecta dois substantivos, onde o primeiro substantivo modifica ou descreve o segundo.

A estrutura é [Substantivo 1] の [Substantivo 2], que pode ser lido como "o Substantivo 2 do Substantivo 1" ou "o Substantivo 2 que pertence ao Substantivo 1".

1. Posse

Esta é a função mais direta de *no*.

- 「これは私の本です。」 (*Kore wa watashi no hon desu.*) - "Este é o meu livro."
(Literalmente: Este é o livro de eu.)
- 「田中さんの車は青いです。」 (*Tanaka-san no kuruma wa aoi desu.*) - "O carro do Sr. Tanaka é azul."
- 「あれは誰の傘ですか。」 (*Are wa dare no kasa desu ka?*) - "De quem é aquele guarda-chuva?"

2. Afiliação ou Atribuição

No também é usada para mostrar que algo ou alguém pertence a um grupo ou categoria maior.

- 「私はブラジルの学生です。」 (*Watashi wa Burajiru no gakusei desu.*) - "Eu sou um estudante do Brasil."
- 「彼はグーグルの社員です。」 (*Kare wa Gūguru no shain desu.*) - "Ele é um funcionário do Google."

3. Relação de Modificação

De forma mais ampla, *no* pode conectar dois substantivos onde o primeiro descreve o segundo, de maneira semelhante a um adjetivo.

- 「日本語の先生」 (*Nihongo no sensei*) - "Professor de japonês"
- 「歴史の本」 (*Rekishi no hon*) - "Livro de história"
- 「東京の地図」 (*Tōkyō no chizu*) - "Mapa de Tóquio"

4. Transformando um Substantivo em Pronome

Uma função interessante de *no* é que ela pode substituir um substantivo que já foi mencionado para evitar repetição.

- Imagine que alguém aponta para uma bolsa e pergunta: 「このカバンは誰のですか。」 (*Kono kaban wa dare no desu ka?* - "De quem é esta bolsa?").
- Você pode responder: 「それは私のです。」 (*Sore wa watashi no desu.*) - "Essa é minha."
 - Aqui, *watashi no* significa "minha (bolsa)", com a palavra "bolsa" (*kaban*) ficando subentendida.

A partícula *no* é incrivelmente versátil para criar relações entre substantivos. É a sua principal ferramenta para descrever, categorizar e indicar posse, tornando suas frases muito mais ricas e detalhadas.

A partícula も (mo): a partícula da inclusão, significando 'também'

A partícula も (*mo*) é simples, elegante e muito poderosa. Sua função principal é significar "também" ou "também não". Ela funciona substituindo as partículas は (*wa*), が (*ga*), ou を

(o) para indicar que algo ou alguém se junta a uma afirmação anterior. Ela é a partícula da inclusão.

Quando você usa *mo*, está essencialmente dizendo "o mesmo se aplica a isto".

1. Substituindo は (wa) e が (ga)

Quando o sujeito ou o tópico da frase também compartilha da mesma característica ou ação, *mo* substitui *wa* ou *ga*.

- **Cenário 1:**
 - Pessoa A: 「私は学生です。」 (*Watashi wa gakusei desu.*) - "Eu sou estudante."
 - Pessoa B: 「私も学生です。」 (*Watashi mo gakusei desu.*) - "Eu também sou estudante."
 - *Mo* substituiu *wa* para mostrar inclusão.
- **Cenário 2:**
 - Alguém observa: 「田中さんが来ました。」 (*Tanaka-san ga kimashita.*) - "O Sr. Tanaka chegou."
 - Outra pessoa acrescenta: 「鈴木さんも来ました。」 (*Suzuki-san mo kimashita.*) - "O Sr. Suzuki também chegou."
 - *Mo* substituiu *ga* para adicionar o Sr. Suzuki à ação de "chegar".

2. Substituindo を (o)

Mo também pode substituir *o* para indicar que a ação se aplica a um objeto adicional.

- 「私は寿司を食べます。そして、天ぷらも食べます。」 (*Watashi wa sushi o tabemasu. Soshite, tempura mo tabemasu.*) - "Eu como sushi. E eu também como tempura."
- *Mo* substituiu *o* antes de *tempura* para indicar que ele também é um objeto da ação de "comer".

3. Com Frases Negativas

Mo também funciona com frases negativas, significando "também não" ou "nem".

- **Cenário:**
 - Pessoa A: 「私は行きません。」 (*Watashi wa ikimasen.*) - "Eu não vou."
 - Pessoa B: 「私も行きません。」 (*Watashi mo ikimasen.*) - "Eu também não vou" ou "Eu tampouco vou".

4. Combinando com Outras Partículas

Diferentemente de *wa*, *ga*, e *o*, *mo* não desaparece quando encontra outras partículas como に (*ni*), へ (*e*), ou で (*de*). Em vez disso, ela é adicionada logo após elas.

- 「私は東京へ行きます。大阪へも行きます。」 (*Watashi wa Tōkyō e ikimasu. Ōsaka e mo ikimasu.*) - "Eu vou para Tóquio. Eu também vou para Osaka."
- 「レストランで食べました。カフェでも食べました。」 (*Resutoran de tabemashita. Kafe de mo tabemashita.*) - "Eu comi no restaurante. Eu também comi no café."

A partícula *mo* é uma maneira concisa e elegante de evitar repetição e criar frases fluidas, conectando ideias e mostrando que elas compartilham de uma mesma verdade.

A partícula と (to): conectando substantivos em uma lista completa

A partícula と (to) funciona de maneira muito semelhante à nossa conjunção "e", mas com uma regra importante: ela é usada para criar uma **lista exaustiva e completa** de substantivos. Quando você usa *to*, está dizendo ao ouvinte que a lista que você apresentou está fechada; não há outros itens.

A estrutura é: [Substantivo A] と [Substantivo B].

1. Criando Listas Finitas

- 「机の上に本とペンがあります。」 (*Tsukue no ue ni hon to pen ga arimasu.*) - "Em cima da mesa, há um livro **e** uma caneta."
 - Isso implica que há *apenas* um livro e uma caneta na mesa.
- 「肉と魚が好きです。」 (*Niku to sakana ga suki desu.*) - "Eu gosto de carne **e** peixe."
- 「土曜日と日曜日は休みです。」 (*Doyōbi to Nichiyōbi wa yasumi desu.*) - "Sábado **e** domingo são dias de folga."

2. Indicando Companhia

Outra função extremamente comum de *to* é indicar com quem você realiza uma ação. Neste caso, ela se traduz como "com".

- 「友達と映画を見ます。」 (*Tomodachi to eiga o mimasu.*) - "Eu vou assistir a um filme **com** um amigo."
- 「家族と日本へ行きました。」 (*Kazoku to Nihon e ikimashita.*) - "Eu fui para o Japão **com** minha família."
- 「先生と話しました。」 (*Sensei to hanashimashita.*) - "Eu falei **com** o professor."

Diferença com a partícula や (ya)

É útil contrastar *to* com outra partícula, や (ya). A partícula *ya* também significa "e", mas ela é usada para criar uma **lista não exaustiva**, implicando "e outras coisas". É como o nosso "e etc.".

- 「机の上に本やペンがあります。」 (*Tsukue no ue ni hon ya pen ga arimasu.*) - "Em cima da mesa, há coisas como um livro **e** uma caneta."
 - Isso sugere que podem haver outros itens na mesa também (borracha, caderno, etc.).

Para um iniciante, focar em *to* é o mais importante. Lembre-se de suas duas funções principais:

1. Para listas completas: "A **e** B".
2. Para companhia: "**com** a pessoa A".

Usar *to* corretamente demonstra precisão e clareza no seu pensamento, seja listando itens ou descrevendo suas interações sociais.

Navegação completa: analisando uma frase com múltiplas partículas

Agora que exploramos individualmente os sinais de GPS de cada partícula, vamos ver como elas operam juntas em uma única frase complexa para criar um significado preciso e multifacetado. Analisar uma frase assim é como observar o painel de um avião, com cada instrumento fornecendo uma informação vital para a jornada.

Considere a seguinte frase: 昨日、私はデパートで母と新しい服を買いました。(Kinō, watashi wa depāto de haha to atarashii fuku o kaimashita.)

Tradução: Ontem, eu comprei roupas novas com minha mãe na loja de departamentos.

Vamos desmontar a frase e analisar o trabalho de cada partícula:

- **昨日 (kinō) - Ontem**
 - Esta é uma palavra de tempo relativa. Note que, como aprendemos, ela **não** requer a partícula に (ni). Ela se posiciona no início da frase para estabelecer o contexto temporal.
- **私 (watashi) - Eu**
 - Este é o tópico da nossa frase.
- **は (wa) - Partícula de Tópico**
 - O GPS de *wa* nos diz: "Atenção, a seguinte declaração é sobre **eu** (私)". Ela estabelece o tema principal.
- **デパート (depāto) - Loja de departamentos**
 - Este é um local. Mas qual a sua função?
- **で (de) - Partícula de Local de Ação**
 - O GPS de *de* nos diz: "A ação principal do verbo aconteceu **na** loja de departamentos". Este é o palco da nossa cena.
- **母 (haha) - Minha mãe**
 - Aqui temos uma pessoa. Qual a relação dela com a ação?
- **と (to) - Partícula de Companhia**
 - O GPS de *to* nos diz: "A ação foi realizada **com** a minha mãe". Ela indica companhia.
- **新しい服 (atarashii fuku) - Roupas novas**
 - Este é o objeto da nossa ação.
- **を (o) - Partícula de Objeto Direto**
 - O GPS de *o* nos diz: "A ação do verbo foi feita **nas** roupas novas". *Fuku* é o que recebeu a ação de "comprar".
- **買いました (kaimashita) - Comprei**
 - Finalmente, no final da frase, temos o nosso verbo, *kaimasu* (comprar), na sua forma passada.

Veja como cada partícula desempenha um papel insubstituível. Sem elas, teríamos um amontoado de palavras: "Ontem eu loja de departamentos mãe roupas novas comprei". Seria impossível ter certeza do significado. Mas com as partículas, a lógica é cristalina:

- Quem? **Eu** (marcado por **wa**).
- Onde? **Na loja de departamentos** (marcado por **de**).
- Com quem? **Com a mãe** (marcado por **to**).
- Fez o quê? **Comprou** (verbo no final).
- Comprou o quê? **Roupas novas** (marcado por **o**).

Este exercício de dissecar frases é uma das maneiras mais eficazes de internalizar o funcionamento das partículas. Ao ler ou ouvir japonês, tente ativamente identificar as partículas e o papel que elas atribuem a cada palavra. Ao fazer isso, você deixará de traduzir palavra por palavra e começará a compreender a estrutura lógica do idioma, navegando com confiança e precisão.

Formulando perguntas essenciais: desvendando o universo com a partícula 'ka' (か) e os pronomes interrogativos

A partícula 'ka' (か): transformando qualquer afirmação em uma pergunta de 'sim' ou 'não'

A maneira mais simples e fundamental de se fazer uma pergunta em japonês não envolve reordenar palavras ou mudar a estrutura da frase. A beleza do sistema reside em sua simplicidade: você pega uma frase afirmativa perfeitamente formada e, ao final dela, adiciona a partícula de pergunta, か (**ka**). Este pequeno caractere mágico tem o poder de transformar qualquer declaração em uma pergunta de "sim" ou "não".

A mecânica é direta. Vamos pegar uma frase afirmativa que você já conhece:

- **Afirmação:** 「あれは田中さんの車です。」 (*Are wa Tanaka-san no kuruma desu.*) - "Aquele é o carro do Sr. Tanaka."

Para transformar isso em uma pergunta, simplesmente adicionamos か (**ka**) ao final:

- **Pergunta:** 「あれは田中さんの車ですか。」 (*Are wa Tanaka-san no kuruma desu ka?*) - "Aquele é o carro do Sr. Tanaka?"

Outro exemplo:

- **Afirmação:** 「鈴木さんはコーヒーを飲みます。」 (*Suzuki-san wa kōhī o nomimasu.*) - "O Sr. Suzuki bebe café."
- **Pergunta:** 「鈴木さんはコーヒーを飲みますか。」 (*Suzuki-san wa kōhī o nomimasu ka?*) - "O Sr. Suzuki bebe café?"

Além da adição da partícula か (**ka**), a outra mudança sutil é na entonação. Assim como em português, ao fazer uma pergunta de "sim" ou "não", a entonação da voz tende a subir ligeiramente no final da frase. Essa combinação da partícula か (**ka**) com a entonação

ascendente sinaliza claramente ao seu interlocutor que você está fazendo uma pergunta e aguardando uma resposta.

É importante notar que, ao contrário do português, o japonês escrito formal não utiliza o ponto de interrogação (?). A partícula か (*ka*) já cumpre essa função gramatical. Em contextos muito informais, como mensagens de texto ou em mangás, o ponto de interrogação pode ser usado para adicionar ênfase emocional, mas na escrita padrão e polida, a frase termina com o ponto final japonês (。) mesmo sendo uma pergunta.

Dominar o uso da partícula か (*ka*) é o seu primeiro passo para a interatividade. Ela lhe dá o poder de confirmar informações, verificar seu entendimento e iniciar diálogos simples. É a ferramenta mais básica e essencial em seu kit de comunicação, permitindo que você comece a sondar o universo ao seu redor em busca de respostas.

Respondendo a perguntas com 'ka': a arte do 'hai' (はい), 'iie' (いいえ) e a confirmação verbal

Saber fazer uma pergunta é apenas metade da batalha; compreender e saber dar a resposta é igualmente crucial. Para as perguntas de "sim" ou "não" formadas com a partícula か (*ka*), as respostas básicas são はい (***hai***) para "sim" e いいえ (***iie***) para "não". No entanto, a cultura de comunicação japonesa muitas vezes favorece uma resposta mais completa do que um simples "sim" ou "não" isolado.

A resposta afirmativa: はい (*hai*)

Hai é a maneira padrão e polida de dizer "sim". Ela confirma que a afirmação contida na pergunta está correta. Após dizer *hai*, é muito comum e natural que o falante repita a parte principal da frase para reforçar a confirmação.

- **Pergunta:** 「あなたは学生ですか。」 (*Anata wa gakusei desu ka?*) - "Você é estudante?"
- **Resposta:** 「はい、学生です。」 (*Hai, gakusei desu.*) - "Sim, sou estudante."
 - Simplesmente responder "はい" (*hai*) é gramaticalmente correto, mas pode soar um pouco abrupto. Repetir a palavra-chave (*gakusei desu*) torna a resposta mais completa e educada.
- **Pergunta:** 「毎朝、新聞を読みますか。」 (*Maiasa, shinbun o yomimasu ka?*) - "Você lê o jornal toda manhã?"
- **Resposta:** 「はい、読めます。」 (*Hai, yomimasu.*) - "Sim, leio."
 - Aqui, basta repetir o verbo (*yomimasu*) para confirmar a ação.

A resposta negativa: いいえ (*iie*)

Iie é a maneira padrão e polida de dizer "não". Assim como com *hai*, é costumeiro seguir o *iie* com a correção da informação, geralmente repetindo o verbo ou o adjetivo na sua forma negativa.

- **Pergunta:** 「あなたは学生ですか。」 (*Anata wa gakusei desu ka?*) - "Você é estudante?"

- **Resposta:** 「いいえ、学生ではありません。」 (*lie, gakusei dewa arimasen.*) - "Não, eu não sou estudante."
 - A resposta nega a afirmação original e fornece a forma correta. Outra resposta possível seria: 「いいえ、会社員です。」 (*lie, kaishain desu.*) - "Não, sou funcionário de uma empresa."
- **Pergunta:** 「毎朝、新聞を読みますか。」 (*Maiasa, shinbun o yomimasu ka?*) - "Você lê o jornal toda manhã?"
- **Resposta:** 「いいえ、読みません。」 (*lie, yomimasen.*) - "Não, eu não leio."

A lógica do "sim" e "não" em perguntas negativas

Aqui reside uma armadilha lógica para falantes de português. No japonês, *hai* significa "sim, o que você disse está correto" e *iie* significa "não, o que você disse está incorreto". Isso se torna crucial em perguntas negativas.

- **Pergunta:** 「日本語は難しくないですか。」 (*Nihongo wa muzukashikunai desu ka?*) - "Japonês não é difícil?"
- Se você acha que japonês **não é** difícil (ou seja, você concorda com a afirmação "não é difícil"), a resposta é: 「はい、難しくないです。」 (*Hai, muzukashikunai desu.*) - "Sim (você está certo), não é difícil."
- Se você acha que japonês **é** difícil (ou seja, você discorda da afirmação "não é difícil"), a resposta é: 「いいえ、難しいです。」 (*lie, muzukashii desu.*) - "Não (você está errado), é difícil."

Isso é o oposto da intuição do português, onde responderíamos "Sim (é difícil)" ou "Não (não é difícil)". A chave é lembrar que *hai* e *iie* se referem à veracidade da frase do interlocutor, e não à sua própria opinião isolada. Praticar essa lógica é fundamental para evitar mal-entendidos.

Abrindo o leque de possibilidades: os pronomes interrogativos ('gimonshi')

As perguntas de "sim" ou "não" são úteis, mas limitadas. Para realmente desvendar o universo e obter informações específicas, você precisa de ferramentas mais poderosas: os pronomes interrogativos, conhecidos em japonês como **gimonshi** (疑問詞). São as nossas palavras-chave para perguntas abertas: "o quê?", "quem?", "onde?", "quando?", "por quê?", "como?", e "qual?".

A estrutura para usar os *gimonshi* é elegante e lógica. Você constrói uma frase como se já soubesse a resposta, mas substitui a informação que você quer saber pela palavra interrogativa correspondente. A frase ainda termina com a partícula **か (ka)**.

Vamos a um exemplo simples.

- **Afirmação:** 「これは本です。」 (*Kore wa hon desu.*) - "Isto é um **livro**."
- Você quer saber o que "isto" é. Então, você substitui a resposta ("livro") pela palavra interrogativa para "o quê?" (何, *nan*).
- **Pergunta:** 「これは何ですか。」 (*Kore wa nan desu ka?*) - "O que é isto?"

- **Afirmação:** 「田中さんが来ました。」 (*Tanaka-san ga kimashita.*) - "O **Sr. Tanaka** veio."
- Você quer saber quem veio. Substitua "Sr. Tanaka" pela palavra interrogativa para "quem?" (誰, *dare*).
- **Pergunta:** 「誰が来ましたか。」 (*Dare ga kimashita ka?*) - "Quem veio?"

Os principais *gimonshi* que formam a base das suas perguntas essenciais são:

- 何 (**nan** / **nani**): O quê?
- 誰 (**dare**) / どなた (**donata**): Quem?
- どこ (**doko**): Onde?
- いつ (**itsu**): Quando?
- どうして (**dōshite**) / なぜ (**naze**): Por quê?
- どう (**dō**) / いかげ (**ikaga**): Como?
- どれ (**dore**) / どの (**dono**): Qual?
- いくら (**ikura**): Quanto (preço)?
- どのぐらい (**dono gurai**): Quanto (quantidade, duração)?

Ao contrário das perguntas de "sim/não", as respostas para perguntas com *gimonshi* obviamente não podem ser *hai* ou *iie*. A resposta deve fornecer a informação específica que a palavra interrogativa solicitou.

- **Pergunta:** 「これは何ですか。」 (*Kore wa nan desu ka?*) - "O que é isto?"
- **Resposta:** 「それは本です。」 (*Sore wa hon desu.*) - "Isso é um livro."

Nos próximos subtópicos, vamos mergulhar em cada um desses *gimonshi*, explorando suas nuances, usos e as respostas que eles geram. Aprender a usar essas palavras é como ganhar um molho de chaves que pode abrir inúmeras portas para o conhecimento e a comunicação.

Perguntando 'o quê?': a versatilidade de 'nan' (何) e 'nani' (何)

A palavra interrogativa para "o quê?", 何, é uma das mais frequentes e importantes. No entanto, ela possui uma característica peculiar: pode ser lida de duas maneiras, **nan** ou **nani**, e a escolha depende do que vem depois dela. Dominar essa distinção fará seu japonês soar muito mais natural.

A regra geral é a seguinte:

Usa-se "nan" (なん):

1. **Antes de partículas que começam com os sons 't', 'd' ou 'n'.** A razão para isso é puramente fonética; a transição do som "n" para "t", "d" ou "n" é mais suave.
 - 「それは何ですか。」 (*Sore wa **nan** desu ka?*) - "O que é isso?" (antes de *desu*)
 - 「何で来ましたか。」 (***Nan** de kimashita ka?*) - "Como (com que meio) você veio?" (antes de *de*)
 - 「何の雑誌ですか。」 (***Nan** no zasshi desu ka?*) - "É uma revista de quê?" (antes de *no*)

2. **Antes de classificadores de contagem (contadores).** O japonês usa palavras específicas para contar diferentes tipos de objetos, e *nan* é usado para perguntar a quantidade.
 - 「今、何時ですか。」 (*Ima, nanji desu ka?*) - "Que horas são agora?" (-*ji* é o contador para horas)
 - 「リンゴを何個買いましたか。」 (*Ringo o nanko kaimashita ka?*) - "Quantas maçãs você comprou?" (-*ko* é um contador para objetos pequenos)
 - 「兄弟は何人ですか。」 (*Kyōdai wa nannin desu ka?*) - "Você tem quantos irmãos?" (-*nin* é o contador para pessoas)

Usa-se "nani" (なに):

1. **Quando a palavra é usada sozinha.**
 - Se alguém diz algo que você não entendeu, você pode simplesmente perguntar: 「何？」 (*Nani?*) - "O quê?" (Isto é informal).
2. **Antes da maioria dos outros verbos e partículas** (especialmente a partícula を *o*).
 - 「何をしていますか。」 (***Nani o shite imasu ka?***) - "O que você está fazendo?"
 - 「何が食べたいですか。」 (***Nani ga tabetai desu ka?***) - "O que você quer comer?"
 - 「朝ご飯に何を食べましたか。」 (*Asagohan ni nani o tabemashita ka?*) - "O que você comeu no café da manhã?"

Exemplos em contexto:

- **Cenário 1: Em uma loja**
 - Você aponta para um objeto desconhecido: 「すみません、これは何ですか。」 (*Sumimasen, kore wa nan desu ka?*) - "Com licença, o que é isto?"
 - Vendedor: 「それは扇子です。」 (*Sore wa sensu desu.*) - "Isso é um leque."
- **Cenário 2: Conversando com um amigo sobre o fim de semana**
 - Você pergunta: 「週末に何をしましたか。」 (*Shūmatsu ni nani o shimashita ka?*) - "O que você fez no fim de semana?"
 - Amigo: 「映画を見ました。」 (*Eiga o mimashita.*) - "Eu assisti a um filme."

A distinção entre *nan* e *nani* pode parecer pequena, mas é um sinal claro de fluência. Preste atenção aos sons que se seguem ao "o quê?" na frase, e com a prática, a escolha entre as duas leituras se tornará automática.

Perguntando 'quem?': 'dare' (誰) e sua forma polida, 'donata' (どなた)

Para perguntar "quem?", a palavra padrão e mais comum é 誰 (***dare***). Ela é direta e pode ser usada na maioria das situações cotidianas. Assim como os outros *gimonshi*, ela substitui o substantivo (a pessoa) na frase e é seguida pela partícula か (*ka*).

- **Pergunta sobre o sujeito:** 「昨日、パーティーに来たのは誰ですか。」 (*Kinō, pātī ni kita no wa dare desu ka?*) - "Quem foi que veio à festa ontem?"
 - Uma forma mais simples seria: 「誰が来ましたか。」 (*Dare ga kimashita ka?*) - "Quem veio?"
- **Pergunta sobre o objeto:** 「誰に会いましたか。」 (***Dare ni aimashita ka?***) - "Com quem você se encontrou?"

- **Pergunta sobre posse:** 「このカバンは誰のですか。」 (*Kono kaban wa dare no desu ka?*) - "De quem é esta bolsa?"

A forma polida: どなた (*donata*)

Em situações que exigem um nível mais elevado de polidez e respeito, como no ambiente de negócios, ao falar com um cliente, ou ao se dirigir a alguém de status social superior, usar *dare* pode soar um pouco abrupto ou casual demais. Nestes casos, a forma polida de "quem?", どなた (*donata*), é a escolha apropriada. *Donata* transmite a mesma pergunta, mas com uma camada de deferência.

Considere estes cenários comparativos:

- **Cenário 1: Informal (entre amigos)**
 - Seu amigo está ao telefone. Você pergunta: 「誰と話しているの？」 (*Dare to hanashite iru no?*) - "Com quem você está falando?"
- **Cenário 2: Formal (em uma recepção de escritório)**
 - Você, como recepcionista, atende um visitante que não tem hora marcada. Você pergunta educadamente: 「失礼ですが、どなた様でしょうか。」 (*Shitsurei desu ga, donata-sama deshō ka?*) - "Com licença, quem o senhor(a) seria?"
 - Note o uso de *-sama*, um sufixo honorífico ainda mais polido que *-san*, e *deshō ka*, uma forma mais polida de *desu ka*. Usar *dare* aqui seria extremamente rude.
- **Exemplo prático de resposta:**
 - **Pergunta:** 「あの方はどなたですか。」 (*Ano kata wa donata desu ka?*) - "Quem é aquela pessoa (forma polida)?"
 - **Resposta:** 「あの方は田中部長です。」 (*Ano kata wa Tanaka-buchō desu.*) - "Aquela pessoa é o Diretor Tanaka."
 - Note que a pergunta usou a forma polida *ano kata* (aquela pessoa) em vez de *ano hito*, e a resposta mantém o mesmo nível de polidez.

A regra prática é simples: *dare* é para o dia a dia e situações informais a neutras. *Donata* é para situações formais e de negócios, onde o respeito e a etiqueta são primordiais. Saber quando usar *donata* é uma marca de sofisticação e consciência cultural.

Perguntando 'onde?': localizando-se no mundo com 'doko' (どこ)

Para se orientar no espaço, seja em uma cidade, dentro de um prédio ou em uma conversa, a palavra interrogativa どこ (*doko*) é sua ferramenta essencial. Ela significa "onde?" e é usada para perguntar sobre a localização de lugares, objetos e pessoas.

A estrutura é a mesma dos outros *gimonshi*: substitua a informação de local na frase por *doko*.

- **Perguntando a localização de algo ou alguém (usando に):** 「トイレはどこにありますか。」 (*Toire wa doko ni arimasu ka?*) - "Onde fica o banheiro?" (Literalmente: Onde o banheiro existe?)
 - **Resposta típica:** 「あそこです。」 (*Asoko desu.*) - "É ali."

- 「田中さんはどこにいますか。」 (*Tanaka-san wa **doko** ni imasu ka?*) - "Onde está o Sr. Tanaka?"
 - **Resposta típica:** 「事務所にいます。」 (*Jimusho ni imasu.*) - "Ele está no escritório."
- **Perguntando o local de uma ação (usando で):** 「どこで昼ご飯を食べますか。」 (***Doko** de hirugohan o tabemasu ka?*) - "Onde você vai almoçar?" (Literalmente: Onde a ação de almoçar vai ocorrer?)
 - **Resposta típica:** 「駅の近くのレストランで食べます。」 (*Eki no chikaku no resutoran de tabemasu.*) - "Vou comer em um restaurante perto da estação."
- **Perguntando sobre origem ou afiliação:** 「お国はどこですか。」 (*O-kuni wa **doko** desu ka?*) - "De qual país você é?" (Literalmente: Seu honorável país é onde?)
 - **Resposta típica:** 「ブラジルです。」 (*Burajiru desu.*) - "É o Brasil."
 - Esta é uma maneira comum e educada de perguntar a nacionalidade de alguém.

As palavras de localização: ここ (**koko**), そこ (**soko**), あそこ (**asoko**)

Ao perguntar com *doko*, as respostas frequentemente utilizam o sistema "ko-so-a", que indica a localização em relação aos falantes:

- **ここ (**koko**):** Aqui (perto de quem fala).
- **そこ (**soko**):** Aí (perto de quem ouve).
- **あそこ (**asoko**):** Ali (longe de ambos).
- **Cenário:** Você está em uma loja com um amigo.
 - Você pergunta: 「あの本はどこですか。」 (*Ano hon wa **doko** desu ka?*) - "Onde está aquele livro?"
 - Seu amigo, que está ao lado da prateleira, responde: 「ここにありますよ。」 (***Koko** ni arimasu yo.*) - "Está aqui."
 - Se um funcionário se aproxima, ele pode dizer: 「ああ、その本ならそこです。」 (*Aa, sono hon nara **soko** desu.*) - "Ah, se é esse livro, ele está aí (perto de você)."
 - Se o livro estiver do outro lado da loja, ele diria: 「あそこの棚にあります。」 (***Asoko** no tana ni arimasu.*) - "Está naquela prateleira ali."

Assim como *dare* tem a forma polida *donata*, *doko* tem uma forma mais polida, **どちら (**dochira**)**, que também pode significar "qual direção?". Em um contexto de negócios, perguntar 「お手洗いはどちらでしょうか。」 (*Otearai wa **dochira** deshō ka?*) é mais refinado do que usar *doko*.

Perguntando 'quando?': descobrindo o tempo com 'itsu' (いつ)

Para perguntar sobre o tempo, a palavra interrogativa principal é **いつ (**itsu**)**. Ela é usada para perguntar "quando?" em um sentido amplo, referindo-se a um dia, mês, ano ou evento, mas não a uma hora específica no relógio. Uma característica importante de *itsu* é que, ao contrário de substantivos de tempo específicos como "domingo" (日曜日), ela **não** é seguida pela partícula に (*ni*).

- **Perguntando sobre um evento futuro:** 「パーティーはいつですか。」 (*Pātī wa **itsu** desu ka?*) - "Quando é a festa?"

- **Resposta típica:** 「来週の土曜日です。」 (*Raishū no doyoubi desu.*) - "É no próximo sábado."
- **Perguntando sobre uma ação passada:** 「いつ日本に来ましたか。」 (*Itsu Nihon ni kimashita ka?*) - "Quando você veio ao Japão?"
 - **Resposta típica:** 「去年の四月に来ました。」 (*Kyonen no shigatsu ni kimashita.*) - "Eu vim em abril do ano passado."
- **Perguntando sobre um hábito ou frequência:** 「いつ勉強しますか。」 (*Itsu benkyō shimasu ka?*) - "Quando você estuda?"
 - **Resposta típica:** 「毎晩、寝る前に勉強します。」 (*Maiban, neru mae ni benkyō shimasu.*) - "Eu estudo toda noite, antes de dormir."

A diferença entre いつ (*itsu*) e 何時 (*nanji*)

É crucial distinguir *itsu* ("quando?") de 何時 (***nanji***) ("que horas?"). *Nanji* é uma combinação de 何 (***nan***) + 時 (***ji*** - **contador para horas**) e é usada especificamente para perguntar as horas no relógio.

- **Cenário:** Planejando ir ao cinema.
 - Você pergunta de forma ampla: 「いつ映画に行きますか。」 (*Itsu eiga ni ikimasu ka?*) - "**Quando** vamos ao cinema?" (Hoje? Amanhã? Fim de semana?)
 - Seu amigo responde: 「明日行きましょう。」 (*Ashita ikimashō.*) - "Vamos amanhã."
 - Agora, para os detalhes, você pergunta: 「何時に会いましょうか。」 (***Nanji ni aimashō ka?***) - "**A que horas** devemos nos encontrar?"
 - Seu amigo responde: 「七時に会いましょう。」 (*Shichi-ji ni aimashō.*) - "Vamos nos encontrar às sete horas."

Usar *itsu* quando se quer saber a hora exata, ou *nanji* quando se quer saber o dia, é um erro comum de iniciante. Lembre-se:

- いつ (***itsu***): Quando? (Geral: dia, mês, estação)
- 何時 (***nanji***): Que horas? (Específico: no relógio)

Outra pergunta relacionada é sobre aniversário: 「誕生日はいつですか。」 (*Tanjōbi wa itsu desu ka?*) - "Quando é o seu aniversário?"

- **Resposta:** 「三月二十日です。」 (*Sangatsu hatsuka desu.*) - "É no dia 20 de março."

Itsu é a sua chave para desvendar a dimensão temporal dos planos, eventos e histórias, permitindo que você organize seu mundo e compreenda o dos outros.

Perguntando 'por quê?': explorando razões com 'dōshite' (どうして) e 'naze' (なぜ)

Entender o "porquê" por trás das coisas é fundamental para uma compreensão mais profunda. No japonês, as duas principais maneiras de perguntar "por quê?" são どうして (***dōshite***) e なぜ (***naze***). Embora ambas se traduzam como "por quê?", elas carregam nuances diferentes.

どうして (dōshite): O "por quê?" padrão

Dōshite é a forma mais comum, neutra e versátil de perguntar "por quê?" no dia a dia. Ela pode ser usada em contextos formais e informais. É uma pergunta genuína que busca uma razão ou explicação.

- **Cenário:** Um colega parece cansado.
 - Você pergunta: 「どうして眠いんですか。」 (*Dōshite nemui n desu ka?*) - "Por que você está com sono?"
 - **Resposta:** 「昨日、あまり寝ませんでしたから。」 (*Kinō, amari nemasen deshita kara.*) - "Porque eu não dormi muito ontem."
- **Cenário:** Alguém decide não ir a uma festa.
 - Você pergunta: 「どうしてパーティーに行かないんですか。」 (*Dōshite pātī ni ikanai n desu ka?*) - "Por que você não vai à festa?"
 - **Resposta:** 「用事がありますから。」 (*Yōji ga arimasu kara.*) - "Porque eu tenho um compromisso."

なぜ (naze): O "por quê?" analítico e direto

Naze também significa "por quê?", mas é percebido como mais direto, formal e analítico. Ele busca uma causa lógica e objetiva. Por ser tão direto, em algumas situações interpessoais, pode soar um pouco frio, acusatório ou excessivamente inquisitivo. É mais comum na escrita, em relatórios, em debates ou quando se busca uma razão científica.

- **Cenário:** Em uma discussão científica.
 - 「なぜ空は青いのですか。」 (*Naze sora wa aoi no desu ka?*) - "Por que o céu é azul?" (Busca uma explicação científica).
- **Cenário:** Em uma investigação de negócios.
 - 「なぜこのプロジェクトは失敗したのか、説明してください。」 (*Naze kono purojekuto wa shippai shita no ka, setsumei shite kudasai.*) - "Por favor, explique por que este projeto falhou." (É direto e exigente).

Usar *naze* para perguntar a um amigo "Por que você está triste?" poderia soar um pouco insensível. *Dōshite* é mais suave e mais apropriado para questões pessoais.

Como responder à pergunta "por quê?"

A maneira mais comum de responder a uma pergunta com *dōshite* ou *naze* é usando a estrutura ...から です (...*kara desu*), que significa "é porque...".

- から (**kara**) é a partícula que indica a razão ou causa.
- です (**desu**) torna a frase polida.
- **Pergunta:** 「どうして日本語を勉強していますか。」 (*Dōshite Nihongo o benkyō shite imasu ka?*) - "Por que você está estudando japonês?"
- **Resposta:** 「アニメが好きだから です。」 (*Anime ga suki da kara desu.*) - "É porque eu gosto de animes."

Como iniciante, use どうして (**dōshite**) como sua opção padrão para perguntar "por quê?". É seguro, versátil e expressa uma curiosidade genuína sem o risco de soar muito duro.

Perguntando 'como?': entendendo métodos e opiniões com 'dō' (どう) e 'ikaga' (いかが)

Para perguntar "como?", o japonês oferece principalmente duas opções que, assim como *dare* e *donata*, se diferenciam pelo nível de polidez: どう (**dō**) e かが (**ikaga**).

どう (dō): O "como?" padrão

Dō é a palavra interrogativa versátil para "como?". Ela pode ser usada para perguntar sobre o estado ou condição de algo, a opinião de alguém, ou o método para fazer alguma coisa.

1. Perguntando sobre estado ou condição:

- Você encontra um amigo que estava doente: 「体の調子はどうですか。」 (*Karada no chōshi wa dō desu ka?*) - "Como está a sua condição física?"
- Após provar uma comida: 「味はどうですか。」 (*Aji wa dō desu ka?*) - "Como está o sabor?"

2. Pedindo uma opinião:

- Após uma apresentação: 「私の発表はどうでしたか。」 (*Watashi no happyō wa dō deshita ka?*) - "Como foi a minha apresentação?"
- Mostrando um novo plano: 「この計画はどう思いますか。」 (*Kono keikaku wa dō omoimasu ka?*) - "O que (como) você pensa sobre este plano?"

3. Para fazer um convite ou sugestão (com o verbo na forma volitiva):

- 「お茶でもどうですか。」 (*Ocha demo dō desu ka?*) - "Que tal um chá (ou algo do tipo)?"

いかが (ikaga): O "como?" polido e refinado

Ikaga é a versão mais polida e formal de *dō*. Usá-la eleva instantaneamente o nível de respeito da sua fala. É a escolha ideal ao se dirigir a clientes, superiores ou em qualquer situação formal. Ela é frequentemente usada para oferecer algo ou para perguntar a opinião de alguém de maneira muito cortês.

● Oferecendo algo educadamente:

- Em vez de 「お茶でもどうですか。」, um garçom ou anfitrião diria: 「お茶などいかがですか。」 (*Ocha nado ikaga desu ka?*) - "O senhor(a) gostaria de um chá ou algo semelhante?"

● Perguntando a opinião de um cliente ou superior:

- Em vez de 「味はどうですか。」, um chef perguntaria a um cliente importante: 「お味のほうはいかがでしたでしょうか。」 (*O-aji no hō wa ikaga deshita deshō ka?*) - "Como o senhor(a) encontrou o sabor?" (forma extremamente polida).

● Perguntando sobre a condição de alguém formalmente:

- 「ご気分はいかがですか。」 (*Go-kibun wa ikaga desu ka?*) - "Como o senhor(a) está se sentindo?"

A escolha entre *dō* e *ikaga* é um claro indicador da sua consciência situacional. Em conversas casuais com amigos, *dō* é perfeitamente natural. Em um e-mail de negócios para um cliente, *ikaga* é o padrão esperado. Usar *ikaga* corretamente demonstra não apenas conhecimento do idioma, mas também um profundo respeito pela etiqueta social japonesa.

Perguntando 'qual?': fazendo escolhas com 'dore' (どれ) e 'dono' (どの)

Ao se deparar com uma escolha entre três ou mais itens, saber perguntar "qual?" é essencial. O japonês possui duas palavras principais para isso, **どれ (dore)** e **どの (dono)**, e elas não são intercambiáveis. A diferença reside na sua função gramatical.

どれ (dore): O pronome "qual?"

Dore é um pronome. Isso significa que ele **substitui um substantivo** e funciona como uma palavra independente. É usado quando os itens da escolha estão presentes ou são claramente compreendidos pelo contexto. A tradução é "qual (deles)?".

- **Cenário:** Em uma loja, olhando várias bolsas.
 - Você pergunta: 「どれが好きですか。」 (*Dore ga suki desu ka?*) - "Qual (delas) você gosta?"
 - A resposta apontaria para uma bolsa específica: 「これが好きです。」 (*Kore ga suki desu.*) - "Eu gosto desta."
- **Cenário:** Escolhendo um guarda-chuva.
 - Pergunta: 「田中さんの傘はどれですか。」 (*Tanaka-san no kasa wa dore desu ka?*) - "Qual é o guarda-chuva do Sr. Tanaka?"
 - Resposta: 「あの青い傘です。」 (*Ano aoi kasa desu.*) - "É aquele guarda-chuva azul."

Dore é usado para fazer uma pergunta sobre uma escolha geral entre itens.

どの (dono): O adjetivo "qual?"

Dono é um adjetivo prenominal. Isso significa que ele **precisa vir antes de um substantivo** para modificá-lo. Ele não pode ser usado sozinho. A tradução é "qual [substantivo]?".

- **Cenário:** Em uma loja, olhando várias bolsas, você quer saber o preço de uma categoria específica.
 - Você pergunta: 「どのカバンが高いですか。」 (*Dono kaban ga takai desu ka?*) - "Qual bolsa é cara?"
 - Note que *dono* está diretamente ligado a *kaban* (bolsa). Usar "どれカバン" (*dore kaban*) seria gramaticalmente incorreto.
- **Cenário:** Em uma estação de trem.
 - Pergunta: 「どの電車が京都へ行きますか。」 (*Dono densha ga Kyōto e ikimasu ka?*) - "Qual trem vai para Kyoto?"
 - Resposta: 「三番線の電車です。」 (*San-bansen no densha desu.*) - "É o trem da plataforma 3."

A Regra da Escolha: três ou mais vs. dois

Dore e *dono* são usados para escolhas entre **três ou mais** itens. Se a escolha for entre apenas **dois** itens, usa-se **どちら (dochira)**, que também é a forma polida de *doko* (onde).

- **Escolha entre dois:** 「コーヒーと紅茶と、どちらがいいですか。」 (*Kōhī to kōcha to, dochira ga ii desu ka?*) - "Entre café e chá, qual você prefere?"

Resumo da regra:

- **Qual (deles)?** (palavra sozinha) → **どれ (dore)** (para 3+ itens)
- **Qual [substantivo]?** (palavra + substantivo) → **どの (dono)** (para 3+ itens)
- **Qual (entre dois)?** → **どちら (dochira)**

Dominar a diferença entre *dore* e *dono* é um passo importante para fazer perguntas precisas e soar como um falante mais avançado.

A conversa investigativa: um diálogo prático usando múltiplas perguntas

Para solidificar seu entendimento, vamos observar como essas ferramentas de questionamento se unem em uma conversa natural. Imagine que Paulo encontra sua colega japonesa, Satomi, no corredor do escritório, e quer convidá-la para almoçar.

Cenário: Corredor do escritório, perto da hora do almoço.

Paulo: 「さとみさん、こんにちは。」 (*Satomi-san, konnichiwa.*) "Olá, Satomi-san."

Satomi: 「あ、パウロさん。こんにちは。」 (*A, Pauro-san. Konnichiwa.*) "Ah, Paulo-san. Olá."

Paulo: 「もう昼ご飯を食べましたか。」 (*Mō hirugohan o tabemashita ka?*) "Você já almoçou?" (Pergunta de Sim/Não com **ka**)

Satomi: 「いいえ、まだです。これからです。」 (*Iie, mada desu. Korekara desu.*) "Não, ainda não. Vou agora." (Resposta negativa)

Paulo: 「そうですか。じゃあ、一緒にどうですか。」 (*Sō desu ka. Jā, issho ni dō desu ka?*) "É mesmo? Bem, que tal irmos juntos?" (Pergunta de sugestão com **dō**)

Satomi: 「いいですね。行きましょう。何が食べたいですか。」 (*Ii desu ne. Ikimashō. Nani ga tabetai desu ka?*) "Boa ideia. Vamos. O que você quer comer?" (Pergunta de "o quê?" com **nani**)

Paulo: 「そうですねえ...ラーメンはどう思いますか。」 (*Sō desu nē... Rāmen wa dō omoimasu ka?*) "Deixe-me ver... O que você acha de ramen?" (Pergunta de opinião com **dō**)

Satomi: 「いいですね！駅の近くに新しいラーメン屋がありますよ。どこにあるか知っていますか。」 (*Ii desu ne! Eki no chikaku ni atarashii rāmen-ya ga arimasu yo. Doko ni aru ka shitte imasu ka?*) "Ótimo! Tem uma nova loja de ramen perto da estação. Você sabe onde fica?" (Pergunta de "onde?" com **doko**)

Paulo: 「いいえ、知りません。どのビルですか。」 (*Iie, shirimasen. Dono biru desu ka?*) "Não, não sei. Em qual prédio fica?" (Pergunta de "qual [substantivo]?" com **dono**)

Satomi: 「あの、青いビルの隣です。いつ行きますか。今すぐ？」 (*Ano, aoi biru no tonari desu. Itsu ikimasu ka. Ima sugu?*) "É ao lado daquele prédio azul. Quando vamos? Agora mesmo?" (Pergunta de "quando?" com **itsu**)

Paulo: 「はい、行きましょう。あ、どうしてあの店は人気があるんですか。」 (*Hai, ikimashō. A, dōshite ano mise wa ninki ga aru n desu ka?*) "Sim, vamos. Ah, por que aquela loja é popular?" (Pergunta de "por quê?" com **dōshite**)

Satomi: 「味がとても美味しいからです。さあ、行きましょう！」 (*Aji ga totemo oishii kara desu. Sā, ikimashō!*) "Porque o sabor é muito bom. Então, vamos!" (Resposta com **kara desu**)

Este diálogo demonstra como as perguntas são a força motriz de uma conversa. Paulo usou uma variedade de *gimonshi* e a partícula *ka* para confirmar, sugerir, e obter informações sobre preferências, localização e razões, permitindo que eles planejassem uma atividade juntos de forma eficaz e natural.

Números, tempo e datas: organizando o seu cotidiano e fazendo compras no Japão

Os blocos de construção: dominando os números de um a dez

Assim como as letras formam palavras, os números de um a dez são os blocos de construção fundamentais sobre os quais todo o sistema numérico japonês é edificado. Dominar seus nomes, seus kanjis e, crucialmente, suas múltiplas leituras, é o primeiro e mais importante passo para lidar com dinheiro, horários e datas. Diferentemente do português, alguns números em japonês possuem mais de uma pronúncia, e a escolha de qual usar depende do contexto ou do que está sendo contado.

Vamos conhecer cada um deles detalhadamente:

- **1: 一 (ichi)**
 - A leitura é sempre *ichi*. É um número estável e sem variações.
- **2: 二 (ni)**
 - Sempre lido como *ni*. Também é um número estável.
- **3: 三 (san)**
 - Sempre lido como *san*.
- **4: 四 (shi / yon)**
 - Este é o nosso primeiro número com dupla leitura. A pronúncia *shi* é a leitura de origem chinesa. No entanto, *shi* também é o som da palavra para "morte" (死). Por essa razão supersticiosa, em muitos contextos, a leitura de origem japonesa, *yon*, é preferida. Você aprenderá a distinguir quando usar cada uma, mas como regra geral, *yon* é frequentemente mais seguro e comum em contagens gerais.
- **5: 五 (go)**
 - Sempre lido como *go*.
- **6: 六 (roku)**
 - Sempre lido como *roku*.
- **7: 七 (shichi / nana)**

- O segundo número com dupla leitura. *Shichi* é a leitura formal de origem chinesa, enquanto *nana* é a leitura de origem japonesa. *Shichi* pode ser facilmente confundido com *ichi* (1) ao telefone ou em ambientes ruidosos, por isso, *nana* é frequentemente usado para maior clareza. Por exemplo, ao dizer as horas, "sete horas" é mais comumente dito como *shichi-ji*, mas em outros contextos, *nana* é muito utilizado.
- **8: 八 (hachi)**
 - Sempre lido como *hachi*.
- **9: 九 (kyū / ku)**
 - O terceiro número com dupla leitura. A leitura *kyū* é a mais comum. A leitura *ku* é usada em contextos específicos, como ao dizer as horas (*ku-ji* para 9 horas) e os meses (*ku-gatsu* para setembro). A palavra *ku* também pode ser associada a "sofrimento" ou "agonia" (苦), então, assim como com o número 4, a leitura alternativa (*kyū*) é muitas vezes preferida.
- **10: 十 (jū)**
 - Sempre lido como *jū*.

É vital não apenas memorizar os números, mas também suas leituras alternativas. Essa flexibilidade é essencial, pois as irregularidades que veremos em horas, meses e contadores dependem diretamente dessas múltiplas pronúncias. Pratique-os em voz alta: *ichi, ni, san, yon, go, roku, nana, hachi, kyū, jū*. Esta sequência formará a base para tudo o que se segue.

A lógica da combinação: formando os números de onze a noventa e nove

Uma vez que você tenha memorizado os números de um a dez, formar os números até noventa e nove se torna um exercício de lógica e combinação, muito mais simples e previsível do que em português. O sistema funciona como uma construção de blocos, seguindo regras claras.

Para os números de 11 a 19:

A lógica é "dez + número". Você simplesmente diz "dez" (十, *jū*) e adiciona o número de um a nove.

- **11:** dez-um → 十一 (*jū-ichi*)
- **12:** dez-dois → 十二 (*jū-ni*)
- **13:** dez-três → 十三 (*jū-san*)
- **14:** dez-quatro → 十四 (*jū-yon*)
- **15:** dez-cinco → 十五 (*jū-go*)
- **16:** dez-seis → 十六 (*jū-roku*)
- **17:** dez-sete → 十七 (*jū-nana*)
- **18:** dez-oito → 十八 (*jū-hachi*)
- **19:** dez-nove → 十九 (*jū-kyū*)

Para as dezenas (20, 30, 40, etc.):

A lógica é "número + dez". Você diz o número do multiplicador (dois, três, quatro...) e depois "dez" (十, *jū*).

- **20:** dois-dez → 二十 (*ni-jū*)
- **30:** três-dez → 三十 (*san-jū*)
- **40:** quatro-dez → 四十 (*yon-jū*)
- **50:** cinco-dez → 五十 (*go-jū*)
- **60:** seis-dez → 六十 (*roku-jū*)
- **70:** sete-dez → 七十 (*nana-jū*)
- **80:** oito-dez → 八十 (*hachi-jū*)
- **90:** nove-dez → 九十 (*kyū-jū*)

Para os números intermediários (21, 35, 87, etc.):

Agora, basta combinar as duas lógicas anteriores. A estrutura é "[multiplicador] + dez + [unidade]".

- **21:** dois-dez-um → 二十一 (*ni-jū-ichi*)
- **35:** três-dez-cinco → 三十五 (*san-jū-go*)
- **58:** cinco-dez-oito → 五十八 (*go-jū-hachi*)
- **77:** sete-dez-sete → 七十七 (*nana-jū-nana*)
- **99:** nove-dez-nove → 九十九 (*kyū-jū-kyū*)

Como você pode ver, não há nomes irregulares como "onze", "doze" ou "vinte". A estrutura é consistente e previsível. Se você sabe os números de 1 a 10, você pode, com um pouco de prática, contar fluentemente até 99. Pratique dizendo sua idade ou outros números de dois dígitos. Por exemplo, se você tem 32 anos, diria 「三十二歳です。」 (*san-jū-ni sai desu*). O sistema é uma demonstração da elegância e da lógica que podem ser encontradas na estrutura do idioma japonês.

As grandes unidades: contando centenas (百), milhares (千) e a fundamental dezena de milhar (万)

Para contar acima de 99, introduzimos novas unidades de medida. Assim como em português, existem palavras para centena e milhar. No entanto, o japonês possui uma unidade fundamental que não temos: a dezena de milhar, que se torna o principal bloco de construção para números grandes.

A Centena: 百 (*hyaku*)

A palavra para "cem" é 百 (*hyaku*). Para formar duzentos, trezentos, etc., a lógica é a mesma das dezenas: [número] + 百. Contudo, esta unidade introduz as primeiras irregularidades de pronúncia devido a um fenômeno de sandhi (mudança de som para facilitar a pronúncia).

- **100:** 百 (*hyaku*)
- **200:** 二百 (*ni-hyaku*)
- **300:** 三百 (*san-byaku*) - o 'h' se torna um 'b'.
- **400:** 四百 (*yon-hyaku*)

- **500:** 五百 (*go-hyaku*)
- **600:** 六百 (**rop-pyaku**) - irregular.
- **700:** 七百 (*nana-hyaku*)
- **800:** 八百 (**hap-pyaku**) - irregular.
- **900:** 九百 (*kyū-hyaku*)

O Milhar: 千 (**sen**)

A palavra para "mil" é 千 (**sen**). Ela também possui algumas irregularidades.

- **1.000:** 千 (*sen*) (note que não se diz *ichi sen*)
- **2.000:** 二千 (*ni-sen*)
- **3.000:** 三千 (**san-zen**) - o 's' se torna um 'z'.
- **4.000:** 四千 (*yon-sen*)
- **5.000:** 五千 (*go-sen*)
- **6.000:** 六千 (*roku-sen*)
- **7.000:** 七千 (*nana-sen*)
- **8.000:** 八千 (**has-sen**) - irregular.
- **9.000:** 九千 (*kyū-sen*)

A Dezena de Milhar: 万 (**man**)

Este é o conceito mais importante para entender números grandes em japonês, especialmente preços. Onde nós agrupamos de mil em mil (mil, milhão, bilhão), o japonês agrupa de dez mil em dez mil. A unidade é 万 (**man**), que significa 10.000.

- **10.000:** 一万 (*ichi-man*)
- **20.000:** 二万 (*ni-man*)
- **100.000:** Dez dezenas de milhar → 十万 (*jū-man*)
- **1.000.000:** Cem dezenas de milhar → 百万 (*hyaku-man*)
- **10.000.000:** Mil dezenas de milhar → 千万 (*sen-man*)
- **100.000.000:** 一億 (*ichi-oku*) - a próxima grande unidade é *oku*.

Combinando tudo:

Para ler um número grande, você o quebra nessas unidades. Vamos ler o número **37.500**.

- Em português, pensamos "trinta e sete mil e quinhentos".
- Em japonês, pensamos em quantas unidades de 万 (**man**) temos. 37.500 é 3 dezenas de milhar e **7.500**.
- Portanto, o número é:
 - 三万 (**san-man**): 30.000
 - 七千 (**nana-sen**): 7.000
 - 五百 (**go-hyaku**): 500
- Juntando tudo: 三万七千五百 (**san-man nana-sen go-hyaku**).

Considere o preço de um carro: **2.850.000 ienes**.

- Pensamos em unidades de *man*. Isso é **285** dezenas de milhar.
- 二百 (**ni-hyaku**): 200

- 八十 (**hachi-jū**): 80
- 五 (**go**): 5
- Juntamos e adicionamos a unidade *man*: 二百八十五万 (**ni-hyaku hachi-jū go man**).
- O preço completo: 二百八十五万円 (**ni-hyaku hachi-jū go man en**).

Aprender a pensar em unidades de *man* é essencial para fazer compras e lidar com finanças no Japão. É uma mudança de perspectiva que, uma vez dominada, torna a compreensão de números grandes surpreendentemente lógica.

Mais do que apenas números: uma introdução ao conceito de contadores ('josūshi')

No português, quando contamos objetos, a estrutura é simples: número + substantivo. Dizemos "dois cachorros", "três canetas", "quatro livros". Em japonês, o sistema é mais complexo e específico, exigindo o uso de **contadores**, ou **josūshi** (助数詞). Um contador é um sufixo que é adicionado a um número e que classifica o tipo de objeto que está sendo contado. Não se pode simplesmente dizer "três canetas" (三ペン, *san pen*); é preciso dizer "três [contador para objetos longos e cilíndricos] canetas" (ペンを三本, *pen o san-bon*).

A ideia por trás dos contadores é adicionar uma camada de especificidade à contagem. O conceito não é totalmente estranho para nós; em português, usamos classificadores para certos substantivos não contáveis, como "duas *fatias* de pão", "três *xícaras* de café", ou "quatro *cabeças* de gado". O japonês simplesmente estende essa lógica para quase todos os substantivos contáveis.

A estrutura geral para usar um contador é: [Substantivo] を/が [Número + Contador] [Verbo]

- 「リンゴを五個買いました。」 (*Ringo o go-ko kaimashita.*) - "Eu comprei **cinco** maçãs."
 - *Ringo* (maçã) é o substantivo. *go* (cinco) é o número. *ko* (個) é o contador para objetos pequenos e redondos.

Aprender os contadores pode parecer uma tarefa intimidadora, pois existem centenas deles. No entanto, no dia a dia, um número relativamente pequeno de contadores cobre a grande maioria das situações. O desafio adicional é que, assim como com as centenas e milhares, alguns números causam mudanças sonoras no contador que os segue.

Por exemplo, o contador para objetos longos e cilíndricos, **-hon** (本), possui três formas de pronúncia: *-hon*, *-pon*, e *-bon*.

- **ippon** (一本): um
- **ni-hon** (二本): dois
- **san-bon** (三本): três
- **yon-hon** (四本): quatro
- **go-hon** (五本): cinco
- **rop-pon** (六本): seis

Para o iniciante, o objetivo não é memorizar todos os contadores e todas as suas irregularidades de uma vez. O objetivo é, primeiro, entender o **conceito** de que os contadores são necessários. Segundo, é focar em um pequeno conjunto dos contadores mais essenciais, que permitirão que você conte as coisas mais importantes do seu cotidiano. Nos próximos tópicos, vamos explorar exatamente esse conjunto fundamental. Entender os *josūshi* é passar de simplesmente conhecer os números para, de fato, saber como usá-los no mundo real.

Seus primeiros contadores: aprendendo a contar pessoas, objetos planos, cilíndricos e muito mais

Embora o universo dos contadores seja vasto, dominar um pequeno grupo dos mais comuns já lhe dará uma capacidade imensa de interagir com o mundo ao seu redor. Vamos focar nos contadores mais essenciais que um iniciante deve conhecer. Para cada um, observe as irregularidades de pronúncia, pois elas são a chave para um som natural.

Contador genérico: ~つ (-tsu) Este é o seu "coringa". O contador **-tsu** pode ser usado para contar a maioria dos objetos físicos de tamanho médio quando você não sabe o contador específico ou quer simplificar. Ele só vai de um a dez e possui leituras japonesas nativas totalmente irregulares.

- 一つ (**hitotsu**): um
- 二つ (**futatsu**): dois
- 三つ (**mittsu**): três
- 四つ (**yottsu**): quatro
- 五つ (**itsutsu**): cinco
- 六つ (**muttsu**): seis
- 七つ (**nanatsu**): sete
- 八つ (**yattsu**): oito
- 九つ (**kokonotsu**): nove
- 十 (**tō**): dez
- **Pergunta:** 「いくつですか。」 (*Ikutsu desu ka?*) - "Quantos são?"
- **Exemplo:** 「すみません、これを三つください。」 (*Sumimasen, kore o mittsu kudasai.*) - "Com licença, me dê **três** destes, por favor."

Pessoas: ~人 (-nin / -ri) Para contar pessoas, o contador é **-nin**, mas os números um e dois são exceções especiais.

- 一人 (**hitori**): uma pessoa
- 二人 (**futari**): duas pessoas
- 三人 (**san-nin**): três pessoas
- 四人 (**yo-nin**): quatro pessoas (note o uso de *yon*)
- 五人 (**go-nin**): cinco pessoas
- ...e assim por diante.
- **Pergunta:** 「何人ですか。」 (*Nannin desu ka?*) - "Quantas pessoas são?"
- **Exemplo:** 「家族は四人です。」 (*Kazoku wa yo-nin desu.*) - "Minha família tem **quatro** pessoas."

Objetos planos e finos: ~枚 (-mai) Use **-mai** para contar papel, pratos, selos, camisetas, CDs, etc. Este contador é fácil, pois não tem mudanças de som.

- 一枚 (ichi-mai), 二枚 (ni-mai), 三枚 (san-mai)...
- *Exemplo:* 「シャツを二枚買いました。」 (*Shatsu o ni-mai kaimashita.*) - "Eu comprei duas camisas."

Objetos longos e cilíndricos: ~本 (-hon / -pon / -bon) Use **-hon** para canetas, garrafas, guarda-chuvas, árvores, e até mesmo para chamadas telefônicas ou viagens de trem/ônibus. Este é o que tem mais mudanças de som.

- 一本 (ippon), 二本 (ni-hon), 三本 (san-bon), 四本 (yon-hon), 五本 (go-hon), 六本 (roppon), 七本 (nana-hon), 八本 (happon), 九本 (kyū-hon), 十本 (juppon/jippon).
- **Pergunta:** 「何本ですか。」 (*Nanbon desu ka?*)
- *Exemplo:* 「ビールを三本ください。」 (*Bīru o san-bon kudasai.*) - "Me dê três garrafas de cerveja, por favor."

Livros e objetos encadernados: ~冊 (-satsu) Use **-satsu** para livros, revistas, cadernos, dicionários.

- 一冊 (issatsu), 二冊 (ni-satsu), 三冊 (san-satsu)... 八冊 (hassatsu), 十冊 (jussatsu/jissatsu).
- *Exemplo:* 「図書館で本を一冊借りました。」 (*Toshokan de hon o issatsu karimashita.*) - "Eu peguei emprestado um livro na biblioteca."

Pequenos animais: ~匹 (-hiki / -piki / -biki) Use **-hiki** para insetos, peixes, cães e gatos.

- 一匹 (ippiki), 二匹 (ni-hiki), 三匹 (san-biki)... 六匹 (roppiki), 八匹 (happiki), 十匹 (juppiiki/jippiki).
- *Exemplo:* 「猫が一匹います。」 (*Neko ga ippiki imasu.*) - "Há um gato."

Dedique tempo a estes contadores básicos. Pratique-os em voz alta para se acostumar com as mudanças de som. Ao fazer isso, você estará construindo uma base sólida para descrever o mundo ao seu redor de uma maneira quantitativa e natural em japonês.

Marcando as horas: como dizer as horas cheias com '~ji' (～時)

Saber dizer as horas é uma das habilidades mais práticas e essenciais em qualquer idioma. Em japonês, o sistema é lógico e se baseia na estrutura que já aprendemos: [Número] + [Contador]. O contador para "horas" ou "o'clock" é 時 (*ji*).

Para formar as horas cheias, você simplesmente combina o número de 1 a 12 com o contador *ji*. No entanto, assim como com outros contadores, existem algumas irregularidades de pronúncia que precisam ser memorizadas para soar natural e ser compreendido corretamente.

Vamos listar todas as horas de 1 a 12:

- **1:00:** 一時 (*ichi-ji*)

- **2:00:** 二時 (*ni-ji*)
- **3:00:** 三時 (*san-ji*)
- **4:00:** 四時 (**yo-ji**) - **Irregular.** Não se usa *shi-ji* nem *yon-ji*. A leitura correta é **yo-ji**. Esta é uma das irregularidades mais importantes a serem memorizadas.
- **5:00:** 五時 (*go-ji*)
- **6:00:** 六時 (*roku-ji*)
- **7:00:** 七時 (**shichi-ji**) - **Irregular.** Embora o número 7 possa ser lido como *nana*, para as horas, a leitura *shichi* é a padrão e a mais utilizada. Dizer *nana-ji* não é estritamente incorreto e pode ser usado para evitar ambiguidade com *ichi-ji* (1:00), mas *shichi-ji* é a forma ensinada e esperada.
- **8:00:** 八時 (*hachi-ji*)
- **9:00:** 九時 (**ku-ji**) - **Irregular.** Para as horas, usa-se a leitura curta *ku* para o número 9, e não *kyū*. Dizer *kyū-ji* é um erro comum.
- **10:00:** 十時 (*jū-ji*)
- **11:00:** 十一時 (*jū-ichi-ji*)
- **12:00:** 十二時 (*jū-ni-ji*)

Para perguntar as horas, usamos a pergunta que já vimos: 「今、何時ですか。」 (*Ima, nan-ji desu ka?*) - "Que horas são agora?"

Exemplos em frases:

- 「会議は三時に始まります。」 (*Kaigi wa **san-ji** ni hajimarimasu.*) - "A reunião começa às **três horas**." (Lembre-se da partícula *ni* para marcar um ponto específico no tempo).
- 「すみません、今は四時ですか。」 (*Sumimasen, ima wa **yo-ji** desu ka?*) - "Com licença, agora são **quatro horas**?"
- 「銀行は九時から三時までです。」 (*Ginkō wa **ku-ji** kara san-ji made desu.*) - "O banco funciona das **nove** às três."

Pratique dizer as horas em voz alta, focando especialmente nas três irregularidades: **yo-ji (4:00)**, **shichi-ji (7:00)** e **ku-ji (9:00)**. Dominar estas formas é essencial para marcar compromissos, entender horários de transporte e organizar seu dia no Japão.

Detalhando os minutos: a dança sonora de '〜fun' (〜分) e '〜pun' (〜分)

Depois de aprender as horas, o próximo passo é adicionar os minutos. O contador para minutos é 分, mas sua leitura muda entre **-fun** (ふん) e **-pun** (ぷん) dependendo do número que o precede. Essa mudança de som pode parecer aleatória no início, mas segue um padrão fonético que se torna mais fácil com a prática. A lógica é que a pronúncia *-pun* é frequentemente usada após números que terminam em sons "fechados" ou "abruptos", como consoantes duplas ou o som "n" nasal.

Vamos detalhar a contagem dos minutos, destacando as mudanças:

- **1 minuto:** 一分 (**ippun**) - Irregular
- **2 minutos:** 二分 (*ni-fun*)
- **3 minutos:** 三分 (*san-pun*)
- **4 minutos:** 四分 (*yon-pun*)

- **5 minutos:** 五分 (*go-fun*)
- **6 minutos:** 六分 (**roppun**) - Irregular
- **7 minutos:** 七分 (*nana-fun*) (Aqui, *nana* é preferido a *shichi* para clareza)
- **8 minutos:** 八分 (**happun**) - Irregular (às vezes *hachifun*)
- **9 minutos:** 九分 (*kyū-fun*)
- **10 minutos:** 十分 (**juppun / jippun**) - Irregular

Para os minutos acima de 10:

A lógica continua. O som do contador depende do último número da dezena.

- **11 minutos:** 十一分 (*jū-ippun*) (termina em 1, logo *-ippun*)
- **12 minutos:** 十二分 (*jū-ni-fun*) (termina em 2, logo *-fun*)
- **13 minutos:** 十三分 (*jū-san-pun*) (termina em 3, logo *-pun*)
- **20 minutos:** 二十分 (*ni-juppun / ni-jippun*)
- **30 minutos:** 三十分 (*san-juppun / san-jippun*)

Para perguntar "quantos minutos?", usamos 何分 (**nan-pun**): 「今、何時何分ですか。」 (*Ima, nan-ji nan-pun desu ka?*) - "Que horas e **quantos minutos** são agora?"

Meia Hora: 半 (**han**)

Para indicar "meia hora" ou "e meia", o japonês tem uma palavra muito conveniente: 半 (**han**), que significa "metade". Ela é adicionada logo após a hora.

- **2:30:** 二時半 (*ni-ji han*)
- **8:30:** 八時半 (*hachi-ji han*)
- **11:30:** 十一時半 (*jū-ichi-ji han*)

Usar *han* é muito mais comum e natural do que dizer *san-juppun* para "30 minutos".

Exemplos completos:

- 「電車は七時五分に出ます。」 (*Densha wa shichi-ji go-fun ni demasu.*) - "O trem parte às **7:05**."
- 「今は一時半です。」 (*Ima wa ichi-ji han desu.*) - "Agora é **1:30**."
- 「映画は九時十分に始まります。」 (*Eiga wa ku-ji juppun ni hajimarimasu.*) - "O filme começa às **9:10**."
- 「すみません、次のバスは何時何分ですか。」 (*Sumimasen, tsugi no basu wa nan-ji nan-pun desu ka?*) - "Com licença, a que horas e minutos é o próximo ônibus?"

A pronúncia dos minutos é um dos aspectos rítmicos mais desafiadores do japonês falado. A melhor abordagem é ouvir falantes nativos dizendo as horas e imitar o som, prestando atenção especial às formas em *-pun*. Com o tempo, a "dança sonora" entre *fun* e *pun* se tornará parte do seu vocabulário ativo.

A semana elemental: os nomes dos dias da semana ('yōbi')

Assim como em muitas outras culturas, os nomes dos dias da semana em japonês têm uma origem celestial e elemental, o que os torna fascinantes de aprender. Todos os dias

terminam com o sufixo 曜日 (**yōbi**), onde 曜 (**yō**) significa "dia da semana" e 日 (**bi**), como já vimos, significa "dia" ou "sol". O que muda é o primeiro kanji, que representa um elemento ou corpo celeste.

Vamos conhecer a semana completa:

- **Domingo:** 日曜日 (**nichiyōbi**)
 - 日 (**nichi**): Sol. O "Dia do Sol", assim como "Sun-day" em inglês.
- **Segunda-feira:** 月曜日 (**getsuyōbi**)
 - 月 (**getsu**): Lua. O "Dia da Lua", assim como "Mon-day" em inglês.
- **Terça-feira:** 火曜日 (**kayōbi**)
 - 火 (**ka**): Fogo. Associado ao planeta Marte. O "Dia do Fogo".
- **Quarta-feira:** 水曜日 (**suiyōbi**)
 - 水 (**sui**): Água. Associado ao planeta Mercúrio. O "Dia da Água".
- **Quinta-feira:** 木曜日 (**mokuyōbi**)
 - 木 (**moku**): Madeira/Árvore. Associado ao planeta Júpiter. O "Dia da Madeira".
- **Sexta-feira:** 金曜日 (**kin'yōbi**)
 - 金 (**kin**): Ouro/Metal. Associado ao planeta Vênus. O "Dia do Ouro".
- **Sábado:** 土曜日 (**doyōbi**)
 - 土 (**do**): Terra/Solo. Associado ao planeta Saturno. O "Dia da Terra".

Para perguntar "que dia da semana é?", usamos a combinação de 何 (**nan**) com 曜日 (**yōbi**): 「今日は何曜日ですか。」 (*Kyō wa **nan'yōbi** desu ka?*) - "Que dia da semana é hoje?"

Exemplos práticos em frases:

- 「会議は月曜日です。」 (*Kaigi wa **getsuyōbi** desu.*) - "A reunião é na **segunda-feira**."
- 「金曜日にパーティーがあります。」 (*Kin'yōbi ni pātī ga arimasu.*) - "Há uma festa na **sexta-feira**." (Lembre-se da partícula *ni* para marcar o dia específico).
- 「日本のゴミの日は火曜日と金曜日です。」 (*Nihon no gomi no hi wa **kayōbi** to **kin'yōbi** desu.*) - "Os dias do lixo no Japão são **terça-feira** e **sexta-feira**."

Aprender os dias da semana é um exercício de memorização, mas a associação com os elementos que você talvez já conheça (sol, lua, fogo, água, etc.) pode tornar o processo mais fácil e interessante. Eles são absolutamente essenciais para agendar compromissos e entender o funcionamento do cotidiano.

O calendário numérico: os meses do ano com '~gatsu' (～月)

Se você achou os dias da semana interessantes, vai adorar a simplicidade lógica dos meses do ano em japonês. Não há nomes próprios como "janeiro", "fevereiro" ou "março". Em vez disso, os meses são nomeados numericamente, seguindo a estrutura: [Número do Mês] + 月 (-gatsu). O kanji 月 aqui é o mesmo para "lua", mas quando se refere a meses, sua leitura é **gatsu**.

Este sistema torna muito fácil deduzir o nome de um mês, desde que você saiba os números. No entanto, existem três meses cujos números usam leituras irregulares, e estes precisam de atenção especial.

Vamos listar todos os doze meses:

- **Janeiro:** 一月 (*ichi-gatsu*) (Mês 1)
- **Fevereiro:** 二月 (*ni-gatsu*) (Mês 2)
- **Março:** 三月 (*san-gatsu*) (Mês 3)
- **Abril:** 四月 (**shi-gatsu**) - **Irregular**. Usa-se *shi* para o número 4, e não *yon*.
- **Maio:** 五月 (*go-gatsu*) (Mês 5)
- **Junho:** 六月 (*roku-gatsu*) (Mês 6)
- **Julho:** 七月 (**shichi-gatsu**) - **Irregular**. Usa-se *shichi* para o número 7, e não *nana*.
- **Agosto:** 八月 (*hachi-gatsu*) (Mês 8)
- **Setembro:** 九月 (**ku-gatsu**) - **Irregular**. Usa-se *ku* para o número 9, e não *kyū*.
- **Outubro:** 十月 (*jū-gatsu*) (Mês 10)
- **Novembro:** 十一月 (*jū-ichi-gatsu*) (Mês 11)
- **Dezembro:** 十二月 (*jū-ni-gatsu*) (Mês 12)

Para perguntar "que mês?", usamos a combinação de 何 (**nan**) com 月 (**gatsu**): 「今は何月ですか。」 (*Ima wa nan-gatsu desu ka?*) - "Em que mês estamos agora?"

Exemplos em frases:

- 「私の誕生日は五月です。」 (*Watashi no tanjōbi wa go-gatsu desu.*) - "Meu aniversário é em **maio**."
- 「日本では、学校は四月に始まります。」 (*Nihon dewa, gakkō wa shi-gatsu ni hajimarimasu.*) - "No Japão, as aulas começam em **abril**."
- 「九月に日本へ旅行します。」 (*Ku-gatsu ni Nihon e ryokō shimasu.*) - "Eu vou viajar para o Japão em **setembro**."

As três irregularidades – **shi-gatsu (abril)**, **shichi-gatsu (julho)** e **ku-gatsu (setembro)** – são as únicas armadilhas em um sistema bastante simples. Memorize-as com cuidado para evitar erros comuns e falar sobre o calendário com precisão.

A complexidade dos dias: as leituras especiais para os dias do mês ('nichi' e 'ka')

Enquanto os meses são logicamente simples, os dias do mês em japonês apresentam o maior desafio de memorização em todo o sistema de datas. A contagem não segue um padrão único e está repleta de leituras especiais e irregulares, um legado de sistemas de contagem mais antigos. A regra geral é usar o número seguido do contador 日 (**-nichi**), mas os dez primeiros dias do mês, e alguns outros, fogem completamente a essa regra.

Dominar os dias do mês requer memorização dedicada, mas é uma habilidade que demonstra um alto nível de proficiência.

Os Primeiros Dez Dias (Leituras Especiais)

Estes são os mais importantes e os mais irregulares. Eles usam leituras nativas japonesas (*kun'yomi*) e devem ser aprendidos como palavras de vocabulário individuais.

- **Dia 1:** 一日 (**tsuitachi**)

- **Dia 2:** 二日 (**futsuka**)
- **Dia 3:** 三日 (**mikka**)
- **Dia 4:** 四日 (**yokka**)
- **Dia 5:** 五日 (**itsuka**)
- **Dia 6:** 六日 (**muika**)
- **Dia 7:** 七日 (**nanoka**)
- **Dia 8:** 八日 (**yōka**)
- **Dia 9:** 九日 (**kokonoka**)
- **Dia 10:** 十日 (**tōka**)

Note que não há nenhuma semelhança entre *ichi*, *ni*, *san* e *tsuitachi*, *futsuka*, *mikka*. São sistemas diferentes.

Os Dias Seguintes (Padrão e Exceções)

A partir do dia 11, a maioria dos dias segue o padrão [Número] + 日 (-*nichi*). No entanto, ainda existem algumas exceções importantes.

- **Dia 11:** 十一日 (*jū-ichi-nichi*)
- **Dia 12:** 十二日 (*jū-ni-nichi*)
- **Dia 13:** 十三日 (*jū-san-nichi*)
- **Dia 14:** 十四日 (**jū-yokka**) - Exceção (combina *jū* com *yokka*)
- **Dia 15:** 十五日 (*jū-go-nichi*)
- **Dia 16:** 十六日 (*jū-roku-nichi*)
- **Dia 17:** 十七日 (**jū-shichi-nichi**) - Exceção
- **Dia 18:** 十八日 (*jū-hachi-nichi*)
- **Dia 19:** 十九日 (**jū-ku-nichi**) - Exceção
- **Dia 20:** 二十日 (**hatsuka**) - Exceção muito importante.
- **Dia 21:** 二十一日 (*ni-jū-ichi-nichi*)
- **Dia 22:** 二十二日 (*ni-jū-ni-nichi*)
- **Dia 23:** 二十三日 (*ni-jū-san-nichi*)
- **Dia 24:** 二十四日 (**ni-jū-yokka**) - Exceção (combina *ni-jū* com *yokka*)
- **Dia 31:** 三十一日 (*san-jū-ichi-nichi*)

Para perguntar "que dia do mês?", usamos 何日 (**nan-nichi**): 「今日は何日ですか。」 (*Kyō wa nan-nichi desu ka?*) - "Que dia do mês é hoje?"

Como juntar tudo (Data Completa):

A ordem para dizer uma data completa em japonês é do maior para o menor: **Ano** → **Mês** → **Dia**.

- **17 de junho de 2025:** 二〇二五年 (*nisen nijū go-nen*) 六月 (*roku-gatsu*) 十七日 (*jū-shichi-nichi*)
- **Exemplo em frase:** 「私の誕生日は三月一日です。」 (*Watashi no tanjōbi wa san-gatsu tsuitachi desu.*) - "Meu aniversário é no dia **primeiro** de março." 「試験は二十日です。」 (*Shiken wa hatsuka desu.*) - "A prova é no dia **vinte**."

Aprender os dias do mês é um desafio, mas é inevitável. Comece pelos dez primeiros, pois são extremamente comuns. Use cartões de memorização e pratique-os diariamente. A recompensa é a capacidade de entender e usar datas com a mesma naturalidade de um falante nativo.

Fazendo compras: como perguntar e entender preços com 'ikura' (いくら)

Uma das aplicações mais imediatas e gratificantes de se aprender os números é a capacidade de fazer compras. A palavra interrogativa para perguntar o preço de algo é いくら (*ikura*). A pergunta básica é simples, direta e extremamente útil.

A frase mais comum para perguntar "quanto custa?" é: 「これはいくらですか。」 (*Kore wa ikura desu ka?*) - "Quanto custa isto?"

- **これ (kore):** "Isto" (usado para um objeto perto de você).
- **は (wa):** Partícula de tópico.
- **いくら (ikura):** "Quanto".
- **ですか (desu ka):** Transforma a frase em uma pergunta polida.

Você pode substituir *kore* por *sore* ("isso", perto da pessoa com quem você fala) ou *are* ("aquilo", longe de ambos), ou pelo nome do item.

- 「そのカバンはいくらですか。」 (*Sono kaban wa ikura desu ka?*) - "Quanto custa essa bolsa?"
- 「このTシャツはいくらですか。」 (*Kono tīshatsu wa ikura desu ka?*) - "Quanto custa esta camiseta?"

Entendendo a resposta

A parte desafiadora é entender a resposta, que envolverá os números grandes que aprendemos, especialmente a unidade 万 (*man*), que equivale a 10.000. A moeda do Japão é o iene, pronunciado como 円 (*en*).

Cenário: Em uma loja de lembrancinhas

Você: (Apontando para um leque) 「すみません、これはいくらですか。」 (*Sumimasen, kore wa ikura desu ka?*) "Com licença, quanto custa isto?"

Vendedor: 「はい、それは二千五百円です。」 (*Hai, sore wa ni-sen go-hyaku en desu.*) "Sim, isso custa **2.500 ienes**."

- **Análise:** ni-sen (2.000) + go-hyaku (500) = 2.500.

Cenário 2: Em uma loja de eletrônicos

Você: 「あのカメラはいくらですか。」 (*Ano kamera wa ikura desu ka?*) "Quanto custa aquela câmera?"

Vendedor: 「あれは七万八千円になります。」 (*Are wa nana-man hassen en ni narimasu.*) "Aquele custa **78.000 ienes**."

- **Análise:** Aqui entra a unidade *man*. O vendedor pensa em "7 dezenas de milhar" e "8 mil".
 - nana-man (7 x 10.000) = 70.000
 - hassen (8.000)
 - Total: 78.000.

Cenário 3: Comprando vários itens

Se você comprar mais de um item, o vendedor dirá o total usando palavras como 合計で (**gōkei de**), que significa "no total". **Vendedor:** 「合計で一万二千円です。」 (*Gōkei de ichi-man ni-sen en desu.*) "O total é de **12.000 ienes**."

- **Análise:** ichi-man (10.000) + ni-sen (2.000) = 12.000.

Para se preparar para fazer compras, pratique ouvir e dizer números grandes em japonês. Escreva preços e tente lê-los em voz alta. Acostume seu cérebro a pensar em termos de 万 (**man**). Essa habilidade não apenas tornará suas compras mais fáceis, mas também lhe dará uma grande confiança para navegar em restaurantes, bilheterias de trem e em qualquer situação que envolva dinheiro no Japão.

Verbos para o dia a dia: descrevendo suas ações no presente e no futuro com a forma '-masu' (-ます)

As duas formas de um verbo: a forma de dicionário e a forma polida '-masu'

No estudo dos verbos japoneses, a primeira distinção fundamental a se compreender é que cada verbo possui, essencialmente, duas "faces" ou formas principais: a **forma de dicionário** e a **forma polida**. Entender a função de cada uma é crucial para saber como e quando usá-las, garantindo que sua comunicação seja sempre apropriada para a situação.

A **forma de dicionário**, também conhecida como forma simples ou forma plana (*jisho-kei*, 辞書形), é a forma base do verbo. É como você encontrará um verbo listado em um dicionário. Por exemplo, o verbo "comer" é listado como 食べる (*taberu*), "ir" como 行く (*iku*), e "fazer" como する (*suru*). Esta forma é usada em contextos informais, como em conversas entre amigos íntimos ou familiares. Ela também é a base sobre a qual muitas outras estruturas gramaticais complexas são construídas, algo que você explorará em estágios mais avançados do seu aprendizado.

A **forma polida**, por outro lado, é a forma do verbo que termina com o sufixo **-masu** (～ます). Esta é a forma que você usará na grande maioria das suas interações sociais como um estudante da língua. Ela é usada em conversas com estranhos, colegas de trabalho, superiores, professores, e em qualquer situação que exija respeito e um grau de formalidade. É a linguagem do *teineigo* (丁寧語), a fala polida padrão. O verbo "comer", na sua forma polida, torna-se 食べます (*tabemasu*). O verbo "ir" se torna 行きます (*ikimasu*).

Para os propósitos deste curso para iniciantes, nosso foco absoluto será na forma *-masu* e em suas conjugações. Ao usar a forma *-masu*, você garante que sua fala seja sempre respeitosa e apropriada, evitando o risco de parecer rude ou excessivamente casual. É a sua "chave mestra" para a comunicação verbal no Japão.

A beleza da forma *-masu* é que ela se conjuga de maneira muito regular para expressar o tempo (presente/futuro e passado) e a polaridade (afirmativa e negativa). Uma vez que você aprende as quatro terminações básicas da forma *-masu*, você pode aplicá-las a praticamente qualquer verbo, o que torna a construção de frases de ação surpreendentemente sistemática. Nosso próximo passo será entender como os verbos são categorizados em grupos, o que é o segredo para saber como converter a forma de dicionário para a forma *-masu* e, a partir daí, para todas as outras conjugações.

Os três grupos verbais: o segredo para a conjugação correta

Para conjugar os verbos japoneses de forma precisa, primeiro precisamos entender que eles são classificados em três grupos distintos. Essa classificação não é arbitrária; ela determina exatamente como um verbo se transforma de sua forma de dicionário para a forma *-masu* e outras formas. Aprender a identificar a qual grupo um verbo pertence é a habilidade fundamental que desbloqueia todas as conjugações.

Grupo 1: Verbos Godan (五段動詞) ou "verbos em -u"

Este é o maior grupo de verbos. A maneira mais fácil de identificar um verbo do Grupo 1 é pela terminação de sua forma de dicionário. Eles terminam com uma sílaba que tem o som da vogal "u". Isso inclui terminações como *-u* (う), *-ku* (く), *-su* (す), *-tsu* (つ), *-nu* (ぬ), *-mu* (む), *-bu* (ぶ), *-gu* (ぐ), e *-ru* (る).

- **Exemplos:**

- 買う (*kau*) - comprar
- 聞く (*kiku*) - ouvir, perguntar
- 話す (*hanasu*) - falar
- 待つ (*matsu*) - esperar
- 飲む (*nomu*) - beber

A parte complicada são os verbos que terminam em *-ru*. Muitos deles pertencem ao Grupo 1, mas outros pertencem ao Grupo 2. A regra geral é: se um verbo termina em *-iru* ou *-eru* e o som que precede essa terminação **não** faz parte do kanji principal do verbo, ele provavelmente é do Grupo 2. Se o verbo termina em *-aru*, *-uru*, ou *-oru*, ele é **sempre** do Grupo 1.

- **Exemplos do Grupo 1 terminados em -ru:**

- 帰る (*kaeru*) - voltar (para casa)
- ある (*aru*) - existir (coisas inanimadas)
- 作る (*tsukuru*) - fazer, criar

Grupo 2: Verbos Ichidan (一段動詞) ou "verbos em -ru"

Os verbos do Grupo 2 são mais simples. A regra de identificação é que a sua forma de dicionário **sempre** termina em **-iru** (いる) ou **-eru** (える).

- **Exemplos:**

- 食べる (*taberu*) - comer
- 見る (*miru*) - ver
- 起きる (*okiru*) - levantar-se
- 寝る (*neru*) - dormir
- 教える (*oshieru*) - ensinar

Atenção: Existem algumas exceções famosas de verbos que terminam em *-iru* ou *-eru* mas que são do Grupo 1. Felizmente, são poucos e muito comuns, então você os aprenderá com o uso. Exemplos incluem 帰る (*kaeru* - voltar), 知る (*shiru* - saber), e 入る (*hairu* - entrar).

Grupo 3: Verbos Irregulares (不規則動詞)

Este é o grupo mais fácil de memorizar, pois contém apenas **dois** verbos. Eles são extremamente comuns e suas conjugações não seguem os padrões dos outros grupos, precisando ser aprendidas individualmente.

- する (**suru**): fazer
- 来る (**kuru**): vir

Muitos "verbos" em japonês são, na verdade, um substantivo combinado com *suru*. Por exemplo, 勉強 (*benkyō*) é "estudo". Para transformá-lo no verbo "estudar", adiciona-se *suru*: 勉強する (*benkyō suru*). Todos esses verbos compostos seguem a conjugação irregular de *suru*.

Saber identificar o grupo de um verbo é como ter a chave de ignição do carro. Sem ela, você não consegue ligar o motor da conjugação. Nos próximos tópicos, veremos como usar essa chave para transformar os verbos e colocá-los em movimento nas suas frases.

Afirmando o presente e o futuro: a forma '～masu' (～ます)

A forma *-masu* é o ponto de partida para a comunicação polida. É a conjugação que você usará para falar sobre ações que você faz habitualmente (presente) ou ações que você fará (futuro). O japonês não faz uma distinção gramatical explícita entre o presente e o futuro nesta forma; o contexto da frase (com palavras como "todos os dias", "amanhã", "às vezes") é que define o tempo.

A maneira de se chegar à forma *-masu* a partir da forma de dicionário depende do grupo do verbo.

Para verbos do Grupo 1 (verbos em -u):

A regra é: pegue a sílaba final do verbo, que termina em "u", e mude o som da vogal para "i". Depois, adicione *-masu*.

- 買う (*kau*) → *kai* + ます → 買います (**kaimasu**) - comprar/comprarei

- 聞く (*kiku*) → *kiki* + ます → 聞きます (**kikimasu**) - ouvir/ouvirei
- 話す (*hanasu*) → *hanashi* + ます → 話します (**hanashimasu**) - falar/falarei
- 待つ (*matsu*) → *machi* + ます → 待ちます (**machimasu**) - esperar/esperarei
- 飲む (*nomu*) → *nomi* + ます → 飲みます (**nomimasu**) - beber/beberei
- 帰る (*kaeru*) → *kaeri* + ます → 帰ります (**kaerimasu**) - voltar/voltarei

Para verbos do Grupo 2 (verbos em -ru):

A regra para o Grupo 2 é ainda mais simples: apenas remova o **-ru** (る) final da forma de dicionário e adicione **-masu**.

- 食べる (*tabe-ru*) → *tabe* + ます → 食べます (**tabemasu**) - comer/comerei
- 見る (*mi-ru*) → *mi* + ます → 見ます (**mimasu**) - ver/verei
- 寝る (*ne-ru*) → *ne* + ます → 寝ます (**nemasu**) - dormir/dormirei

Para verbos do Grupo 3 (irregulares):

Estes precisam ser memorizados.

- する (**suru**) → します (**shimasu**) - fazer/farei
- 来る (**kuru**) → 来ます (**kimasu**) - vir/virei
 - Note que a leitura do kanji 来 muda de *ku* para *ki*.

Exemplos em frases:

- **Presente habitual:** 「毎朝、コーヒーを飲みます。」 (*Maiasa, kōhī o nomimasu.*) - "Toda manhã, eu **bebo** café."
- **Ação futura:** 「明日、友達に会います。」 (*Ashita, tomodachi ni aimasu.*) - "Amanhã, eu **encontrarei** um amigo." (*Au* (encontrar) é do Grupo 1 → *aimasu*)
- **Declaração geral:** 「私は日本語を話します。」 (*Watashi wa Nihongo o hanashimasu.*) - "Eu **falo** japonês."

A forma **-masu** é a sua ferramenta principal para descrever suas ações e planos de forma educada e clara.

Negando o presente e o futuro: a forma '**～masen**' (～ません)

Uma vez que você sabe como criar a forma afirmativa **-masu**, criar a forma negativa é incrivelmente fácil. A regra é a mesma para **todos os grupos de verbos**, sem exceção. Isso representa uma grande simplificação em comparação com as complexas conjugações da forma de dicionário.

A regra é: para expressar que você não faz algo (presente) ou não fará algo (futuro) de forma polida, simplesmente pegue a terminação **-masu** (ます) e a substitua por **-masen** (ません).

Vamos aplicar esta regra aos exemplos que já vimos:

- **Afirmativo:** 買います (*kaimasu*) - comprar/comprarei
- **Negativo:** 買いません (*kaimasen*) - não comprar/não comprarei

- **Afirmativo:** 食べます (*tabemasu*) - comer/comerei
- **Negativo:** 食べません (*tabemasen*) - não comer/não comerei
- **Afirmativo:** します (*shimasu*) - fazer/farei
- **Negativo:** しません (*shimasen*) - não fazer/não farei
- **Afirmativo:** 来ます (*imasu*) - vir/virei
- **Negativo:** 来ません (*imasen*) - não vir/não virei

Como você pode ver, o radical do verbo (a parte antes de *-masu*) permanece inalterado. A única mudança ocorre no sufixo final.

Exemplos em contexto:

- **Negando um hábito presente:** 「私はお酒を飲みません。」 (*Watashi wa o-sake o nomimasen.*) - "Eu não bebo saquê/bebidas alcoólicas."
- **Negando uma ação futura:** 「明日は学校へ行きません。」 (*Ashita wa gakkō e ikimasen.*) - "Amanhã, eu não irei para a escola."
- **Respondendo a uma pergunta de forma negativa:**
 - Pergunta: 「テレビを見ますか。」 (*Terebi o mimasu ka?*) - "Você assiste à TV?"
 - Resposta: 「いいえ、あまり見ません。」 (*lie, amari mimasen.*) - "Não, eu não assisto muito."
 - *Amari* é um advérbio usado com verbos negativos para significar "não muito".
- **Recusando um convite educadamente:**
 - Convite: 「土曜日、映画に行きませんか。」 (*Doyōbi, eiga ni ikimasen ka?*) - "No sábado, você não gostaria de ir ao cinema?" (usar a forma negativa para convidar é mais suave)
 - Recusa: 「すみません、土曜日はちょっと...」 (*Sumimasen, doyōbi wa chotto...*) - "Desculpe, sábado é um pouco..." (forma indireta de dizer não). 「行きません。」 (*Ikimasen.*) - "Eu não vou." (esta forma mais direta pode ser usada, mas a indireta é mais comum).

A simplicidade e a regularidade da terminação *-masen* a tornam uma ferramenta poderosa e fácil de aprender. Com ela, você pode agora não apenas dizer o que faz, mas também o que não faz, dobrando sua capacidade de expressão.

Descrevendo o passado afirmativo: a forma '*~mashita*' (～ました)

Para falar sobre ações que você já concluiu, o passado afirmativo, a regra é tão simples e regular quanto a da forma negativa. Novamente, ela se aplica a todos os grupos de verbos da mesma maneira.

A regra é: para expressar que você fez algo no passado de forma polida, pegue a terminação **-masu** (ます) e a substitua por **-mashita** (ました).

Essa mudança transforma a ação de um estado presente/futuro para um evento completado no passado.

Vamos conjugar nossos verbos de exemplo:

- **Presente/Futuro:** 買います (*kaimasu*) - comprar/comprarei
- **Passado:** 買いました (*kaimashita*) - comprei
- **Presente/Futuro:** 食べます (*tabemasu*) - comer/comerei
- **Passado:** 食べました (*tabemashita*) - comi
- **Presente/Futuro:** します (*shimasu*) - fazer/farei
- **Passado:** しました (*shimashita*) - fiz
- **Presente/Futuro:** 来ます (*kimasu*) - vir/virei
- **Passado:** 来ました (*kimashita*) - vim

Assim como com a forma *-masen*, o radical do verbo permanece o mesmo. A única alteração é no sufixo.

Exemplos em frases:

- **Descrevendo uma ação concluída:** 「昨日、新しい靴を買いました。」 (*Kinō, atarashii kutsu o kaimashita.*) - "Ontem, eu **comprei** sapatos novos."
 - A palavra *kinō* (ontem) deixa claro que a ação ocorreu no passado.
- **Falando sobre uma experiência:** 「去年、日本へ行きました。」 (*Kyonen, Nihon e ikimashita.*) - "Ano passado, eu **fui** ao Japão."
- **Respondendo a uma pergunta sobre o passado:**
 - Pergunta: 「週末、何をしましたか。」 (*Shūmatsu, nani o shimashita ka?*) - "O que você fez no fim de semana?"
 - Resposta: 「家で本を読みました。」 (*Ie de hon o yomimashita.*) - "Eu li um livro em casa."

A forma *-mashita* é sua ferramenta para narrar eventos, contar histórias sobre o que aconteceu e compartilhar suas experiências. Sua regularidade torna a tarefa de falar sobre o passado em japonês polido uma das partes mais gratificantes e diretas do aprendizado da gramática.

Narrando o que não aconteceu: a forma do passado negativo '*~masen deshita*' (～ませんでした)

Finalmente, chegamos à quarta e última conjugação básica do sistema *-masu*. Esta forma é usada para falar sobre ações que não aconteceram ou que você não fez no passado. É a combinação da negação com o tempo passado.

A estrutura pode parecer um pouco longa, mas sua lógica é clara. Ela é formada pela combinação da terminação negativa que já conhecemos, **-masen** (ません), com a forma passada do verbo *desu*, que é **deshita** (でした). Juntas, elas formam **-masen deshita** (ませんでした).

A regra, mais uma vez, é maravilhosamente consistente para todos os grupos de verbos: substitua a terminação **-masu** (ます) por **-masen deshita** (ませんでした).

Vamos ver a conjugação completa:

- **Presente Afirmativo:** 買います (*kaimasu*) - comprar/comprarei
- **Passado Negativo:** 買いませんでした (*kaimasen deshita*) - não comprei

- **Presente Afirmativo:** 食べます (*tabemasu*) - comer/comerei
- **Passado Negativo:** 食べませんでした (*tabemasen deshita*) - não comi
- **Presente Afirmativo:** します (*shimasu*) - fazer/farei
- **Passado Negativo:** しませんでした (*shimasen deshita*) - não fiz
- **Presente Afirmativo:** 来ます (*imasu*) - vir/virei
- **Passado Negativo:** 来ませんでした (*imasen deshita*) - não vim

Exemplos em contexto:

- **Explicando algo que não foi feito:** 「今朝、時間がなくて、朝ご飯を食べませんでした。」 (*Kesa, jikan ga nakute, asagohan o tabemasen deshita.*) - "Esta manhã, por não ter tempo, eu **não comi** o café da manhã."
- **Respondendo a uma pergunta sobre uma ação passada:**
 - Pergunta: 「昨日のパーティーに行きましたか。」 (*Kinō no pātī ni ikimashita ka?*) - "Você foi à festa de ontem?"
 - Resposta: 「いいえ、行きませんでした。」 (*Iie, ikimasen deshita.*) - "Não, eu **não fui**."
- **Descrevendo uma falta de ação:** 「彼は会議に来ませんでした。」 (*Kare wa kaigi ni imasen deshita.*) - "Ele **não veio** à reunião."

Com a forma *-masen deshita*, seu conjunto de ferramentas de conjugação polida está completo. Agora você pode descrever ações em quatro quadrantes fundamentais: o que você faz, o que você não faz, o que você fez e o que você não fez.

Um resumo da conjugação polida: os quatro pilares da ação

Neste ponto, você já desvendou o sistema completo de conjugação básica na forma polida. Esses quatro pilares permitem que você navegue pelo tempo e pela afirmação com precisão e respeito. Ter uma visão clara de como eles se relacionam reforçará sua memória e sua confiança.

Vamos usar o verbo 飲む (*nomu* - **beber**), um verbo do Grupo 1, como nosso modelo para resumir o padrão.

- **Forma de Dicionário:** 飲む (*nomu*)
- **Radical da Forma -masu:** 飲み (*nomi*)

A partir deste radical *nomi-*, podemos construir os quatro pilares:

1. **Presente / Futuro Afirmativo:** "bebo" / "beberei"
 - 飲みます (*nomimasu*)
 - *Exemplo:* 「毎日、水をたくさん飲みます。」 (*Mainichi, mizu o takusan nomimasu.*) - "Eu **bebo** muita água todos os dias."
2. **Presente / Futuro Negativo:** "não bebo" / "não beberei"
 - 飲みません (*nomimasen*)
 - *Exemplo:* 「私はコーヒーを飲みません。」 (*Watashi wa kōhī o nomimasen.*) - "Eu **não bebo** café."
3. **Passado Afirmativo:** "bebi"
 - 飲みました (*nomimashita*)

- Exemplo: 「昨日、お茶を飲みました。」 (Kinō, o-cha o **nomimashita**.) - "Ontem, eu **bebi** chá."

4. Passado Negativo: "não bebi"

- 飲みませんでした (nomimasen deshita)
- Exemplo: 「今朝は何も飲みませんでした。」 (Kesa wa nani mo **nomimasen deshita**.) - "Esta manhã, eu **não bebi** nada."

Este padrão de quatro vias (-**masu**, -**masen**, -**mashita**, -**masen deshita**) é a sua fórmula universal para a conjugação polida em japonês. Ele se aplica a *qualquer* verbo, independentemente de seu grupo. Ao encontrar um novo verbo, seu processo mental deve ser:

1. Qual é a sua forma de dicionário? (ex: 見る, *miru*)
2. A qual grupo ele pertence? (Grupo 2)
3. Qual é a sua forma -*masu*? (見ます, *mimasu*)
4. A partir daí, você pode gerar instantaneamente as outras três formas: 見ません (*mimasen*), 見ました (*mimashita*), 見ませんでした (*mimasen deshita*).

Internalizar este sistema de quatro pilares é uma das conquistas mais significativas para um estudante iniciante, pois lhe dá a capacidade de construir uma variedade imensa de frases corretas e respeitadas para descrever o mundo das ações.

Verbos essenciais (Parte 1): ações fundamentais como comer, beber e ver

Agora que você compreende a mecânica da conjugação, é hora de construir seu arsenal com os verbos mais comuns e úteis para o dia a dia. Nesta seção, focaremos em ações fundamentais. Para cada verbo, apresentaremos seu significado, grupo, e as quatro conjugações polidas, seguidas de exemplos práticos.

1. Comer: 食べる (taberu)

- **Grupo:** 2 (Ichidan)
- **Formas:**
 - 食べます (tabemasu) - como / comerei
 - 食べません (tabemasen) - não como / não comerei
 - 食べました (tabemashita) - comi
 - 食べませんでした (tabemasen deshita) - não comi
- **Exemplos:**
 - 「いつも朝ご飯を食べますか。」 (Itsumo asagohan o **tabemasu** ka?) - "Você sempre **come** o café da manhã?"
 - 「昨日の夜、ピザを食べました。」 (Kinō no yoru, piza o **tabemashita**.) - "Ontem à noite, eu **comi** pizza."
 - 「魚はあまり食べません。」 (Sakana wa amari **tabemasen**.) - "Eu **não como** muito peixe."

2. Beber: 飲む (nomu)

- **Grupo:** 1 (Godan)

- **Formas:**

- 飲みます (nomimasu) - bebo / beberei
- 飲みません (nomimasen) - não bebo / não beberei
- 飲みました (nomimashita) - bebi
- 飲みませんでした (nomimasen deshita) - não bebi

- **Exemplos:**

- 「仕事の後、ビールを飲みます。」 (Shigoto no ato, bīru o **nomimasu**.) - "Depois do trabalho, eu **bebo** cerveja."
- 「すみません、まだ水を飲んでいません。」 (Sumimasen, mada mizu o **nonde imasen**.) - "Desculpe, eu ainda **não bebi** água." (Usando uma forma um pouco mais avançada, -te imasen) A forma que aprendemos: 「まだ水を飲みませんでした」 (mada mizu o **nomimasen deshita**) também é possível.
- 「あなたはワインを飲みますか。」 (Anata wa wain o **nomimasu ka?**) - "Você **bebe** vinho?"

3. Ver / Assistir: 見る (miru)

- **Grupo:** 2 (Ichidan)

- **Formas:**

- 見ます (mimasu) - vejo / verei
- 見ません (mimasen) - não vejo / não verei
- 見ました (mimashita) - vi
- 見ませんでした (mimasen deshita) - não vi

- **Exemplos:**

- 「毎晩、ニュースを見ます。」 (Maiban, nyūsu o **mimasu**.) - "Toda noite, eu **assisto** ao noticiário."
- 「先週、面白い映画を見ました。」 (Senshū, omoshiroi eiga o **mimashita**.) - "Semana passada, eu **assisti** a um filme interessante."
- 「最近、テレビを見ません。」 (Saikin, terebi o **mimasen**.) - "Recentemente, eu **não tenho assistido** à TV."

4. Levantar-se / Acordar: 起きる (okiru)

- **Grupo:** 2 (Ichidan)

- **Formas:**

- 起きます (okimasu) - levanto / levantarei
- 起きません (okimasen) - não levanto / não levantarei
- 起きました (okimashita) - levantei
- 起きませんでした (okimasen deshita) - não levantei

- **Exemplos:**

- 「今朝は七時に起きました。」 (Kesa wa shichi-ji ni **okimashita**.) - "Esta manhã, eu **me levantei** às sete horas."
- 「明日は早く起きます。」 (Ashita wa hayaku **okimasu**.) - "Amanhã, eu **vou me levantar** cedo."
- 「休みの日はあまり早く起きません。」 (Yasumi no hi wa amari hayaku **okimasen**.) - "Nos dias de folga, eu **não me levanto** muito cedo."

5. Dormir / Ir para a cama: 寝る (neru)

- **Grupo:** 2 (Ichidan)
- **Formas:**
 - 寝ます (nemasu) - durmo / dormirei
 - 寝ません (nemasen) - não durmo / não dormirei
 - 寝ました (nemashita) - dormi
 - 寝ませんでした (nemasen deshita) - não dormi
- **Exemplos:**
 - 「昨日は十一時に寝ました。」 (*Kinō wa jū-ichi-ji ni **nemashita**.*) - "Ontem, eu **fui dormir** às onze horas."
 - 「今夜はもう寝ます。」 (*Kon'ya wa mō **nemasu**.*) - "Por hoje à noite, eu já **vou dormir**."
 - 「昨夜はよく寝られませんでした。」 (*Sakuya wa yoku **neraremasen deshita**.*) - "Ontem à noite, eu **não consegui dormir** bem." (Usando a forma potencial negativa, uma variação). A forma simples seria: 「昨夜は寝ませんでした。」 (*Sakuya wa **nemasen deshita**.*) - "Ontem à noite, eu **não dormi**."

Verbos essenciais (Parte 2): comunicação e aprendizado

A comunicação é a alma do aprendizado de um idioma. Estes verbos formam a base para você ouvir, falar, ler, escrever e entender o mundo ao seu redor.

1. Ouvir / Escutar / Perguntar: 聞く (kiku)

- **Grupo:** 1 (Godan)
- **Formas:**
 - 聞きます (kikimasu)
 - 聞きません (kikimasen)
 - 聞きました (kikimashita)
 - 聞きませんでした (kikimasen deshita)
- **Contexto:** *Kiku* tem um duplo significado. Pode significar "ouvir/escutar" (música, rádio) ou "perguntar" (a um professor, a um estranho). O contexto e as partículas (を para ouvir, に para perguntar a alguém) esclarecem o significado.
- **Exemplos:**
 - 「毎日、ポッドキャストを聞きます。」 (*Mainichi, poddokyasuto o **kikimasu**.*) - "Eu **escuto** podcasts todos os dias."
 - 「先生に質問を聞きました。」 (*Sensei ni shitsumon o **kikimashita**.*) - "Eu **fiz** (perguntei) uma pergunta ao professor."
 - 「すみません、よく聞きませんでした。」 (*Sumimasen, yoku **kikimasen deshita**.*) - "Desculpe, eu **não ouvi** bem."

2. Falar / Conversar: 話す (hanasu)

- **Grupo:** 1 (Godan)
- **Formas:**
 - 話します (hanashimasu)
 - 話しません (hanashimasen)
 - 話しました (hanashimashita)
 - 話しませんでした (hanashimasen deshita)

- **Exemplos:**

- 「私は日本語を少し話します。」 (*Watashi wa Nihongo o sukoshi hanashimasu.*) - "Eu **falo** um pouco de japonês."
- 「電話で母と話しました。」 (*Denwa de haha to hanashimashita.*) - "Eu **falei** com minha mãe ao telefone."
- 「会議では何も話しませんでした。」 (*Kaigi dewa nani mo hanashimasen deshita.*) - "Na reunião, eu **não falei** nada."

3. Ler: 読む (yomu)

- **Grupo:** 1 (Godan)

- **Formas:**

- 読みます (yomimasu)
- 読みません (yomimasen)
- 読みました (yomimashita)
- 読みませんでした (yomimasen deshita)

- **Exemplos:**

- 「寝る前に、いつも本を読みます。」 (*Neru mae ni, itsumo hon o yomimasu.*) - "Antes de dormir, eu sempre **leio** um livro."
- 「この漢字を読めますか。」 (*Kono kanji o yomemasu ka?*) - "Você consegue **ler** este kanji?" (forma potencial).
- 「今朝、新聞を読みませんでした。」 (*Kesa, shinbun o yomimasen deshita.*) - "Esta manhã, eu **não li** o jornal."

4. Escrever / Desenhar: 書く (kaku)

- **Grupo:** 1 (Godan)

- **Formas:**

- 書きます (kakimasu)
- 書きません (kakimasen)
- 書きました (kakimashita)
- 書きませんでした (kakimasen deshita)

- **Exemplos:**

- 「レポートを書きます。」 (*Repōto o kakimasu.*) - "Eu **vou escrever** um relatório."
- 「友達に手紙を書きました。」 (*Tomodachi ni tegami o kakimashita.*) - "Eu **escrevi** uma carta para um amigo."
- 「私の名前を漢字で書けません。」 (*Watashi no namae o kanji de kakemasen.*) - "Eu **não sei escrever** meu nome em kanji." (forma potencial negativa).

5. Ensinar: 教える (oshieru)

- **Grupo:** 2 (Ichidan)

- **Formas:**

- 教えます (oshiemasu)
- 教えません (oshiemasen)
- 教えました (oshiemashita)
- 教えませんでした (oshiemasen deshita)

- **Exemplos:**

- 「田中さんは学校で英語を教えています。」 (*Tanaka-san wa gakkō de Eigo o oshiete imasu.*) - "O Sr. Tanaka **dá aulas** de inglês na escola." (forma -te iru, indicando estado/profissão).
- 「駅への行き方を教えてください。」 (*Eki e no ikikata o oshiete kudasai.*) - "Por favor, me **ensine** (diga) o caminho para a estação." (forma de pedido).
- 「彼は何も教えてくれませんでした。」 (*Kare wa nani mo oshiete kuremasen deshita.*) - "Ele **não me ensinou** nada." (usando o verbo auxiliar *kureru*).

Verbos essenciais (Parte 3): movimento e rotina diária

Descrever para onde você vai, de onde você vem e suas atividades diárias é fundamental para compartilhar sua vida. Estes verbos de movimento e ação são os pilares da sua rotina.

1. Ir: 行く (iku)

- **Grupo:** 1 (Godan)
- **Formas:**
 - 行きます (ikimasu)
 - 行きません (ikimasen)
 - 行きました (ikimashita)
 - 行きませんでした (ikimasen deshita)
- **Exemplos:**
 - 「明日、京都へ行きます。」 (*Ashita, Kyōto e ikimasu.*) - "Amanhã, eu **irei** para Kyoto."
 - 「先月、どこかへ行きましたか。」 (*Sengetsu, dokoka e ikimashita ka?*) - "**Você foi** a algum lugar no mês passado?"
 - 「時間がないので、銀行に行きません。」 (*Jikan ga nai node, ginkō ni ikimasen.*) - "Como não tenho tempo, **não vou** ao banco."

2. Vir: 来る (kuru)

- **Grupo:** 3 (Irregular)
- **Formas:**
 - 来ます (kimasu)
 - 来ません (kimasen)
 - 来ました (kimashita)
 - 来ませんでした (kimasen deshita)
- **Contexto:** Lembre-se que o kanji 来 muda sua leitura de *kuru* para *ki* na forma -masu.
- **Exemplos:**
 - 「パーティーに来ますか。」 (*Pāti ni kimasu ka?*) - "Você **vem** à festa?"
 - 「バスが来ました。」 (*Basu ga kimashita.*) - "O ônibus **chegou** (veio)."
 - 「彼はまだ来ません。」 (*Kare wa mada kimasen.*) - "Ele ainda **não veio**."

3. Voltar (para casa/origem): 帰る (kaeru)

- **Grupo:** 1 (Godan) - É uma das exceções importantes que terminam em -eru mas são do Grupo 1.
- **Formas:**

- 帰ります (kaerimasu)
- 帰りません (kaerimasen)
- 帰りました (kaerimashita)
- 帰りませんでした (kaerimasen deshita)
- **Contexto:** *Kaeru* tem uma nuance específica de retornar ao seu ponto de origem (sua casa, seu país, seu escritório base).
- **Exemplos:**
 - 「毎日、六時にうちへ帰ります。」 (*Mainichi, roku-ji ni uchi e kaerimasu.*) - "Todos os dias, eu **volto** para casa às seis horas."
 - 「出張から昨日帰りました。」 (*Shutchō kara kinō kaerimashita.*) - "Eu **voltei** da viagem de negócios ontem."
 - 「今夜は遅いので、まだ帰りません。」 (*Kon'ya wa osoi node, mada kaerimasen.*) - "Como está tarde esta noite, eu ainda **não vou voltar**."

4. Trabalhar: 働く (hataraku)

- **Grupo:** 1 (Godan)
- **Formas:**
 - 働きます (hatarakimasu)
 - 働きません (hatarakimasen)
 - 働きました (hatarakimashita)
 - 働きませんでした (hatarakimasen deshita)
- **Exemplos:**
 - 「私は銀行で働いています。」 (*Watashi wa ginkō de hataraitte imasu.*) - "Eu **trabalho** em um banco." (forma -te iru para indicar estado de emprego contínuo).
 - 「彼は朝から晩まで働きます。」 (*Kare wa asa kara ban made hatarakimasu.*) - "Ele **trabalha** de manhã até a noite."
 - 「先週は病気だったので、働きませんでした。」 (*Senshū wa byōki datta node, hatarakimasen deshita.*) - "Semana passada, como eu estava doente, **não trabalhei**."

Verbos essenciais (Parte 4): ações sociais e o verbo coringa 'suru'

Finalmente, vamos ver alguns verbos que descrevem interações sociais e o verbo mais versátil do idioma japonês, *suru*, que funciona como um verdadeiro coringa.

1. Encontrar(-se com alguém): 会う (au)

- **Grupo:** 1 (Godan)
- **Formas:**
 - 会います (aimasu)
 - 会いません (aimasen)
 - 会いました (aimashita)
 - 会いませんでした (aimasen deshita)
- **Contexto:** A pessoa com quem você se encontra é marcada pela partícula に (*nī*).
- **Exemplos:**

- 「駅で友達に会います。」 (*Eki de tomodachi ni **aimasu.***) - "Eu **vou me encontrar** com um amigo na estação."
- 「昨日、偶然先生に会いました。」 (*Kinō, gūzen sensei ni **aimashita.***) - "Ontem, eu **encontrei** o professor por acaso."
- 「最近、彼に会っていません。」 (*Saikin, kare ni **atte imasen.***) - "Recentemente, eu **não o tenho encontrado.**" (forma -te imasen).

2. Comprar: 買う (kau)

- **Grupo:** 1 (Godan)
- **Formas:**
 - 買います (kaimasu)
 - 買いません (kaimasen)
 - 買いました (kaimashita)
 - 買いませんでした (kaimasen deshita)
- **Exemplos:**
 - 「新しいパソコンを買いたいです。」 (*Atarashii pasokon o **kaitai** desu.*) - "Eu **quero comprar** um computador novo." (forma -tai, para expressar desejo).
 - 「デパートで服を買いました。」 (*Depāto de fuku o **kaimashita.***) - "Eu **comprei** roupas na loja de departamentos."
 - 「お金がなかったので、何も買いませんでした。」 (*Okane ga nakatta node, nani mo **kaimasen deshita.***) - "Como não tinha dinheiro, **não comprei** nada."

3. Esperar: 待つ (matsu)

- **Grupo:** 1 (Godan)
- **Formas:**
 - 待ちます (machimasu)
 - 待ちません (machimasen)
 - 待ちました (machimashita)
 - 待ちませんでした (machimasen deshita)
- **Exemplos:**
 - 「ここで少し待ってください。」 (*Koko de sukoshi **matte kudasai.***) - "Por favor, **espere** um pouco aqui." (forma de pedido -te kudasai).
 - 「バスを三十分待ちました。」 (*Basu o san-juppun **machimashita.***) - "Eu **esperei** o ônibus por trinta minutos."
 - 「彼は私を待ちませんでした。」 (*Kare wa watashi o **machimasen deshita.***) - "Ele **não me esperou.**"

4. Fazer: する (suru)

- **Grupo:** 3 (Irregular)
- **Formas:**
 - します (shimasu)
 - しません (shimasen)
 - しました (shimashita)
 - しませんでした (shimasen deshita)

- **Contexto:** *Suru* é um verbo coringa. Ele pode significar "fazer" de forma geral, "praticar" um esporte, ou pode ser anexado a substantivos para transformá-los em verbos.
- **Exemplos:**
 - **Como "fazer":** 「宿題をします。」 (*Shukudai o shimasu.*) - "Eu **faço** a lição de casa."
 - **Com esportes:** 「テニスをします。」 (*Tenisu o shimasu.*) - "Eu **jogo** tênis."
 - **Com substantivos (verbo composto):**
 - 勉強 (benkyō - estudo) → 「日本語を勉強します。」 (*Nihongo o benkyō shimasu.*) - "Eu **estudo** japonês."
 - 電話 (denwa - telefone) → 「後で電話します。」 (*Ato de denwa shimasu.*) - "Eu **telefonei** mais tarde."
 - 買い物 (kaimono - compras) → 「週末、買い物をしました。」 (*Shūmatsu, kaimono o shimashita.*) - "No fim de semana, eu **fiz compras**."

A versatilidade de *suru* o torna um dos verbos mais poderosos do seu vocabulário. Ao aprender um novo substantivo que descreve uma ação (como *ryokō* - viagem, ou *shigoto* - trabalho), você pode frequentemente transformá-lo em um verbo simplesmente adicionando *suru*.

Descrevendo o mundo ao seu redor: o uso prático dos adjetivos 'i' (い) e 'na' (な)

Mais do que palavras descritivas: os adjetivos que se conjugam

Até agora, aprendemos a construir frases sobre ações e estados de ser. Mas como descrevemos a qualidade das coisas? Como dizemos que um filme foi "interessante", que uma comida estava "deliciosa" ou que uma cidade é "bonita"? Para isso, precisamos dos adjetivos. No entanto, os adjetivos em japonês funcionam de uma maneira fundamentalmente diferente do português. Eles não são palavras estáticas; eles são dinâmicos e, assim como os verbos, eles se **conjugam** para indicar tempo (presente e passado) e polaridade (afirmativo e negativo).

Essa ideia de conjugar uma palavra como "grande" ou "frio" pode parecer estranha no início, mas é uma das características mais lógicas e elegantes do idioma. Em vez de precisar de um verbo auxiliar como "ser/estar" para carregar a conjugação (ex: "o filme **foi** interessante"), o próprio adjetivo japonês se modifica para expressar o tempo passado.

Para gerenciar essa conjugação, os adjetivos japoneses são divididos em dois grupos bem definidos, cada um com seu próprio conjunto de regras:

1. **Adjetivos 'i' (い形容詞, *i-keiyōshi*):** São adjetivos que, em sua forma de dicionário, terminam com a vogal い (*i*).

2. **Adjetivos 'na'** (な形容詞, *na-keiyōshi*): São adjetivos que, em sua forma de dicionário, geralmente não terminam em い (*i*). O nome "na" vem da partícula que eles usam para se conectar a substantivos.

A primeira e mais importante tarefa ao aprender um novo adjetivo é identificar a qual desses dois grupos ele pertence, pois isso ditará todas as suas regras de uso e conjugação. Nos próximos subtópicos, vamos mergulhar em cada um desses grupos, desvendando suas regras e construindo um vocabulário que permitirá que você comece a pintar um quadro vívido do mundo com suas palavras.

O primeiro grupo: identificando os adjetivos 'i' (い形容詞)

Os adjetivos 'i', ou *i-keiyōshi*, formam o primeiro e mais "verb-like" dos dois grupos de adjetivos. Como o nome sugere, a sua principal característica de identificação é que, na sua forma de dicionário (a forma base), eles sempre terminam com o hiragana い (*i*).

Vamos ver alguns exemplos de adjetivos 'i' muito comuns:

- 新しい (*atarashii*): novo
- 古い (*furui*): velho (para objetos)
- 高い (*takai*): alto, caro
- 安い (*yasui*): barato
- 大きい (*ookii*): grande
- 小さい (*chiisai*): pequeno
- 面白い (*omoshiroi*): interessante
- 暑い (*atsui*): quente (para clima)
- 寒い (*samui*): frio (para clima)
- 難しい (*muzukashii*): difícil

Note que em todos eles, o último caractere é い (*i*). Esta terminação não é apenas uma letra; ela é a parte do adjetivo que vai se modificar durante a conjugação, de forma muito semelhante a como a terminação de um verbo se altera.

Quando um adjetivo 'i' é usado no final de uma frase polida para fazer uma afirmação, ele é seguido por です (*desu*). O *desu* aqui não tem a função de conjugar, mas simplesmente de tornar a frase mais polida. A conjugação real para tempo e negação acontece no próprio adjetivo.

- **Exemplo de frase afirmativa no presente:** 「この本は面白いです。」 (*Kono hon wa omoshiroi desu.*) - "Este livro é interessante."

É crucial não confundir os adjetivos 'i' com substantivos que terminam com o som "i", como 学生 (*gakusei*). O contexto e a memorização ajudarão a distinguir. Além disso, existem algumas palavras que terminam em い (*i*) mas que são, na verdade, adjetivos 'na'. Felizmente, são exceções famosas e muito comuns, como きれい (*kirei* - bonito/limpo) e 有名 (*yūmei* - famoso). Você aprenderá a reconhecê-las como exceções à regra.

A grande vantagem dos adjetivos 'i' é que, uma vez que você aprende suas quatro formas de conjugação, pode aplicá-las a centenas de outros adjetivos do mesmo grupo. Eles são um sistema consistente que lhe dará um imenso poder descritivo.

Conjugando o presente: o afirmativo '...i desu' e o negativo '...kunai desu'

Vamos começar a conjugar os adjetivos 'i' no tempo presente, falando sobre como as coisas são agora. Veremos a forma afirmativa (algo é de certa forma) e a negativa (algo *não* é de certa forma).

Presente Afirmativo: ~い です (...i desu)

Esta é a forma mais simples, que já vimos. É a forma de dicionário do adjetivo seguida por です (*desu*) para adicionar polidez.

- 高い (**takai**): caro 「この車は高いです。」 (*Kono kuruma wa takai desu.*) - "Este carro é caro."
- 寒い (**samui**): frio 「今日は寒いです。」 (*Kyō wa samui desu.*) - "Hoje está frio."

Presente Negativo: ~くない です (...kunai desu) ou ~くありません (...ku arimasen)

Para dizer que algo *não* é de certa forma, a conjugação acontece no próprio adjetivo 'i'. A regra é:

1. Pegue a forma de dicionário do adjetivo (ex: 高い, *takai*).
2. Remova o い (*i*) final. (ex: 高, *taka*).
3. Adicione o sufixo negativo ~くない (**-kunai**). (ex: 高くない, *takakunai*).
4. Adicione です (**desu**) no final para manter a polidez.

A forma resultante é ~くない です (...kunai desu).

- 高い (**takai**) → *taka* → 高くないです (**takakunai desu**) - não é caro. 「この車は高くないです。」 (*Kono kuruma wa takakunai desu.*) - "Este carro não é caro."
- 寒い (**samui**) → *samu* → 寒くないです (**samukunai desu**) - não está frio. 「今日は寒くないです。」 (*Kyō wa samukunai desu.*) - "Hoje não está frio."

Existe uma segunda forma para o negativo, considerada um pouco mais formal: ~くありません (...ku arimasen). Ela segue a mesma lógica de remover o い (*i*) e adicionar o novo final.

- 高い (**takai**) → 高くありません (**takaku arimasen**) - não é caro.
- 寒い (**samui**) → 寒くありません (**samuku arimasen**) - não está frio.

Ambas as formas, ...kunai desu e ...ku arimasen, são corretas e polidas. ...kunai desu é talvez um pouco mais comum na fala cotidiana, enquanto ...ku arimasen pode ser encontrada com mais frequência na escrita formal. Para um iniciante, escolher uma e usá-la de forma consistente é uma ótima estratégia.

Uma exceção importante: いい (ii) - bom

O adjetivo para "bom", いい (*ii*), é irregular. Embora sua forma afirmativa seja *ii desu*, para todas as outras conjugações (negativa e passado), ele reverte para sua forma mais antiga, 良い (*yoi*).

- **Afirmativo:** いいです (*ii desu*)
- **Negativo:** *yoi* → *yo* → よくないです (**yokunai desu**) ou よくありません (**yoku arimasen**).
 - 「この映画はあまりよくないです。」 (*Kono eiga wa amari yokunai desu.*) - "Este filme **não** é muito **bom**."

Dominar esta conjugação presente permite que você expresse suas opiniões e observações básicas sobre o mundo ao seu redor.

Relembrando sensações: o passado com '...katta desu' e '...kunakatta desu'

Agora vamos viajar no tempo e aprender a descrever como as coisas *eram* no passado. A conjugação dos adjetivos "i" para o tempo passado é onde sua natureza "semelhante a um verbo" realmente brilha.

Passado Afirmativo: ~かったです (...katta desu)

Para dizer que algo *era* ou *estava* de certa forma, a regra de conjugação é a seguinte:

1. Pegue a forma de dicionário do adjetivo (ex: 面白い, *omoshiroi*).
2. Remova o い (*i*) final. (ex: 面白, *omoshiro*).
3. Adicione o sufixo de passado ~かった (**-katta**). (ex: 面白かった, *omoshirokatta*).
4. Adicione です (**desu**) no final para polidez.

A forma resultante é ~かったです (...katta desu).

- 面白い (**omoshiroi**): interessante → 面白かったです (**omoshirokatta desu**) - foi interessante. 「昨日のパーティーはとても面白かったです。」 (*Kinō no pātī wa totemo omoshirokatta desu.*) - "A festa de ontem **foi** muito **interessante**."
- 美味しい (**oishii**): delicioso → 美味しかったです (**oishikatta desu**) - estava delicioso. 「そのケーキは美味しかったです。」 (*Sono kēki wa oishikatta desu.*) - "Aquele bolo **estava** delicioso."

Passado Negativo: ~くなかった です (...kunakatta desu) ou ~くありませんでした (...kunakatta deshita)

Para dizer que algo *não era* ou *não estava* de certa forma no passado, combinamos a lógica da negação e do passado.

A primeira forma, e mais comum na fala, é ~くなかった です (...kunakatta desu).

1. Comece com a forma presente negativa (sem o *desu*): ~くない (**-kunai**). (ex: 高くない, *takakunai*)

2. Agora, trate este ...*kunai* como se fosse um novo adjetivo 'i'. Remova o い (*i*) final e adicione ~かった (*-katta*). (ex: 高くなかった, *takakunakatta*).
3. Adicione です (*desu*) para polidez.
 - 高くない (*takakunai*) → 高くなかったです (*takakunakatta desu*) - não era caro. 「そのホテルは高くなかったです。」 (*Sono hōteru wa takakunakatta desu.*) - "Aquele hotel não era caro."
 - 面白くない (*omoshirokunai*) → 面白くなかったです (*omoshirokunakatta desu*) - não foi interessante. 「その本は全然面白くなかったです。」 (*Sono hon wa zenzen omoshirokunakatta desu.*) - "Aquele livro não foi nada interessante."

A segunda forma, mais formal, ~くありませんでした (...*ku arimasen deshita*), é a combinação da forma negativa ...*ku arimasen* com a forma passada de *desu* (*deshita*).

- 高くありません (*takaku arimasen*) → 高くありませんでした (*takaku arimasen deshita*) - não era caro.
- 面白くありません (*omoshiroku arimasen*) → 面白くありませんでした (*omoshiroku arimasen deshita*) - não foi interessante.

Novamente, a exceção いい (ii) / 良い (yoi):

- **Passado Afirmativo:** *yoi* → よかったです (*yokatta desu*) - foi bom.
- **Passado Negativo:** *yokunai* → よくなかったです (*yokunakatta desu*) - não foi bom.

Com essas quatro conjugações, você pode agora descrever completamente a qualidade de uma experiência, seja ela presente ou passada, positiva ou negativa.

Atribuindo qualidades: como os adjetivos 'i' modificam substantivos diretamente

Até agora, vimos como usar os adjetivos 'i' no final de uma frase para fazer uma declaração (predicativa). Mas e se quisermos usá-los para modificar diretamente um substantivo, como em "um carro **caro**" ou "um livro **interessante**"?

A regra para isso é maravilhosamente simples e elegante. Quando um adjetivo 'i' vem antes de um substantivo para descrevê-lo, ele é usado em sua **forma de dicionário**, sem qualquer partícula de conexão. A conjugação para tempo e negação também acontece diretamente no adjetivo antes do substantivo.

Modificação no Presente Afirmativo:

[Adjetivo 'i' na forma de dicionário] + [Substantivo]

- 高い (*takai*) + 車 (*kuruma*) → 高い車 (*takai kuruma*) - um carro caro
 - 「これは高い車です。」 (*Kore wa takai kuruma desu.*) - "Este é um **carro caro**."
- 面白い (*omoshiroi*) + 本 (*hon*) → 面白い本 (*omoshiroi hon*) - um livro interessante
 - 「面白い本を読みました。」 (*Omoshiroi hon o yomimashita.*) - "Eu li um **livro interessante**."

Modificação em Outros Tempos e Polaridades:

A mesma lógica se aplica. Você conjuga o adjetivo e o coloca antes do substantivo.

- **Passado Afirmativo (...katta):** 「昨日、面白かった映画を見ました。」 (*Kinō, omoshirokatta eiga o mimashita.*) - "Ontem, eu assisti a um **filme que foi interessante.**"
 - Aqui, *omoshirokatta* modifica diretamente *eiga*.
- **Presente Negativo (...kunai):** 「高くないレストランで食べましょう。」 (*Takakunai resutoran de tabemashō.*) - "Vamos comer em um **restaurante que não é caro.**"
 - *Takakunai* modifica diretamente *resutoran*.
- **Passado Negativo (...kunakatta):** 「あまり美味しくなかった食事でした。」 (*Amari oishikunakatta shokuji deshita.*) - "Foi uma **refeição que não estava muito saborosa.**"
 - *Oishikunakatta* modifica diretamente *shokuji*.

Essa capacidade de modificar substantivos diretamente, com o adjetivo já contendo a informação de tempo e negação, é uma característica poderosa dos adjetivos 'i'. Isso permite a criação de frases descritivas muito ricas e concisas. Compare a frase japonesa 「これは白い猫です。」 (*Kore wa shiroi neko desu.* - "Este é um gato **branco.**") com a frase 「この猫は白いです。」 (*Kono neko wa shiroi desu.* - "Este gato **é branco.**"). A primeira identifica o objeto como um "gato branco", enquanto a segunda faz uma declaração sobre "este gato". Ambas são possíveis e úteis, e a escolha depende do que você quer enfatizar.

O segundo grupo: reconhecendo os adjetivos 'na' (な形容詞)

Agora, vamos voltar nossa atenção para o segundo tipo de adjetivos, os **adjetivos 'na'** (な形容詞, *na-keiyōshi*). Estes adjetivos se comportam de maneira muito diferente dos adjetivos 'i'. Em vez de se conjugarem, eles se comportam gramaticalmente de forma muito semelhante a **substantivos**.

A principal forma de identificar um adjetivo 'na' é que, em sua forma de dicionário, ele **não** termina com o hiragana い (*i*).

- 元気 (**genki**): saudável, energético
- 静か (**shizuka**): quieto, silencioso
- 親切 (**shinsetsu**): gentil
- 便利 (**benri**): conveniente, prático
- 好き (**suki**): que se gosta, favorito (funciona como "gostar de")
- 下手 (**heta**): não habilidoso, ruim em algo

No entanto, existem algumas exceções muito importantes e comuns que **terminam em い** (*i*), mas são, de fato, adjetivos 'na'. A melhor abordagem é simplesmente memorizá-las como exceções. As mais famosas são:

- きれい (**kirei**): bonito, limpo
- 有名 (**yūmei**): famoso
- 嫌い (**kirai**): que não se gosta, detestado (funciona como "não gostar de")

Como saber se uma palavra terminada em 'i' que você não conhece é um adjetivo 'i' ou 'na'? Um dicionário sempre indicará. Mas, na prática, as exceções são poucas e muito frequentes, então você se acostumará rapidamente.

A razão pela qual eles são chamados de adjetivos "na" não é aparente quando eles estão no final de uma frase. O nome vem, como veremos em breve, da partícula な (**na**) que eles precisam usar para se conectar a um substantivo que estão modificando. Por enquanto, a coisa mais importante a lembrar é: adjetivos 'na' se comportam como substantivos quando se trata de conjugação. Isso, felizmente, os torna muito mais fáceis de conjugar do que os adjetivos 'i'.

A simplicidade da conjugação 'na': usando 'desu' e suas variações

Uma das notícias mais bem-vindas para um estudante de japonês é que a conjugação dos adjetivos 'na' é incrivelmente simples e regular. Como eles se comportam como substantivos, eles não se conjugam. Em vez disso, toda a informação de tempo e polaridade é carregada pela palavra que os segue, que é geralmente uma variação de です (**desu**).

Se você já sabe como conjugar um substantivo (ex: *gakusei desu*, *gakusei dewa arimasen*, *gakusei deshita*, *gakusei dewa arimasen deshita*), você já sabe como conjugar um adjetivo 'na'.

Vamos usar o adjetivo 静か (**shizuka** - **quieto**) como nosso exemplo.

1. Presente Afirmativo: [Adjetivo 'na'] + です (desu)

- 「この図書館は静かです。」 (*Kono toshokan wa shizuka desu.*) - "Esta biblioteca é **quieta**."

2. Presente Negativo: [Adjetivo 'na'] + では ありません (dewa arimasen) (ou じゃ ありません, *ja arimasen*, na fala mais casual)

- 「このレストランは静かではありません。」 (*Kono resutoran wa shizuka dewa arimasen.*) - "Este restaurante **não é quieto**."

3. Passado Afirmativo: [Adjetivo 'na'] + でした (deshita)

- 「昨日のパーティーはとても静かでした。」 (*Kinō no pātī wa totemo shizuka deshita.*) - "A festa de ontem **foi muito quieta**."

4. Passado Negativo: [Adjetivo 'na'] + では ありませんでした (dewa arimasen deshita) (ou じゃ ありませんでした, *ja arimasen deshita*)

- 「昔、この町は静かではありませんでした。」 (*Mukashi, kono machi wa shizuka dewa arimasen deshita.*) - "Antigamente, esta cidade **não era quieta**."

Agora vamos aplicar a mesma lógica a uma das exceções, きれい (**kirei** - **bonito**), para provar que a regra se mantém.

- **Presente Afirmativo:** 「京都はきれいです。」 (*Kyōto wa kirei desu.*) - "Kyoto é bonita."
- **Presente Negativo:** 「私の部屋はきれいではありません。」 (*Watashi no heya wa kirei dewa arimasen.*) - "Meu quarto não está limpo/bonito."
- **Passado Afirmativo:** 「花火はきれいでした。」 (*Hanabi wa kirei deshita.*) - "Os fogos de artifício foram bonitos."
- **Passado Negativo:** 「あのホテルはきれいではありませんでした。」 (*Ano hōteru wa kirei dewa arimasen deshita.*) - "Aquele hotel não era bonito/limpo."

Esta consistência é um grande alívio. Ao aprender um novo adjetivo 'na', você não precisa se preocupar com novas regras de conjugação. Basta "conectá-lo" ao sistema *desu* que você já conhece, e você será capaz de usá-lo em todas as quatro formas básicas imediatamente.

A partícula de conexão: usando 'na' (な) para ligar o adjetivo ao substantivo

Chegamos agora à característica que dá nome aos adjetivos 'na'. Vimos que os adjetivos 'i' se conectam diretamente a um substantivo (ex: 高い山, *takai yama*, montanha alta). Os adjetivos 'na', por se comportarem como substantivos, não podem fazer isso. Eles precisam de uma "ponte" ou "cola" para se ligarem ao substantivo que estão modificando. Essa ponte é a partícula な (*na*).

A regra é explícita: quando um adjetivo 'na' é usado diretamente antes de um substantivo para descrevê-lo, a partícula な (*na*) deve ser inserida entre eles.

[Adjetivo 'na'] + な (*na*) + [Substantivo]

Vamos ver isso em ação com os adjetivos que já conhecemos:

- **静か (shizuka):** quieto
 - Para dizer "um lugar quieto", a construção é: 静か (*shizuka*) + な (*na*) + 場所 (*basho* - lugar) → 静かな場所 (**shizuka na basho**).
 - *Exemplo em frase:* 「静かな場所が好きです。」 (*Shizuka na basho ga suki desu.*) - "Eu gosto de lugares quietos."
- **きれい (kirei):** bonito/limpo
 - Para dizer "uma pessoa bonita", a construção é: きれい (*kirei*) + な (*na*) + 人 (*hito* - pessoa) → きれいな人 (**kirei na hito**).
 - *Exemplo em frase:* 「田中さんの奥さんはきれいな人ですね。」 (*Tanaka-san no okusan wa kirei na hito desu ne.*) - "A esposa do Sr. Tanaka é uma **pessoa bonita**, não é?"
- **便利 (benri):** conveniente
 - Para dizer "um aplicativo conveniente", a construção é: 便利 (*benri*) + な (*na*) + アプリ (*apuri* - app) → 便利なアプリ (**benri na apuri**).
 - *Exemplo em frase:* 「これはとても便利なアプリです。」 (*Kore wa totemo benri na apuri desu.*) - "Este é um **aplicativo muito conveniente**."

O que acontece com a conjugação?

Esta é uma diferença crucial em relação aos adjetivos 'i'. Quando um adjetivo 'na' modifica um substantivo, ele **não se conjuga**. Ele permanece em sua forma de dicionário, seguido por *na*. Toda a conjugação de tempo e polaridade da frase é carregada pelo **verbo principal no final da sentença**.

- **Passado Afirmativo:** 「昨日、静かなカフェで勉強しました。」 (*Kinō, shizuka na kafe de benkyō shimashita.*) - "Ontem, eu **estudei** em um café **quieto**."
 - Note que *shizuka* não muda. O que indica o passado é o verbo *shimashita* no final. Compare isso com um adjetivo 'i': 「寒かった日でした。」 (*samukatta hi deshita* - foi um dia que esteve frio).
- **Presente Negativo:** 「元気な人ではありません。」 (*Genki na hito dewa arimasen.*) - "Ele **não é** uma pessoa **energética**."
 - Novamente, *genki* permanece o mesmo. A negação está em *dewa arimasen*.

Lembrar de adicionar a partícula な (**na**) é um dos passos mais importantes e, por vezes, esquecidos pelos iniciantes. Fazer isso corretamente demonstra um entendimento claro da distinção fundamental entre os dois tipos de adjetivos e resulta em frases gramaticalmente perfeitas.

Seu arsenal de adjetivos 'i': um vocabulário essencial para o dia a dia

Para que você possa começar a descrever o mundo, aqui está uma lista de adjetivos 'i' fundamentais. Para cada um, pratique suas quatro formas de conjugação polida.

1. 美味しい (**oishii**) - **delicioso**
 - Presente: 美味しいです (*oishii desu*) / 美味しくないです (*oishikunai desu*)
 - Passado: 美味しかったです (*oishikatta desu*) / 美味しくなかったです (*oishikunakatta desu*)
 - Exemplo: 「このラーメンはとても美味しいです。」 (*Kono rāmen wa totemo oishii desu.*) - "Este ramen é muito **delicioso**."
2. 高い (**takai**) - **caro; alto**
 - Conjugação: *takai desu, takakunai desu, takakatta desu, takakunakatta desu*
 - Exemplo (caro): 「日本のタクシーは高いです。」 (*Nihon no takushī wa takai desu.*) - "Os táxis no Japão são **caros**."
 - Exemplo (alto): 「富士山は高い山です。」 (*Fuji-san wa takai yama desu.*) - "O Monte Fuji é uma montanha **alta**."
3. 安い (**yasui**) - **barato**
 - Conjugação: *yasui desu, yasukunai desu, yasukatta desu, yasukunakatta desu*
 - Exemplo: 「あの店は安かったけど、サービスはよくなかったです。」 (*Ano mise wa yasukatta kedo, sābisu wa yokunakatta desu.*) - "Aquela loja **era barata**, mas o serviço não foi bom."
4. 新しい (**atarashii**) - **novo**
 - Conjugação: *atarashii desu, atarashikunai desu, atarashikatta desu, atarashikunakatta desu*
 - Exemplo: 「新しいスマートフォンを買いました。」 (*Atarashii sumātofon o kaimashita.*) - "Eu comprei um smartphone **novo**."
5. 古い (**furui**) - **velho (para objetos)**

- Conjugação: *furui desu, furukunai desu, furukatta desu, furukunakatta desu*
 - Exemplo: 「私の車はもう古いです。」 (*Watashi no kuruma wa mō furui desu.*) - "Meu carro já **está velho**."
6. 大きい (**ookii**) - **grande**
- Conjugação: *ookii desu, ookikunai desu, ookikatta desu, ookikunakatta desu*
 - Exemplo: 「大きい家に住みたいです。」 (*Ōkii ie ni sumitai desu.*) - "Eu quero morar em uma casa **grande**."
7. 小さい (**chiisai**) - **pequeno**
- Conjugação: *chiisai desu, chiisakunai desu, chiisakatta desu, chiisakunakatta desu*
 - Exemplo: 「子供の時、背が小さかったです。」 (*Kodomo no toki, se ga chiisakatta desu.*) - "Quando eu era criança, eu **era baixo** (minha altura era pequena)."
8. 面白い (**omoshiroi**) - **interessante, divertido**
- Conjugação: *omoshiroi desu, omoshirokunai desu, omoshirokatta desu, omoshirokunakatta desu*
 - Exemplo: 「その映画はとても面白かったです。」 (*Sono eiga wa totemo omoshirokatta desu.*) - "Aquele filme **foi muito interessante**."
9. 難しい (**muzukashii**) - **difícil**
- Conjugação: *muzukashii desu, muzukashikunai desu, muzukashikatta desu, muzukashikunakatta desu*
 - Exemplo: 「漢字の勉強は難しいですか。」 (*Kanji no benkyō wa muzukashii desu ka?*) - "O estudo de kanji **é difícil**?"
10. 易しい (**yasashii**) - **fácil**
- Conjugação: *yasashii desu, yasashikunai desu, yasashikatta desu, yasashikunakatta desu*
 - Exemplo: 「今日の試験は易しかったです。」 (*Kyō no shiken wa yasashikatta desu.*) - "A prova de hoje **foi fácil**."
11. 良い (**yoi**) / いい (**ii**) - **bom**
- Conjugação: *ii desu, yokunai desu, yokatta desu, yokunakatta desu*
 - Exemplo: 「天気はよかったですか。」 (*Tenki wa yokatta desu ka?*) - "O tempo **estava bom**?"
12. 悪い (**warui**) - **ruim**
- Conjugação: *warui desu, warukunai desu, warukatta desu, warukunakatta desu*
 - Exemplo: 「気分が悪いです。」 (*Kibun ga warui desu.*) - "Estou me sentindo **mal**."
13. 暑い (**atsui**) - **quente (clima)**
- Conjugação: *atsui desu, atsukunaidesu, atsukatta desu, atsukunakatta desu*
 - Exemplo: 「日本の夏はとても暑いです。」 (*Nihon no natsu wa totemo atsui desu.*) - "O verão no Japão é muito **quente**."
14. 寒い (**samui**) - **frio (clima)**
- Conjugação: *samui desu, samukunai desu, samukatta desu, samukunakatta desu*
 - Exemplo: 「冬は寒くないですか。」 (*Fuyu wa samukunai desu ka?*) - "O inverno **não é frio**?"
15. 楽しい (**tanoshii**) - **divertido, agradável**

- Conjugação: *tanoshii desu, tanoshikunai desu, tanoshikatta desu, tanoshikunakatta desu*
- Exemplo: 「旅行はとても楽しかったです。」 (*Ryokō wa totemo **tanoshikatta desu.***) - "A viagem **foi** muito **divertida.**"

Seu arsenal de adjetivos 'na': descrevendo pessoas, lugares e gostos

Agora, vamos construir seu vocabulário de adjetivos 'na'. Lembre-se que a conjugação deles é feita através das variações de *desu* e que eles precisam da partícula *na* para modificar substantivos.

1. **きれい (kirei) - bonito; limpo**
 - Conjugação: *kirei desu, kirei dewa arimasen, kirei deshita, kirei dewa arimasen deshita*
 - Exemplo (bonito): 「きれいな花ですね。」 (*(Kirei **na** hana desu ne.)*) - "São flores **bonitas**, não é?"
 - Exemplo (limpo): 「ホテルはとてもきれいでした。」 (*(Hoteru wa totemo **kirei deshita.**)*) - "O hotel **estava** muito **limpo.**"
2. **静か (shizuka) - quieto, silencioso**
 - Conjugação: *shizuka desu, shizuka dewa arimasen, shizuka deshita, shizuka dewa arimasen deshita*
 - Exemplo: 「ここは静かで、いい場所です。」 (*(Koko wa **shizuka** de, ii basho desu.)*) - "Aqui **é** **quieto** e um bom lugar."
3. **にぎやか (nigiyaka) - animado, movimentado**
 - Conjugação: *nigiyaka desu, nigiyaka dewa arimasen, nigiyaka deshita, nigiyaka dewa arimasen deshita*
 - Exemplo: 「渋谷はいつもにぎやかです。」 (*(Shibuya wa itsumo **nigiyaka desu.**)*) - "Shibuya **está** sempre **movimentada.**"
4. **元気 (genki) - saudável, energético, bem**
 - Conjugação: *genki desu, genki dewa arimasen, genki deshita, genki dewa arimasen deshita*
 - Exemplo: 「おばあさんはとても元気です。」 (*(Obāsan wa totemo **genki desu.**)*) - "Minha avó **está** muito **bem/saudável.**"
5. **親切 (shinsetsu) - gentil, amável**
 - Conjugação: *shinsetsu desu, shinsetsu dewa arimasen, shinsetsu deshita, shinsetsu dewa arimasen deshita*
 - Exemplo: 「田中さんは親切な人です。」 (*(Tanaka-san wa **shinsetsu na** hito desu.)*) - "O Sr. Tanaka é uma pessoa **gentil.**"
6. **便利 (benri) - conveniente, prático**
 - Conjugação: *benri desu, benri dewa arimasen, benri deshita, benri dewa arimasen deshita*
 - Exemplo: 「コンビニはとても便利です。」 (*(Konbini wa totemo **benri desu.**)*) - "As lojas de conveniência são muito **práticas.**"
7. **有名 (yūmei) - famoso**
 - Conjugação: *yūmei desu, yūmei dewa arimasen, yūmei deshita, yūmei dewa arimasen deshita*
 - Exemplo: 「彼は世界で有名な歌手です。」 (*(Kare wa sekai de **yūmei na** kashu desu.)*) - "Ele é um cantor **famoso** no mundo."

8. 好き (suki) - **que se gosta, favorito**

- Conjugação: *suki desu, suki dewa arimasen, suki deshita, suki dewa arimasen deshita*
- Contexto: O objeto de que se gosta é marcado pela partícula が (**ga**).
- Exemplo: 「私は猫が好きです。」 (*Watashi wa neko **ga suki desu.***) - "Eu gosto de gatos."

9. 嫌い (kirai) - **que não se gosta, detestado**

- Conjugação: *kirai desu, kirai dewa arimasen, kirai deshita, kirai dewa arimasen deshita*
- Contexto: O objeto detestado também é marcado por が (**ga**).
- Exemplo: 「ピーマンが嫌いでした。」 (*Pīman **ga kirai deshita.***) - "Eu não gostava de pimentão."

10. 上手 (jōzu) - **habilidoso, bom em algo**

- Conjugação: *jōzu desu, jōzu dewa arimasen, jōzu deshita, jōzu dewa arimasen deshita*
- Contexto: Usado para descrever a habilidade de **outra pessoa**. O objeto da habilidade é marcado por が (**ga**).
- Exemplo: 「マリアさんは料理が上手ですね。」 (*Maria-san wa ryōri **ga jōzu desu ne.***) - "A Sra. Maria é boa em cozinhar, não é?"

11. 下手 (heta) - **não habilidoso, ruim em algo**

- Conjugação: *heta desu, heta dewa arimasen, heta deshita, heta dewa arimasen deshita*
- Contexto: Geralmente usado para descrever a **sua própria** falta de habilidade, por humildade.
- Exemplo: 「私は歌が下手です。」 (*Watashi wa uta **ga heta desu.***) - "Eu sou ruim em cantar."

12. 暇 (hima) - **livre, desocupado (tempo)**

- Conjugação: *hima desu, hima dewa arimasen, hima deshita, hima dewa arimasen deshita*
- Exemplo: 「明日は暇ですか。」 (*Ashita wa **hima desu ka?***) - "Você está livre amanhã?"

Pintando um quadro com palavras: um diálogo descritivo

Para consolidar tudo o que aprendemos sobre adjetivos, vamos observar um diálogo entre dois amigos, Kenji e Ana, que se encontram após Ana ter visitado um novo restaurante. Note como eles usam os adjetivos para compartilhar opiniões e descrever suas experiências.

Cenário: Kenji e Ana se encontram no escritório na segunda-feira.

Kenji: 「アナさん、おはようございます。週末はどうでしたか。」 (*Ana-san, ohayō gozaimasu. Shūmatsu wa dō deshita ka?*) "Bom dia, Ana-san. Como foi o seu fim de semana?"

Ana: 「おはようございます、けんじさん。とても楽しかったですよ。新しいイタリアンのレストランに行きました。」 (*Ohayō gozaimasu, Kenji-san. Totemo **tanoshikatta** desu yo. Atarashii Italian no resutoran ni ikimashita.*) "Bom dia, Kenji-san. Foi muito **divertido**. Eu fui a um restaurante italiano novo." (Ana usa o passado de um adjetivo 'i', *tanoshii* -> *tanoshikatta*)

Kenji: 「へえ、そうですか。そのレストランは有名ですか。」 (*Hē, sō desu ka. Sono resutoran wa yūmei desu ka?*) "Oh, é mesmo? Esse restaurante é **famoso**?" (Kenji usa um adjetivo 'na', *yūmei*, no presente afirmativo)

Ana: 「いいえ、まだ有名ではありません。でも、料理はすごく美味しかったです。」 (*lie, mada yūmei dewa arimasen. Demo, ryōri wa sugoku oishikatta desu.*) "Não, ainda **não é famoso**. Mas a comida **estava** muito **deliciosa**." (Ana usa o presente negativo de *yūmei* e o passado afirmativo de *oishii*)

Kenji: 「いいですね！雰囲気は静かでしたか。」 (*li desu ne! Fun'iki wa shizuka deshita ka?*) "Que bom! O ambiente **era** **quieto**?" (Kenji usa o passado de um adjetivo 'na', *shizuka*)

Ana: 「うーん、あまり静かではありませんでした。お客さんが多くて、とてもにぎやかでした。でも、店の人はみんな親切でしたよ。」 (*Ūn, amari shizuka dewa arimasen deshita. Okyaku-san ga ookute, totemo nigiyaka deshita. Demo, mise no hito wa minna shinsetsu deshita yo.*) "Hmm, **não era** muito **quieto**. Tinha muitos clientes, então **estava** muito **movimentado**. Mas as pessoas da loja foram todas **gentis**." (Ana usa o passado negativo de *shizuka* e o passado afirmativo de *nigiyaka* e *shinsetsu*)

Kenji: 「そうですか。値段は高かったですか。」 (*Sō desu ka. Nedan wa takakatta desu ka?*) "Entendo. O preço **era** **caro**?" (Kenji usa o passado afirmativo de um adjetivo 'i', *takai*)

Ana: 「いいえ、そんなに高くなかったです。とても安いと思いました。」 (*lie, sonna ni takakunakatta desu. Totemo yasui to omoimashita.*) "Não, **não era** tão **caro**. Eu achei que era muito **barato**." (Ana usa o passado negativo de *takai* e a forma de dicionário de *yasui* dentro de uma citação com *to omoimashita* - "eu pensei que...")

Neste diálogo, Ana conseguiu "pintar um quadro" completo do restaurante para Kenji. Ela descreveu a comida, o ambiente, o pessoal e o preço, usando as conjugações corretas de adjetivos 'i' e 'na' para refletir sua experiência passada. Essa capacidade de descrever e dar opinião é o que torna a comunicação rica e interessante.

Japonês na prática: simulando com detalhes uma visita a um restaurante e a uma loja de conveniência

Cenário 1: Uma refeição em um restaurante japonês

Uma das experiências mais prazerosas e essenciais no Japão é desfrutar de sua incrível culinária. Saber como se portar em um restaurante, desde a chegada até o pagamento, não apenas facilitará sua vida, mas também demonstrará um grande respeito pela cultura local, tornando sua experiência muito mais rica. Nesta simulação, vamos acompanhar passo a passo uma visita a um restaurante típico, como uma loja de ramen (ラーメン屋, *rāmen-ya*) ou um restaurante de teishoku (定食屋, *teishoku-ya*), que serve refeições completas. Imagine a cena e prepare-se para usar tudo o que aprendeu.

Passo 1: A chegada e a saudação 'Irasshaimase!'

Ao abrir a porta ou a cortina (*noren*) de um restaurante no Japão, a primeira coisa que você ouvirá, dita com energia por toda a equipe, é 「いらっしゃいませ！」 (*Irasshaimase!*). Esta é a saudação de boas-vindas padrão em qualquer estabelecimento comercial. É uma forma extremamente polida de "Bem-vindo" ou "Entre, por favor". Como cliente, você não precisa responder diretamente a esta saudação. Um leve aceno de cabeça e um sorriso são suficientes para acusar o recebimento.

Imediatamente após a saudação, um funcionário se aproximará de você e fará a pergunta crucial sobre o número de pessoas no seu grupo. A pergunta mais comum será: 「何名様ですか。」 (*Nan-mei-sama desu ka?*) - "Para quantas pessoas?"

- 何名様 (**nan-mei-sama**): *Nan* é "quantos". *Mei* (名) é um contador formal para pessoas. *Sama* (様) é um sufixo honorífico para "cliente".

Sua resposta deve ser simples e direta, usando os contadores de pessoas que já aprendemos.

- **Se você estiver sozinho:** 「一人です。」 (*Hitori desu.*) - "Sou um."
- **Se estiverem em dois:** 「二人です。」 (*Futari desu.*) - "Somos dois."
- **Se estiverem em três:** 「三人です。」 (*San-nin desu.*) - "Somos três."
- **Se estiverem em quatro:** 「四人です。」 (*Yo-nin desu.*) - "Somos quatro."

Após você informar o número, o funcionário o guiará até uma mesa ou ao balcão. Ele poderá dizer algo como: 「どうぞ、こちらの席へ。」 (*Dōzo, kochira no seki e.*) - "Por favor, por aqui para este assento." ou 「カウンター席でもよろしいですか。」 (*Kauntā-seki demo yoroshii desu ka?*) - "Um assento no balcão estaria bem?"

Sua resposta pode ser um simples 「はい、ありがとうございます。」 (*Hai, arigatō gozaimasu.*) - "Sim, muito obrigado(a)."

Este primeiro passo é um ritual de entrada. A troca de informações é rápida, eficiente e padronizada. Ao responder de forma clara e correta, você inicia sua experiência no restaurante com o pé direito, mostrando que entende o fluxo da interação.

Passo 2: Recebendo o menu e pedindo as bebidas

Assim que você se sentar, o funcionário colocará algumas coisas à sua frente. Quase sempre, você receberá um おしぼり (**oshibori**), uma pequena toalha úmida (quente no inverno, fria no verão) para limpar as mãos. Você também receberá um copo de água ou chá gelado (お水 ou お茶, *o-mizu* ou *o-cha*) gratuitamente, um serviço padrão na maioria dos restaurantes.

Em seguida, ele lhe entregará o cardápio, dizendo: 「メニューです。どうぞ。」 (*Menyū desu. Dōzo.*) - "Aqui está o cardápio. Por favor."

Em muitos restaurantes, é costume pedir as bebidas primeiro, enquanto se decide sobre a comida. O funcionário pode perguntar: 「お飲み物はいかがですか。」 (*O-nomimono wa ikaga*

desu ka?) - "Gostaria de algo para beber?" (forma polida) ou 「まず、お飲み物からどうぞ。」 (*Mazu, o-nomimono kara dōzo.*) - "Primeiro, por favor, comecem pelas bebidas."

Este é o momento de usar seu conhecimento de contadores e o verbo de pedido, **ください** (**kudasai**).

- Para pedir duas cervejas: 「ビールを二つください。」 (*Bīru o futatsu kudasai.*) (usando o contador genérico)
- Se a cerveja vier em garrafas: 「ビールを二本ください。」 (*Bīru o ni-hon kudasai.*) (usando o contador para objetos cilíndricos)
- Para pedir um suco de laranja: 「オレンジジュースを一つください。」 (*Orenji jūsu o hitotsu kudasai.*)

Quando estiver pronto para fazer o pedido (seja das bebidas ou da comida), e se o garçom não estiver por perto, você pode chamá-lo de forma educada. Não estale os dedos nem grite. A maneira correta de chamar a atenção de um funcionário é dizer em voz clara e audível: 「すみません！」 (*Sumimasen!*) - "Com licença!"

Em muitos restaurantes modernos, pode haver um botão de chamada eletrônico na mesa. Se houver, basta pressioná-lo.

Este segundo passo estabelece o ritmo da sua refeição. Ao pedir as bebidas primeiro, você mostra familiaridade com o costume local e pode relaxar um pouco enquanto faz a escolha mais importante: a comida.

Passo 3: Decifrando o cardápio e fazendo seu pedido

Com as bebidas a caminho, é hora de se concentrar no cardápio (メニュー, *menyū*). Muitos restaurantes em áreas turísticas terão fotos ou até mesmo menus em inglês, mas saber como navegar em um cardápio em japonês é uma habilidade valiosa. Use seu conhecimento de katakana para identificar pratos de origem estrangeira (como カレー, *karē* - curry) e seu conhecimento de hiragana e kanji para os pratos japoneses (como ラーメン, *rāmen*, ou 焼き魚, *yakizakana* - peixe grelhado).

Quando tiver decidido, chame o garçom com 「すみません！」 (*Sumimasen!*) se necessário. Ao fazer o pedido, a maneira mais simples e eficaz é apontar para o item no cardápio e usar a estrutura: 「これをお願いします。」 (*Kore o onegai shimasu.*) - "Este, por favor." (Forma muito polida) ou 「これ一つください。」 (*Kore o hitotsu kudasai.*) - "Me dê um deste, por favor."

Vamos simular um diálogo de pedido:

Cliente (Você): 「すみません、注文をお願いします。」 (*Sumimasen, chūmon o onegai shimasu.*) "Com licença, gostaria de fazer o pedido."

Garçom: 「はい、どうぞ。」 (*Hai, dōzo.*) "Sim, por favor."

Cliente: (Apontando para um item) 「このラーメンを一つと、餃子を一人前ください。」 (*Kono rāmen o hitotsu to, gyōza o hito-nin-mae kudasai.*) "Me dê um deste ramen e uma porção de"

gyoza, por favor." (*Hito-nin-mae* ou *ichi-nin-mae* é uma forma comum de pedir "uma porção para uma pessoa".)

Se você estiver indeciso, pode pedir uma recomendação. Esta é uma ótima maneira de experimentar a especialidade da casa e interagir com a equipe. 「おすすめは何ですか。」 (*Osusume wa nan desu ka?*) - "Qual é a recomendação?"

Após você fazer o pedido, o garçom irá confirmá-lo, repetindo os itens para garantir que não haja erros. Ele dirá algo como: 「はい、ラーメンがお一つと、餃子がお一人前ですね。少々お待ちください。」 (*Hai, rāmen ga o-hitotsu to, gyōza ga o-hito-nin-mae desu ne. Shōshō o-machi kudasai.*) "Certo, um ramen e uma porção de gyoza, correto? Por favor, aguarde um momento." (*Shōshō o-machi kudasai* é a forma polida de "por favor, espere um pouco".)

Sua confirmação pode ser um simples 「はい。」 (*Hai.*).

Fazer o pedido é o clímax da interação de serviço. Ser claro, usar os contadores corretos e saber como pedir uma recomendação são sinais de um cliente experiente e respeitoso, tornando o trabalho da equipe mais fácil e a sua experiência mais agradável.

Passo 4: A etiqueta durante a refeição - 'Itadakimasu' e 'Gochisōsama'

No Japão, a refeição é emoldurada por duas expressões muito importantes que demonstram gratidão e respeito. Elas são parte integrante da etiqueta à mesa e usá-las é um sinal de boa educação.

Antes de comer: いただきます (Itadakimasu)

Quando a sua comida chega à mesa, antes de dar a primeira mordida ou o primeiro gole, é costume juntar as mãos brevemente em frente ao peito, fazer uma leve inclinação com a cabeça e dizer 「いただきます。」 (*Itadakimasu.*).

Itadakimasu é frequentemente traduzido como "bom apetite", mas seu significado é muito mais profundo. É a forma humilde do verbo "receber" (*morau*). Ao dizê-la, você está expressando gratidão por tudo e todos que tornaram aquela refeição possível: o agricultor que cultivou os vegetais, o pescador que pegou o peixe, o cozinheiro que preparou o prato, e, em um sentido mais amplo, a própria vida (animal ou vegetal) que foi sacrificada para o seu sustento. É uma expressão de humildade e agradecimento pela comida que você está prestes a receber. É dita mesmo quando se come sozinho.

Durante a refeição

Enquanto come, se a comida estiver saborosa, você pode expressar seu apreço com um simples e sincero 「美味しいです。」 (*Oishii desu.*) - "Está delicioso.". Se você precisar de mais água, pode pedir ao garçom: 「お水をもう一杯ください。」 (*O-mizu o mō ippai kudasai.*) - "Me dê mais um copo de água, por favor." (*Mō ippai* significa "mais um copo/porção").

Depois de comer: ごちそうさまでした (Gochisōsama deshita)

Ao terminar a sua refeição, você coloca os talheres (hashi) de volta no descanso (*hashioki*) ou sobre a tigela. Neste momento, novamente com as mãos juntas em um gesto de agradecimento, você diz 「ごちそうさまでした。」 (***Gochisōsama deshita.***).

Gochisōsama deshita é uma expressão de gratidão pela refeição que você *acabou* de ter. A palavra *chisō* (馳走) significa "correr por aí" para reunir os ingredientes, implicando um grande esforço. Portanto, a frase significa literalmente "Foi um grande banquete (preparado com muito esforço)". Você está agradecendo novamente ao chef e a todos os envolvidos.

Esta expressão é dita ao final da refeição, ainda na mesa, e também é comum repeti-la ao funcionário no caixa na hora de pagar, como um agradecimento final.

Usar *Itadakimasu* e *Gochisōsama deshita* são talvez os dois atos mais importantes de etiqueta à mesa no Japão. Eles mostram que você não está apenas consumindo uma refeição, mas participando de um ritual cultural de gratidão e respeito.

Passo 5: Pedindo a conta e o processo de pagamento

Após terminar sua refeição e dizer *Gochisōsama deshita* na mesa, é hora de acertar as contas. O processo de pagamento no Japão pode ser um pouco diferente do que muitos ocidentais estão acostumados. Na maioria dos restaurantes casuais e de médio porte, o pagamento **não** é feito na mesa.

Primeiro, você precisa sinalizar que deseja pagar. Você pode chamar o garçom e dizer: 「会計をお願いします。」 (*O-kaikei o onegai shimasu.*) - "A conta, por favor." ou, de forma um pouco mais casual, 「お勘定をお願いします。」 (*O-kanjō o onegai shimasu.*)

O funcionário então trará a conta (伝票, *denpyō*) e a deixará na sua mesa, muitas vezes virada para baixo em uma pequena bandeja. O passo seguinte é pegar essa conta e se dirigir ao caixa (レジ, *reji*), que geralmente fica perto da entrada do restaurante. É lá que o pagamento será efetuado. Tentar pagar ao garçom na mesa pode causar confusão.

No caixa, você entregará a conta ao funcionário, que irá registrar o valor e lhe informar o total. Ele dirá algo como: 「合計で三千二百円になります。」 (*Gōkei de san-zen ni-hyaku en ni narimasu.*) - "O total é de 3.200 ienes."

Agora é o momento de usar seu conhecimento sobre dinheiro e formas de pagamento.

- **Para pagar com dinheiro:** 「現金で。」 (*Genkin de.*) - "Em dinheiro."
- **Para perguntar se pode usar cartão de crédito:** 「カードは使えますか。」 (*Kādo wa tsukaemasu ka?*) - "Posso usar cartão?" ou 「カードでいいですか。」 (*Kādo de ii desu ka?*) - "Cartão está ok?"
- O funcionário pode responder: 「はい、大丈夫です。」 (*Hai, daijōbu desu.*) - "Sim, sem problemas."

Ao pagar com dinheiro, é considerado uma boa etiqueta colocar o dinheiro na pequena bandeja (カルトン, *karuton*) fornecida no balcão, em vez de entregá-lo diretamente na mão do caixa. Ele fará o mesmo com o seu troco (お釣り, *o-tsuri*).

Ele lhe entregará o troco e o recibo (レシート, *reshīto*), dizendo: 「三百円のお返しとレシートです。」 (*San-byaku en no o-kaeshi to reshīto desu.*) - "Aqui estão 300 ienes de troco e o recibo." (*O-kaeshi* é outra palavra para troco).

Este processo é altamente eficiente e padronizado. Entender o fluxo de pegar a conta na mesa e ir até o caixa para pagar é fundamental para evitar constrangimentos e agir como um frequentador experiente de restaurantes no Japão.

Passo 6: A despedida e agradecimento final

A sua interação no restaurante termina com um último gesto de cortesia ao sair do estabelecimento. Mesmo que você já tenha dito *Gochisōsama deshita* na mesa e agradecido no caixa, é uma prática comum e muito apreciada oferecer um agradecimento final à equipe ao passar pela porta.

Ao sair, você pode se virar brevemente para a cozinha ou para a equipe, fazer uma leve inclinação de cabeça e dizer mais uma vez: 「ごちそうさまでした。」 (*Gochisōsama deshita.*)

Esta repetição não é redundante. Ela funciona como um "muito obrigado pela refeição deliciosa" final, um reconhecimento pelo trabalho de todos. É um gesto que deixa uma excelente impressão duradoura.

Em resposta, a equipe do restaurante dirá em uníssono e com energia: 「ありがとうございましたました！」 (*Arigatō gozaimashita!*) - "Muito obrigado(a)!" ou, às vezes, 「またお越しくださいませ。」 (*Mata o-koshi kudasaimase.*) - "Por favor, venha nos visitar novamente." (Forma extremamente polida).

Este ritual de despedida encerra a experiência de forma positiva e harmoniosa. Ele reforça a relação de respeito mútuo entre o cliente e o estabelecimento. O cliente expressa sua gratidão pela comida e pelo serviço, e a equipe expressa sua gratidão pela preferência do cliente.

Resumindo a simulação completa no restaurante:

1. **Entrada:** Ouvir *Irasshaimase!*, informar o número de pessoas (*hitori/futari desu*).
2. **Pedido:** Chamar com *Sumimasen!*, pedir bebidas e comida (... *o kudasai*), e pedir recomendações (*osusume wa?*).
3. **Refeição:** Dizer *Itadakimasu* antes de comer e *Gochisōsama deshita* ao terminar.
4. **Pagamento:** Pedir a conta (*o-kaikei o onegai shimasu*), levar a conta ao caixa e pagar.
5. **Saída:** Agradecer novamente com *Gochisōsama deshita* e receber o *Arigatō gozaimashita!* da equipe.

Ao dominar estes passos, você será capaz de navegar por praticamente qualquer restaurante no Japão com confiança, conforto e, o mais importante, com o respeito que a cultura local valoriza.

Cenário 2: Uma visita à onipresente loja de conveniência ('konbini')

As lojas de conveniência japonesas, ou コンビニ (**konbini**), são muito mais do que simples lojas. Elas são uma parte essencial e onipresente da vida diária no Japão, abertas 24 horas por dia, 7 dias por semana. Elas oferecem uma variedade incrível de produtos e serviços: desde comidas deliciosas e frescas (como onigiri, bentô, sanduíches), bebidas, doces, até produtos de higiene, papelaria, pagamento de contas, envio de pacotes e caixas eletrônicos. Para um visitante ou residente, saber interagir em um *konbini* é uma habilidade de sobrevivência fundamental. A interação é rápida, eficiente e cheia de frases padrão. Vamos simular uma visita típica.

Passo 1: Entrando no universo konbini

Assim que você pisa em um *konbini*, uma porta automática se abre e você é imediatamente saudado pelo som característico de um jingle de boas-vindas e pela voz de um funcionário dizendo: 「いらっしゃいませ！」 (*Irasshaimase!*)

Assim como no restaurante, não há necessidade de responder. Você simplesmente entra e começa a sua busca. Os *konbinis* são projetados para serem intuitivos. Você pode pegar uma cesta (かご, *kago*) se planeja comprar vários itens.

Explore as prateleiras. Você encontrará:

- おにぎり (**onigiri**): bolinhos de arroz.
- 弁当 (**bentō**): marmitas prontas.
- パン (**pan**): pães variados.
- 飲み物 (**nomimono**): bebidas.
- お菓子 (**okashi**): doces e salgadinhos.

Uma das grandes vantagens do *konbini* é que você mesmo pega tudo o que deseja. Não há necessidade de pedir ajuda a um funcionário, a menos que você não encontre algo. Nesse caso, você pode se aproximar de um funcionário e perguntar, por exemplo: 「すみません、水はどこですか。」 (*Sumimasen, mizu wa doko desu ka?*) - "Com licença, onde fica a água?"

Após selecionar seus itens – talvez um onigiri, uma garrafa de chá verde (緑茶, *ryokucha*) e um pão de melão (メロンパン, *meron-pan*) – você se dirige ao caixa (レジ, *reji*) para pagar. É aqui que a interação principal começa.

Passo 2: A interação no caixa

Ao chegar ao caixa, você colocará seus itens no balcão. O funcionário (店員, *ten'in*) irá escanear os produtos. Durante este processo, ele pode fazer uma série de perguntas rápidas e padronizadas. Esta é a parte mais desafiadora para iniciantes, pois as perguntas são ditas de forma rápida e podem se sobrepor.

A primeira coisa que o funcionário pode fazer é confirmar sua idade se você estiver comprando produtos como bebidas alcoólicas ou cigarros. Ele apontará para uma tela sensível ao toque à sua frente que diz 「年齢確認」 (*nenrei kakunin* - verificação de idade) com um botão 「はい、二十歳以上です」 (*Hai, hatachi ijō desu* - Sim, tenho 20 anos ou mais). Você simplesmente toca no botão para confirmar.

Em seguida, começam as perguntas sobre seus itens e suas preferências. Ele pode perguntar sobre um cartão de pontos ou se você precisa de sacolas. É importante estar preparado para estas perguntas para que a transação flua sem problemas. Vamos detalhar as perguntas mais comuns no próximo passo, que é o coração da interação no *konbini*. Manter a calma e ouvir atentamente as palavras-chave como 「温めますか」 (*atatamemasu ka* - aquecer?) ou 「袋」 (*fukuro* - sacola?) é a chave para o sucesso.

Passo 3: Decodificando as perguntas do caixa - 'Atatamemasu ka?' e outras

Esta é a etapa mais intensa da sua visita ao *konbini*. O funcionário, treinado para ser extremamente eficiente, fará uma série de perguntas rápidas. Conhecer estas perguntas e ter as respostas prontas fará toda a diferença.

1. "Você tem um cartão de pontos?"

- **Pergunta:** 「ポイントカードはお持ちですか。」 (*Pointo kâdo wa o-mochi desu ka?*)
- **Contexto:** Muitas redes de *konbini* (FamilyMart, 7-Eleven, Lawson) têm seus próprios cartões de fidelidade.
- **Sua resposta provável (se não tiver):** 「ないです。」 (*Nai desu.*) - "Não tenho." ou 「大丈夫です。」 (*Daijōbu desu.*) - "Está tudo bem (não preciso)."

2. "Precisa aquecer?" (para bentôs, onigiris, etc.)

- **Pergunta:** 「温めますか。」 (*Atatamemasu ka?*) - Literalmente: "Aqueço?" (forma polida). Às vezes, de forma mais completa: 「お弁当、温めますか。」 (*O-bentō, atatamemasu ka?*)
- **Contexto:** Eles oferecem aquecer sua comida no micro-ondas.
- **Resposta afirmativa:** 「はい、お願いします。」 (*Hai, onegai shimasu.*) - "Sim, por favor."
- **Resposta negativa:** 「いいえ、大丈夫です。」 (*lie, daijōbu desu.*) - "Não, está tudo bem (não precisa)." ou 「そのままでもいいです。」 (*Sono mama de ii desu.*) - "Está bom como está."

3. "Precisa de talheres?"

- **Pergunta:** 「お箸はお付けしますか。」 (*O-hashī wa o-tsuke shimasu ka?*) - "Devo incluir hashi (pauzinhos)?" ou, de forma mais simples, 「お箸、ご利用ですか。」 (*O-hashī, go-riyō desu ka?*) - "Você usará hashi?"
- **Contexto:** Eles oferecem hashi, garfos (フォーク, *fōku*) ou colheres (スプーン, *supūn*) dependendo do que você comprou.
- **Resposta afirmativa:** 「はい、お願いします。」 (*Hai, onegai shimasu.*)
- **Resposta negativa:** 「いりません。」 (*Irimasen.*) - "Não preciso."

4. "Precisa de sacola?" (A pergunta mais importante hoje em dia)

- **Pergunta:** 「袋はご利用ですか。」 (*Fukuro wa go-riyō desu ka?*) - "Você usará sacola?"

- **Contexto:** Desde 2020, as sacolas plásticas são pagas no Japão. O funcionário é obrigado a perguntar. Muitas vezes, ele informará sobre a cobrança: 「袋は有料ですが、いかがですか。」 (*Fukuro wa yūryō desu ga, ikaga desu ka?*) - "As sacolas são cobradas, mas o senhor(a) gostaria?"
- **Se você quiser uma sacola (e pagar por ela):** 「はい、お願いします。」 (*Hai, onegai shimasu.*)
- **Se você tiver sua própria sacola ou não precisar:** 「大丈夫です。」 (*Daijōbu desu.*) ou 「袋はいりません。」 (*Fukuro wa irimasen.*)
- Se você tiver poucos itens, pode simplesmente dizer: 「シールでいいです。」 (*Shīru de ii desu.*) - "Um adesivo está bom." (Eles colocarão um adesivo nos seus itens para provar que foram pagos).

5. "Gostaria de colocar seus itens em sacolas separadas?"

- **Pergunta:** 「袋はご一緒によろしいですか。」 (*Fukuro wa go-issō de yoroshii desu ka?*) - "Está bem colocar na mesma sacola?"
- **Contexto:** Isso geralmente é perguntado se você compra itens quentes e frios juntos.
- **Se estiver tudo bem juntos:** 「はい、大丈夫です。」 (*Hai, daijōbu desu.*)
- **Se quiser separado:** 「別々でお願いします。」 (*Betsubetsu de onegai shimasu.*) - "Separado, por favor."

O funcionário pode fazer várias dessas perguntas em rápida sucessão. A chave é ouvir as palavras-chave: *kādo* (cartão), *atatamemasu* (aquecer), *hashi* (pauzinhos), *fukuro* (sacola). Ter suas respostas prontas (*hai*, *onegaishimasu* ou *daijōbu desu*) tornará a interação rápida e indolor.

Passo 4: Pagando por suas compras

Após o funcionário ter escaneado tudo e feito as perguntas necessárias, ele anunciará o valor total da sua compra. Ele dirá: 「お会計は、合計で千二百円になります。」 (*O-kaikei wa, gōkei de sen ni-hyaku en ni narimasu.*) - "A sua conta, no total, é de 1.200 ienes." ou, mais simplesmente: 「千二百円です。」 (*Sen ni-hyaku en desu.*)

Este é o momento de decidir sua forma de pagamento. Os *konbinis* aceitam uma vasta gama de opções.

- **Para pagar com dinheiro (現金, *genkin*):**
 - Você pode simplesmente colocar o dinheiro na bandeja no balcão. Se você der uma nota grande, como uma de 5.000 ienes, não precisa dizer nada. O funcionário calculará o troco.
- **Para pagar com cartão de crédito (クレジットカード, *kurejitto kādo*):**
 - Você pode dizer: 「カードでお願いします。」 (*Kādo de onegai shimasu.*)
 - O funcionário pode lhe pedir para inserir o cartão na maquininha.
- **Para pagar com um cartão de transporte IC (como Suica ou Pasma):**
 - Esta é uma das formas mais comuns e convenientes. Você diz: 「Suicaで。」 (*Suica de.*) (ou o nome do seu cartão).

- O funcionário indicará o leitor de cartão. Você simplesmente encosta seu cartão ou celular no leitor até ouvir um "bip" de confirmação.

Vamos simular a interação de pagamento após o total ter sido anunciado.

Cenário: O total é de 850 ienes.

Funcionário: 「八百五十円です。」 (*Happyaku go-jū en desu.*)

Você (pagando com uma nota de 1.000 ienes): (Coloca a nota de 1.000 ienes na bandeja).

Funcionário: (Pega a nota e anuncia) 「一千円、お預かりします。」 (*Issen en, o-azukari shimasu.*) - "Recebendo (temporariamente) 1.000 ienes." (Esta é uma frase padrão para confirmar o valor que você deu).

O funcionário então processará o pagamento e preparará seu troco.

Você (pagando com cartão Suica): 「Suicaで。」 (*Suica de.*)

Funcionário: 「はい。では、こちらにタッチしてください。」 (*Hai. Dewa, kochira ni tatchi shite kudasai.*) - "Certo. Então, por favor, toque aqui." (Você encosta seu cartão no leitor).

Leitor de cartão: (Faz um som "ピピッ！", *pipih!*)

Saber essas frases simples para indicar seu método de pagamento preferido agiliza enormemente a transação. A eficiência é a alma do *konbini*, e participar dessa eficiência é parte da experiência cultural.

Passo 5: Recebendo o troco, o recibo e a despedida

A etapa final da sua transação no *konbini* é receber seus itens, o troco (se houver) e o recibo. Esta parte também segue um roteiro previsível.

Se você pagou com dinheiro e tem troco a receber, o funcionário irá contá-lo e lhe entregar, geralmente colocando as notas e moedas na sua mão ou na bandeja, e dirá: 「百五十円のお返しです。」 (*Hyaku go-jū en no o-kaeshi desu.*) - "Aqui estão 150 ienes de **troco**."

- お返し (**o-kaeshi**) é a palavra para troco. Outra palavra comum é お釣り (**o-tsuri**).

Junto com o troco, ou logo após, ele lhe oferecerá o recibo. 「レシートはよろしいですか。」 (**Reshīto** wa yoroshii desu ka?) - "O senhor(a) precisa do **recibo**?"

- **Se você quiser o recibo:** 「はい、お願いします。」 (*Hai, onegai shimasu.*) ou 「はい、ください。」 (*Hai, kudasai.*)
- **Se não precisar do recibo:** 「いいえ、大丈夫です。」 (*Iie, daijōbu desu.*) ou 「いりません。」 (*Irimasen.*) - "Não preciso."

Muitas vezes, se você não disser nada, o funcionário colocará o recibo em uma pequena caixa de descarte ao lado do caixa, assumindo que você não o quer.

Enquanto ele lhe entrega seus itens na sacola, ou os próprios itens se você não pediu uma, o funcionário completará a interação com um agradecimento final e energético: 「ありがとうございました！」 (*Arigatō gozaimashita!*)

Às vezes, eles adicionam 「またお越しくださいませ。」 (*Mata o-koshi kudasaimase.*) - "Por favor, venha novamente."

Sua parte neste ritual final é simples. Ao receber seus itens e seu troco, um leve aceno de cabeça é suficiente. Você não precisa dizer "obrigado" de volta, embora não seja errado fazê-lo. Ao se virar para sair, a interação está completa.

Resumo da simulação completa no *konbini*:

1. **Entrada:** Ouvir *Irasshaimase!*, pegar os produtos.
2. **Caixa:** Colocar os itens no balcão.
3. **Perguntas:** Responder sobre cartão de pontos (*nai desu*), aquecimento (*hai, onegaishimasu*), talheres (*irimasen*) e sacola (*daijōbu desu*).
4. **Pagamento:** Ouvir o total, indicar o método (*genkin de, Suica de*).
5. **Finalização:** Receber o troco (*o-kaeshi*) e o recibo (*reshīto*), ouvir o *Arigatō gozaimashita!* e sair.

Dominar esta sequência de interações rápidas no *konbini* fará com que você se sinta menos como um turista e mais como um participante ativo da vida cotidiana no Japão.

Etiqueta e expressões culturais: a alma por trás das palavras para uma comunicação respeitosa

'Wa' (和): a busca pela harmonia como pilar da comunicação

Para compreender verdadeiramente a etiqueta por trás da língua japonesa, é preciso primeiro entender um conceito central que permeia toda a sociedade: 和 (**Wa**), que pode ser traduzido como "harmonia". Mais do que uma simples palavra, *Wa* é um valor cultural fundamental, a busca por manter um relacionamento suave, pacífico e sem conflitos dentro de um grupo. A comunicação japonesa, em sua essência, não é apenas uma ferramenta para a troca de informações, mas um mecanismo para criar e preservar essa harmonia.

Este princípio influencia tudo, desde a estrutura da linguagem até as interações do dia a dia. A preferência pela indireção, a complexidade dos níveis de polidez (*keigo*), a importância de não contradizer os outros abertamente e a ênfase no consenso do grupo são todas manifestações da busca pelo *Wa*. Enquanto em muitas culturas ocidentais a franqueza e a individualidade podem ser vistas como virtudes, na cultura japonesa, a capacidade de "ler o ar" (*kūki o yomu*, 空気を読む) e de agir de uma forma que não perturbe o equilíbrio do grupo é muito mais valorizada.

Quando você hesita em dar um "não" direto e, em vez disso, usa uma frase mais vaga como 「ちょっと難しいです。」 (*chotto muzukashii desu* - "é um pouco difícil"), você não está

sendo desonesto; você está praticando o *Wa*. Você está permitindo que a outra pessoa entenda sua recusa sem que haja um confronto direto, preservando a harmonia da relação. Da mesma forma, quando você usa formas verbais humildes para falar de si mesmo e formas respeitadas para falar dos outros, você está reconhecendo a hierarquia social e reforçando a estabilidade do grupo.

Ao longo deste tópico, exploraremos várias facetas da etiqueta japonesa. Lembre-se de que quase todas elas, de uma forma ou de outra, são estratégias para manter o *Wa*. Aprender estas regras não é apenas sobre "ser educado"; é sobre entender a filosofia subjacente que torna a comunicação japonesa tão única. É aprender a falar de uma maneira que construa pontes em vez de muros, priorizando sempre a harmonia do coletivo.

O círculo de confiança: entendendo o conceito de 'uchi-soto' (内-外)

Um dos conceitos mais fundamentais para entender a dinâmica social e linguística do Japão é o de **uchi-soto** (内-外). Literalmente, *uchi* (内) significa "dentro" e *soto* (外) significa "fora". Este conceito divide o mundo social de uma pessoa em dois grupos distintos: o "grupo de dentro" (*uchi*) e o "grupo de fora" (*soto*). A maneira como você fala com e sobre as pessoas muda drasticamente dependendo se elas pertencem ao seu *uchi* ou ao seu *soto*.

O **grupo *uchi*** é o seu círculo de confiança. Ele inclui você, sua família, seus colegas de trabalho e sua empresa. São as pessoas com quem você compartilha um sentimento de pertencimento.

O **grupo *soto*** é composto por todos os outros: pessoas de outras empresas, clientes, novos conhecidos, estranhos.

A regra de ouro da comunicação *uchi-soto* é: **você sempre se posiciona de forma humilde e eleva o status daqueles que estão no grupo *soto***. Isso se manifesta de maneiras muito concretas na linguagem.

Cenário 1: Falando sobre sua própria empresa (seu *uchi*) com um cliente (seu *soto*)

Imagine que um cliente pergunta sobre seu chefe, o Diretor Tanaka. Ao falar com o cliente, o Diretor Tanaka, que é seu superior, agora faz parte do seu *uchi* (sua empresa). Portanto, você deve se referir a ele de forma humilde, sem usar o sufixo honorífico *-san*.

- **Cliente (*soto*):** 「田中さんはいらっしゃいますか。」 (*Tanaka-san wa irasshaimasu ka?*) - "O Sr. Tanaka está?" (O cliente usa a forma respeitosa).
- **Você (*uchi*):** 「申し訳ありません。田中はただいま席を外しております。」 (*Mōshiwake arimasen. Tanaka wa tadaima seki o hazushite orimasu.*) - "Peço desculpas. Tanaka não se encontra em sua mesa no momento." (Você se refere ao seu próprio chefe sem *-san* para ser humilde perante o cliente).

Chamar seu chefe de "Tanaka" para um estranho pode parecer desrespeitoso para um ocidental, mas no Japão, é o auge da etiqueta de negócios. Você está rebaixando seu próprio grupo (*uchi*) para elevar o cliente (*soto*).

Cenário 2: Falando com um colega de trabalho (seu *uchi*) sobre o chefe

Dentro da empresa, a hierarquia normal se aplica. Ao falar com um colega, você se referiria ao chefe com o devido respeito.

- **Você (para um colega):** 「田中部長は会議中です。」 (*Tanaka-buchō wa kaigichū desu.*) - "O Diretor Tanaka está em reunião."

Outras manifestações:

- **Família:** Ao falar com um estranho sobre sua própria mãe, você usaria a palavra humilde 母 (*haha*). Ao falar sobre a mãe do estranho, você usaria a palavra respeitosa お母さん (*o-kaa-san*).
- **Verbos de Doação:** Como veremos, os verbos para "dar" e "receber" mudam dependendo se a ação é de *uchi* para *soto* ou de *soto* para *uchi*.

O conceito de *uchi-soto* é fluido. Seu colega de trabalho é *uchi* quando você fala com um cliente, mas pode ser *soto* se ele for de um departamento diferente em uma competição interna. A chave é estar ciente dos círculos sociais em cada interação. Compreender *uchi-soto* é entender que a polidez em japonês não é absoluta, mas relacional. É uma dança constante de posicionamento social para manter a harmonia (*Wa*) com o mundo exterior.

A escuta ativa: a importância vital do 'aizuchi' (相槌) para mostrar engajamento

Em uma conversa em português, se uma pessoa faz interjeições constantes como "aham", "sei", "sim", "entendi" enquanto a outra está falando, isso pode ser interpretado como um sinal de impaciência ou uma tentativa de apressar o interlocutor. Na comunicação japonesa, o exato oposto é verdadeiro. Essas interjeições frequentes, conhecidas como **aizuchi** (相槌), não são interrupções; são uma parte essencial e esperada da escuta ativa.

O *aizuchi* é a maneira que o ouvinte tem de sinalizar ao falante: "Eu estou aqui com você. Estou ouvindo, estou entendendo e estou engajado. Por favor, continue." A ausência de *aizuchi* pode fazer com que o falante se sinta desconfortável, como se estivesse falando para o vácuo, e ele pode até parar de falar para verificar se você ainda está prestando atenção.

Dominar o *aizuchi* é uma das maneiras mais rápidas de fazer com que suas conversas em japonês pareçam mais naturais e fluidas. Não se trata de concordar com tudo o que é dito, mas de reconhecer que você recebeu a informação.

Aqui estão algumas das expressões de *aizuchi* mais comuns, em ordem crescente de formalidade:

- うん (**un**): A forma mais casual, equivalente ao nosso "aham" ou "uhum". Usada apenas com amigos muito próximos e família.
- ええ (**ee**): Um pouco mais formal que *un*, mas ainda bastante comum e versátil. É um "sim" suave.

- はい (**hai**): A forma padrão e polida. É sempre seguro usar *hai* em qualquer conversa formal ou com pessoas que você não conhece bem. Significa "sim, entendi, estou ouvindo".
- そうですね (**sō desu ka**): "É mesmo?" ou "Entendo". Mostra um pouco mais de reflexão do que um simples *hai*. Pode ser dito com uma entonação de surpresa ou de simples compreensão.
- そうですね (**sō desu ne**): "É verdade, não é?" ou "Concordo". Usado quando você concorda com o que foi dito.
- なるほど (**naruhodo**): "Ah, faz sentido!" ou "Entendi profundamente". Expressa que você acabou de compreender algo novo ou uma conexão que não tinha visto antes.

Cenário de uma conversa:

Imagine sua amiga Satomi contando sobre seu fim de semana.

Satomi: 「昨日、新しいカフェに行きました。」 (*Kinō, atarashii kafe ni ikimashita.*) - "Ontem, eu fui a um novo café." **Você:** 「はい。」 (*Hai.*)

Satomi: 「コーヒーがとても美味しかったです。」 (*Kōhī ga totemo oishikatta n desu.*) - "O café estava muito delicioso." **Você:** 「そうですね。」 (*Sō desu ka.*)

Satomi: 「そして、店の雰囲気もすごく静かで、よかったです。」 (*Soshite, mise no fun'iki mo sugoku shizuka de, yokatta desu.*) - "E o ambiente da loja também era muito quieto, foi ótimo." **Você:** 「なるほど。」 (*Naruhodo.*)

Neste curto intercâmbio, suas interjeições de *aizuchi* garantiram à Satomi que você estava acompanhando a história dela, encorajando-a a continuar.

A frequência do *aizuchi* pode ser surpreendente no início. É normal fazer um *aizuchi* a cada pausa natural do falante, às vezes a cada uma ou duas frases. Pratique ouvir conversas em japonês e preste atenção ao ritmo do *aizuchi*. Incorporá-lo em suas próprias conversas fará com que seus interlocutores japoneses se sintam muito mais confortáveis e compreendidos.

A face pública e o sentimento real: navegando por 'honne' (本音) e 'tatemae' (建前)

Para um observador externo, o conceito de **honne** (本音) e **tatemae** (建前) pode ser um dos mais complexos e mal interpretados da cultura japonesa. Não se trata de hipocrisia ou falsidade, mas de um sofisticado mecanismo social projetado para manter a harmonia do grupo (*Wa*).

- **Honne** (本音) refere-se aos sentimentos, opiniões e desejos verdadeiros e privados de uma pessoa. É o que você realmente pensa e sente "por dentro".
- **Tatemae** (建前) refere-se à fachada pública, ao comportamento e às opiniões que uma pessoa expressa em público para se conformar às expectativas sociais e às necessidades da situação. É o que é considerado apropriado dizer ou fazer para garantir que a interação ocorra sem atritos.

Em essência, *tatemae* é a prática de priorizar a harmonia do grupo sobre a expressão da opinião individual. O *honne* de uma pessoa só é geralmente compartilhado com seu círculo mais íntimo (*uchi*), como familiares ou amigos muito próximos. Em quase todas as outras situações sociais, especialmente no trabalho, espera-se que as pessoas operem no nível do *tatemae*.

Cenário 1: Opinião sobre o trabalho de um colega

- **Seu *honne* (sentimento real):** "A apresentação do meu colega foi longa, confusa e cheia de erros."
- **Seu *tatemae* (o que você diz em público):** Você foca nos pontos positivos ou faz um comentário geral. 「大変勉強になりました。」 (*Taihen benkyō ni narimashita.*) - "Foi um grande aprendizado para mim." ou 「お疲れ様でした。」 (*Otsukaresama deshita.*) - "Obrigado pelo seu trabalho duro."
- **Por quê?** Criticar abertamente o colega na frente do grupo o faria "perder a face" (sentir-se envergonhado) e criaria um clima de conflito, quebrando a harmonia. A crítica construtiva, se necessária, seria feita em particular e de forma muito indireta.

Cenário 2: Recebendo um convite que você não quer aceitar

- **Seu *honne*:** "Eu não quero ir à festa da empresa no sábado. Prefiro ficar em casa e relaxar."
- **Seu *tatemae*:** Você não diz "Não, obrigado, não estou interessado". Em vez disso, você oferece uma resposta vaga e polida que permite uma recusa sem confronto. 「ありがとうございます。でも、土曜日はちょっと用事がありまして...」 (*Arigatō gozaimasu. Demo, doyōbi wa chotto yōji ga arimashite...*) - "Muito obrigado. Mas, no sábado, eu tenho um pequeno compromisso..."
- **Por quê?** Uma recusa direta pode ser interpretada como uma rejeição não apenas ao convite, mas à própria pessoa que o fez. A resposta *tatemae* protege os sentimentos de todos os envolvidos.

Navegar por *honne* e *tatemae* exige a habilidade de "ler o ar" (*kūki o yomu*). Significa prestar atenção não apenas ao que é dito, mas também ao que *não* é dito, à linguagem corporal e ao contexto. Quando alguém lhe dá uma resposta vaga, é um sinal de que o *honne* pode ser diferente do *tatemae*. Entender isso não é ver os japoneses como inescrutáveis, mas sim apreciá-los como mestres da comunicação social, que possuem um vasto repertório de ferramentas para garantir que as interações humanas ocorram da forma mais suave possível.

A arte da indireção: por que 'chotto...' (ちょっと...) é mais poderoso do que 'iie' (いいえ)

A preferência pela comunicação indireta é uma consequência direta da busca pela harmonia (*Wa*) e da dinâmica *honne/tatemae*. Dizer "não" (いいえ, *iie*) de forma direta e categórica é algo raro e, muitas vezes, considerado rude ou chocante em muitas situações sociais. Um "não" direto pode ser percebido como um confronto, quebrando a harmonia e potencialmente envergonhando a outra pessoa. Por isso, a língua japonesa desenvolveu

uma miríade de maneiras de expressar negação, recusa ou discordância de forma indireta e suave.

A ferramenta mais comum e versátil para isso é a palavra **chotto** (ちょっと), que literalmente significa "um pouco". No entanto, quando usada em resposta a um convite ou sugestão, seu significado implícito é quase sempre "não".

Cenário 1: Recusando um convite

- **Kenji:** 「アナさん、今夜、飲みに行きませんか。」 (*Ana-san, kon'ya, nomi ni ikimasen ka?*) - "Ana-san, você não gostaria de ir beber hoje à noite?"
- **Ana:** 「ああ、今夜はちょっと...」 (*Aa, kon'ya wa chotto...*) - "Ah, hoje à noite é **um pouco**..."

Ana não precisa completar a frase. Ao dizer "...é um pouco...", ela está sinalizando educadamente que não pode ou não quer ir. O final da frase fica em aberto para que Kenji possa "ler o ar" e entender a recusa sem que ela precise dizê-la explicitamente. A razão pode ser porque ela tem outro compromisso, está cansada ou simplesmente não quer ir. O motivo real (*honne*) não importa; o *tatemae* de recusar educadamente é o que preserva a relação. Kenji entenderia perfeitamente e responderia algo como 「そうですか。残念です。また今度。」 (*Sō desu ka. Zannen desu. Mata kondo.*) - "Entendo. Que pena. Na próxima vez, então."

Outras formas de indireção:

- **Usar um adjetivo negativo:**
 - Pergunta: 「このデザインはどうですか。」 (*Kono dezain wa dō desu ka?*) - "O que acha deste design?"
 - Resposta indireta em vez de "Eu não gosto": 「うーん、少し難しいですね。」 (*Ūn, sukoshi muzukashii desu ne.*) - "Hmm, é um pouco **difícil** (de aceitar/aprovar)."
- **Expressar consideração:**
 - 「検討させていただきます。」 (*Kentō sasete itadakimasu.*) - "Permita-me considerar sobre o assunto." (Frequentemente usado em negócios como uma recusa polida a uma proposta).
- **Dar uma razão vaga:**
 - 「その日は都合が悪いです。」 (*Sono hi wa tsugō ga warui desu.*) - "Nesse dia, a minha conveniência é ruim." (Uma maneira padrão de dizer que você não está disponível).

Para um estrangeiro, aprender a "ler" essas recusas indiretas é tão importante quanto aprender a fazê-las. Se você receber uma resposta como "chotto...", "muzukashii...", ou uma hesitação seguida de uma razão vaga, não insista. Entenda que esta é a maneira polida e culturalmente apropriada de dizer "não". Adotar essa forma de comunicação em suas próprias interações mostrará uma profunda sensibilidade cultural e o ajudará a construir relacionamentos mais fortes e harmoniosos.

A direção do favor: a dança dos verbos de doação 'ageru', 'kureru' e 'morau'

A complexa interação de *uchi-soto* (dentro-fora) se manifesta de forma mais clara e gramaticalmente rigorosa nos verbos de "dar" e "receber". Em português, usamos "dar" independentemente da direção. "Eu dou a ele", "Ele me dá". Em japonês, o verbo que você usa para "dar" depende inteiramente da perspectiva e da direção do favor em relação ao seu "círculo de confiança" (*uchi*). Existem três verbos principais nesta dança: **ageru** (あげる), **kureru** (くれる), e **morau** (もらう).

1. Ageru (あげる): Dar "para fora"

Use **ageru** quando o falante (ou alguém do seu grupo *uchi*) dá algo para alguém do grupo *soto* (de fora), ou quando a ação ocorre entre duas pessoas do grupo *soto*. A direção do favor é sempre **para fora** do círculo do falante ou neutra.

- **Estrutura:** [Doador] は/が [Receptor] に [Objeto] を あげます。
- **Eu dou a um amigo:** 「私は友達にプレゼントをあげます。」 (*Watashi wa tomodachi ni purezento o agemasu.*) (Eu → Amigo)
- **Meu irmão dá à minha mãe:** 「弟は母に花をあげました。」 (*Otōto wa haha ni hana o agemashita.*) (Dentro do mesmo *uchi*, a ação é considerada neutra/para fora da perspectiva de quem fala).
- **Tanaka dá para Yamada:** 「田中さんは山田さんに本をあげました。」 (*Tanaka-san wa Yamada-san ni hon o agemashita.*) (Ação entre duas pessoas de fora).

Nunca use *ageru* para uma ação em que você ou seu grupo *uchi* é o receptor. Dizer 「田中さんは私にプレゼントをあげました」 é um erro grave, pois soa arrogante.

2. Kureru (くれる): Dar "para dentro"

Use **kureru** quando alguém do grupo *soto* (de fora) dá algo para o falante ou para alguém do seu grupo *uchi*. A direção do favor é sempre **para dentro** do círculo do falante.

- **Estrutura:** [Doador] は/が [Receptor (eu/uchi)] に [Objeto] を くれます。
- **Um amigo me dá:** 「友達が私にプレゼントをくれます。」 (*Tomodachi ga watashi ni purezento o kuremasu.*) (Amigo → Eu)
- **Tanaka dá ao meu irmão mais novo:** 「田中さんが弟にお菓子をくれました。」 (*Tanaka-san ga otōto ni o-kashi o kuremashita.*) (Tanaka (*soto*) → Meu irmão (*uchi*))

O verbo *kureru* carrega uma nuance de gratidão, pois reconhece que o favor foi direcionado a você.

3. Morau (もらう): Receber

Use **morau** quando o foco da frase está no receptor. O verbo significa "receber". O doador é marcado pela partícula に (*ni*) ou から (*kara*).

- **Estrutura:** [Receptor] は/が [Doador] に/から [Objeto] を もらいます。
- **Eu recebo de um amigo:** 「私は友達にプレゼントをもらいます。」 (*Watashi wa tomodachi ni purezento o moraimasu.*)

- **Meu irmão recebe de Tanaka:** 「弟は田中さんに本をもらいました。」 (*Otôto wa Tanaka-san ni hon o moraimashita.*)

Resumo da Dança:

- **Eu → Você:** use **ageru**.
- **Você → Eu:** use **kureru**.
- **Eu recebo de Você:** use **morau**.

Imagine que seu amigo lhe deu um livro. Você pode expressar o mesmo fato de duas maneiras:

1. Foco no seu amigo (o doador): 「友達がこの本をくれました。」 (*Tomodachi ga kono hon o kuremashita.*) - "Meu amigo me **deu** este livro."
2. Foco em você (o receptor): 「私は友達にこの本をもらいました。」 (*Watashi wa tomodachi ni kono hon o moraimashita.*) - "Eu **recebi** este livro do meu amigo."

Dominar *ageru*, *kureru* e *morau* (e suas formas mais polidas, como *sashiageru*, *kudasaru* e *itadaku*) é um passo avançado, mas crucial. Isso demonstra que você não está apenas traduzindo palavras, mas que entende a complexa teia de relações sociais que a língua japonesa expressa com tanta precisão.

Mais do que um pedido de desculpas: a versatilidade de 'sumimasen' (すみません)

Para um iniciante, **sumimasen** (すみません) é uma das palavras mais úteis e versáteis que se pode aprender. Muitos a traduzem simplesmente como "desculpe-me", mas seu uso na vida real é muito mais amplo e sutil. *Sumimasen* é um verdadeiro "canivete suíço" da comunicação social, funcionando como um pedido de desculpas, um agradecimento e uma forma de chamar a atenção, tudo dependendo do contexto. Sua essência reside em reconhecer que você causou algum tipo de inconveniência (迷惑, *meiwaku*) à outra pessoa, mesmo que pequena.

1. Como "Desculpe-me" ou "Perdão"

Este é o uso mais óbvio. Você usa *sumimasen* para se desculpar por pequenos erros ou transgressões.

- Ao esbarrar em alguém na rua: 「あっ、すみません。」 (A, **sumimasen.**)
- Por chegar um pouco atrasado a um encontro casual: 「遅れてすみません。」 (*Okurete sumimasen.*) - "Desculpe-me pelo atraso."
- Para erros mais graves, usa-se a expressão mais formal 「申し訳ありません」 (*mōshiwake arimasen*).

2. Como "Com Licença"

Este é um uso extremamente comum. Você usa *sumimasen* para chamar a atenção de alguém ou para se desculpar antecipadamente por interromper.

- Para chamar o garçom em um restaurante: 「すみません、注文をお願いします。」 (*Sumimasen, chūmon o onegai shimasu.*) - "Com licença, gostaria de fazer o pedido."
- Para pedir uma informação a um estranho na rua: 「すみません、駅はどこですか。」 (*Sumimasen, eki wa doko desu ka?*) - "Com licença, onde fica a estação?"
- Para passar por uma pessoa em um local apertado: 「すみません、通ります。」 (*Sumimasen, tōrimasu.*) - "Com licença, vou passar."

3. Como "Obrigado"

Este é o uso mais complexo para os ocidentais. *Sumimasen* é frequentemente usado em situações onde diríamos "obrigado", especialmente quando recebemos um favor que exigiu esforço da outra pessoa. Ao dizer *sumimasen*, você está dizendo "Obrigado, e peço desculpas por ter lhe causado o trabalho de fazer isso por mim." É um agradecimento que reconhece a dívida social criada pelo favor.

- **Cenário:** Alguém segura a porta do elevador para você. Você entra e diz: 「すみません。」 (*Sumimasen.*) - significando "Obrigado (e desculpe pelo incômodo)".
- **Cenário:** Você derruba seus papéis e um colega o ajuda a pegá-los. Ao receber os papéis de volta, você diz: 「ああ、すみません。ありがとうございます。」 (*Aa, sumimasen. Arigatō gozaimasu.*) - "Ah, me desculpe (pelo trabalho que lhe dei). Muito obrigado." Muitas vezes, as duas expressões são usadas juntas para cobrir todas as bases.

A escolha entre *arigatō* e *sumimasen* depende da nuance. *Arigatō* expressa pura gratidão. *Sumimasen* expressa gratidão misturada com um reconhecimento do fardo que você impôs ao outro. Em caso de dúvida, usar *sumimasen* em resposta a um favor inesperado é sempre uma escolha segura e culturalmente consciente, pois demonstra humildade.

Reconhecendo o esforço: o significado de 'Otsukaresama desu' e 'Osewa ni narimasu'

Existem duas expressões no japonês que não possuem tradução direta para o português, mas que são absolutamente onipresentes e essenciais no ambiente de trabalho e em relações sociais formais. Elas encapsulam os valores de reconhecimento do esforço mútuo e da interdependência.

1. Otsukaresama desu (お疲れ様です)

Literalmente, a expressão se refere ao cansaço (*tsukare*, 疲れ) de alguém de forma honorífica (*o-tsukare-sama*). A tradução funcional é "Obrigado pelo seu trabalho duro" ou "Você parece cansado (de tanto trabalhar)". É o lubrificante social do ambiente de trabalho japonês. Ela pode ser usada em uma variedade impressionante de contextos:

- **Como um cumprimento:** Em vez de "olá" ou "boa tarde", ao encontrar um colega no corredor durante o dia, é muito comum dizer 「お疲れ様です。」 (*Otsukaresama desu.*). É um reconhecimento mútuo de que ambos estão se esforçando.
- **Como uma despedida:** Ao final do dia, ao se retirar do escritório, você diz 「お先に失礼します。」 (*Osaki ni shitsurei shimasu.* - "Com licença por sair antes"). A resposta

padrão de quem fica é 「お疲れ様でした。」 (*Otsukaresama deshita.*) - a forma passada, reconhecendo o trabalho que você completou naquele dia.

- **Ao final de uma tarefa ou reunião:** Após uma apresentação ou uma longa reunião, todos dizem uns aos outros 「お疲れ様でした。」 como um "bom trabalho, pessoal".
- **Ao atender o telefone de um colega:** 「お疲れ様です。田中です。」 (*Otsukaresama desu. Tanaka desu.*) - "Obrigado pelo seu trabalho. Aqui é Tanaka."

Otsukaresama desu cria um sentimento de camaradagem e reconhecimento compartilhado. É uma forma de dizer "eu vejo o seu esforço, e você vê o meu".

2. Osewa ni narimasu (お世話になります)

Esta é outra expressão fundamental, especialmente ao iniciar um novo relacionamento profissional ou social. *O-sewa* (お世話) significa "cuidado", "ajuda" ou "assistência". A frase inteira significa literalmente "Eu me tornarei seu devedor de cuidados" ou "Eu estarei aos seus cuidados".

- **Uso no presente/futuro: お世話になります (*Osewa ni narimasu*)**
 - É usada no início de um relacionamento para expressar gratidão antecipada pela ajuda e apoio que você espera receber.
 - **Cenário:** Primeiro dia em um novo emprego. Ao se apresentar, você diria: 「これからお世話になります。よろしくお願いします。」 (*Korekara osewa ni narimasu. Yoroshiku onegai shimasu.*) - "A partir de agora, **estarei aos seus cuidados**. Conto com sua boa vontade."
 - **Cenário:** No início de um e-mail para um novo cliente: 「いつもお世話になります。株式会社XYZの田中です。」 (*Itsumo osewa ni narimasu. Kabushikigaisha XYZ no Tanaka desu.*) - "Agradeço por seu contínuo apoio. Sou Tanaka da empresa XYZ."
- **Uso no passado: お世話になりました (*Osewa ni narimashita*)**
 - É usada para expressar profunda gratidão por toda a ajuda que você *recebeu* no passado, geralmente ao final de um relacionamento.
 - **Cenário:** Seu último dia de trabalho. Ao se despedir, você diria: 「長い間、大変お世話になりました。」 (*Nagai aida, taihen osewa ni narimashita.*) - "Por muito tempo, **muito obrigado por todos os cuidados**."

Essas duas expressões são pilares da comunicação polida. Elas mostram que você entende que o sucesso e o bem-estar são interdependentes e que o esforço de cada um deve ser reconhecido e apreciado.

A linguagem dos presentes: a importância cultural da troca de lembranças ('omiyage')

No Japão, a troca de presentes (贈答, *zōtō*) é uma parte profundamente enraizada da cultura e uma forma tangível de manter relações sociais harmoniosas. Não se trata apenas do ato de dar, mas de um complexo ritual de gratidão, obrigação e consideração. Uma das formas mais comuns de presente que um visitante ou residente encontrará é o **omiyage** (お土産).

Um *omiyage* não é simplesmente uma "lembrancinha". Enquanto uma lembrancinha é algo que você compra para si mesmo para lembrar de uma viagem, um *omiyage* é um presente que você compra especificamente para **dar aos outros** (seus colegas de trabalho, sua família, seus vizinhos) ao retornar de uma viagem. O ato de trazer um *omiyage* cumpre várias funções sociais:

- **É um pedido de desculpas:** "Desculpem-me pela minha ausência e pelo trabalho extra que vocês podem ter tido enquanto eu estava fora."
- **É um compartilhamento de experiência:** "Eu fui a este lugar e pensei em vocês. Quero compartilhar um pouco da minha experiência."
- **É uma manutenção da harmonia do grupo:** É uma forma de dizer "Eu faço parte deste grupo e, mesmo quando estou longe, penso em vocês."

O *omiyage* é quase sempre um produto alimentício localmente famoso da região que você visitou, embalado em caixas bonitas e com os itens embalados individualmente para facilitar a distribuição no escritório ou em casa. A indústria do *omiyage* é gigantesca, e toda estação de trem ou ponto turístico terá lojas especializadas vendendo as iguarias locais.

A etiqueta da troca de presentes:

- **Apresentação:** Ao dar um presente, é costumeiro apresentá-lo de forma humilde, usando as duas mãos. Você pode dizer algo como: 「つまらない物ですが、どうぞ。」 (*Tsumaranai mono desu ga, dōzo.*) - "Isto é uma coisa insignificante, mas, por favor, aceite." Isso não significa que o presente é ruim; é uma forma de humildade para não sobrecarregar o receptor com um sentimento de obrigação.
- **Recebimento:** Ao receber um presente, você deve recebê-lo com as duas mãos para mostrar respeito. Agradeça profusamente: 「ありがとうございます。すみません。」 (*Arigatō gozaimasu. Sumimasen.*). O *sumimasen* aqui novamente reconhece o trabalho e o custo que a pessoa teve. É considerado indelicado abrir o presente na frente de quem o deu, a menos que a pessoa insista.
- **Embrulho:** A apresentação é tão importante quanto o presente em si. Os presentes são sempre cuidadosamente embrulhados em papel bonito ou colocados em sacolas elegantes da loja. O ato de desembulhar também deve ser feito com cuidado.

Compreender a cultura do *omiyage* e da troca de presentes é vital. Se você viajar, mesmo que por um fim de semana, trazer uma pequena caixa de doces para seus colegas de trabalho na segunda-feira é um gesto esperado e muito apreciado. É uma pequena ação que fala muito sobre sua compreensão e seu desejo de se integrar harmoniosamente ao grupo.

O princípio fundamental: 'omoiyari' (思いやり) e o ato de não causar incômodo

Se pudéssemos destilar toda a complexidade da etiqueta japonesa em um único conceito, ele seria **omoiyari** (思いやり). *Omoiyari* não tem uma tradução simples, mas significa ter uma profunda e empática consideração pelos sentimentos, necessidades e situações dos outros. É a capacidade de antecipar as necessidades de alguém e agir de acordo, sem que

essa pessoa precise pedir. É a sensibilidade de pensar "Como minha ação afetará os outros ao meu redor?".

O *omoiyari* é a força motriz por trás de muitas das etiquetas que discutimos:

- A comunicação indireta e o uso de *tatema* são formas de *omoiyari*, pois protegem os sentimentos do interlocutor.
- O *aizuchi* é *omoiyari*, pois tranquiliza o falante e o faz se sentir ouvido.
- Trazer um *omiyage* é *omoiyari*, pois mostra que você pensou em seus colegas durante sua ausência.
- Falar baixo no transporte público é *omoiyari*, pois considera a paz e o conforto dos outros passageiros.

Intimamente ligado ao *omoiyari* está o conceito de **não causar incômodo ou problemas para os outros** (迷惑をかけない, *meiwaku o kakenai*). Este é um dos princípios mais importantes ensinados às crianças japonesas desde cedo. A ideia é que cada indivíduo é responsável por garantir que suas ações não impactem negativamente o bem-estar e a harmonia do grupo.

É por isso que as desculpas são tão frequentes. Dizer 「すみません」 (*sumimasen*) por uma pequena infração não é apenas sobre admitir um erro, mas sobre reconhecer que você pode ter causado um *meiwaku*, por menor que seja, e está agindo para restaurar a harmonia.

Cenário: Você está doente e precisa faltar ao trabalho.

- Sua preocupação principal, expressa ao seu chefe, não será apenas sobre sua própria saúde, mas sobre o problema que sua ausência causará à equipe. Você diria algo como: 「ご迷惑をおかけして申し訳ありません。」 (*Go-meiwaku o o-kake shite mōshiwake arimasen.*) - "Peço sinceras desculpas por lhe causar este incômodo."

Para um estrangeiro, praticar o *omoiyari* significa desenvolver uma maior consciência situacional. Antes de falar ou agir, faça uma pausa e pense:

- Quem está ao meu redor?
- Qual é o meu relacionamento com eles (*uchi-soto*)?
- Qual é o contexto (formal, informal, público, privado)?
- Como minha ação será percebida e como ela afetará a harmonia do ambiente?

Você não precisa ser perfeito, e os japoneses são geralmente muito compreensivos com os estrangeiros. No entanto, qualquer esforço para demonstrar *omoiyari* e para evitar causar *meiwaku* será profundamente notado e apreciado. É a chave final para uma comunicação que não é apenas gramaticalmente correta, mas humanamente respeitosa e culturalmente ressonante. É a verdadeira "alma" por trás das palavras.